

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO**

Mariana Paula Ribeiro Rodrigues

**CIDADE E IMPRENSA PELAS FOLHAS DO *COMMERCIO DE LINS*,
1935-1939**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Comunicação Social – Jornalismo
sob orientação do Prof. Dr. Célio
José Losnak, da Universidade
Estadual Paulista “Júlio de Mesquita
Filho”, campus de Bauru.

Bauru 2010

AGRADECIMENTOS

Desconheço histórias de superação e sucesso com a citação de apenas um nome. Elas podem até existir, mas com certeza não têm a mesma graça daquelas que foram compartilhadas do início ao fim. Por isso, o resultado final desse trabalho também é de cada um que, direta ou indiretamente, me ajudou. Meu sincero agradecimento à meu orientador Losnak que acreditou em mim desde o princípio e me ensinou todos esses anos. Um beijo e um queijo pra toda minha família, vovó, tias, tios, primos, principalmente pra Thata maravilhosa e pro meu irmão Ramon que me aguentaram de mau humor e enterrada em livros durante as férias em casa. O “eu te amo” pra minha mãe Helena que me incentivou e me acalmou, mas também deu bronca quando foi necessário. Um montinho e uma dancinha pras lindas da República Minas de Minas e Sueca, minha família bauruense. Aquele obrigada pro meu pai, que do jeito dele, torceu muito por mim. Um valeu imenso pra Dani, pra Lih e pra Marcela que entenderam quando não saí pra escrever e escrever. O abraço mais longo que meu braço alcança pro meu amor Guilherme que levava Coca e chocolate pras minhas madrugadas de fichamento. Meu agradecimento cheio de saudade aos que já foram, ao meu eterno professor Gilberto e ao meu Tio Luiz que iniciaram minha paixão por história e pelo jornalismo. Uma saudação de pés pra Rê e pra Déia, que nem imaginam o valor da nossa amizade e das inúmeras conversas pra mim. Um brinde pra turma inteira, juntos desde 2007. E por fim, agradeço à Deus, que ilumina minha vida e a de todos que serei sempre grata por dividirem comigo essa conquista.

Mariana Paula Ribeiro Rodrigues

SUMÁRIO

Parte I. INTRODUÇÃO.....	5
1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. DESDOBRAMENTOS DO TRABALHO.....	6
 Parte II. TEMAS DESENVOLVIDOS PARA A ANÁLISE.....	18
1. QUESTÕES SOBRE CIDADES.....	18
1.1 História e construção de visões sobre cidades.....	18
1.2 Leis e sanitarismo no espaço urbano.....	22
1.3 Imprensa e cidade.....	25
2. DESBRAVAMENTO E POVOAMENTO DA ZONA NOROESTE.....	27
4.1 Ocupação do Oeste Paulista.....	27
4.2 Formação de Lins.....	30
3. O JORNALISMO E SUAS TEORIAS.....	33
3.1 A produção da notícia.....	33
3.2 As teorias do jornalismo.....	37
4. IMPRENSA NO BRASIL.....	40
4.1. Imprensa nacional: início e características.....	40
4.2. Imprensa paulista no início do século XX.....	44
5. A IMPRENSA EM LINS.....	48
5.1. Jornalismo no interior.....	48
5.2. Primeiros periódicos linenses.....	50
 Parte III – ANÁLISE DO COMMERCIO DE LINS.....	52
1. ESTRUTURA DO JORNAL.....	52
1.1. Aspectos gerais.....	52
1.2. Diagramação e questões técnicas.....	53
1.3. Estilo e linguagem.....	56

1.4. Conteúdos.....	61
1.5. Sessões.....	65
1.6. Anúncios.....	67
1.7. Agências.....	79
1.8. Jornalistas.....	82
 2. PRÁTICAS SOCIAIS.....	 86
2.1. Política e o poder na época.....	86
2.2. Economia e a crise cafeeira.....	96
2.3. A educação como ideal de progresso.....	101
 3. A CIDADE NAS PÁGINAS DO PERIÓDICO.....	 107
3.1. A vida social linense: Lazer e atividades.....	108
3.2. Caridade e classes sociais.....	115
3.3. Saúde e sanitarismo.....	120
3.4. Ordem e criminalidade.....	124
3.5. Rede de água e esgotos.....	126
3.6. Obras públicas e melhoramentos urbanos.....	128
 Parte IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 131
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	 133

I. INTRODUÇÃO

1. APRESENTAÇÃO

O trabalho de conclusão de curso “Cidade e Imprensa pelas folhas do *Commercio de Lins*, 1935-1939” tem como proposta apresentar a análise do periódico linense que, como objeto de pesquisa, permite um estudo aprofundado de temas relacionados ao jornalismo e suas características na década de 30. Através das páginas desse veículo é possível discutir também as transformações e dinâmicas urbanas de Lins, município do oeste paulista. O trabalho é um complemento à Iniciação Científica, de mesmo título, produzida para a FAPESP entre 2008 e 2009.

É importante esclarecer que a Iniciação Científica, base desse trabalho de conclusão de curso, esteve vinculada a uma pesquisa mais ampla. Ele serviu de subsídio para o Projeto Temático “*Saberes Eruditos e Técnicos na Configuração e Reconfiguração do Espaço Urbano – Estado de São Paulo, séculos XIX e XX*” (processo 05/55338-0), coordenada pela historiadora Maria Stella Bresciani e que conta com a participação do IFCH-UNICAMP, CEATEC-PUC-Campinas, Scuola Studi Avanzati-IUAV-Veneza e FAAC-UNESP-Bauru. O subtema do temático de responsabilidade do grupo de pesquisadores da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da UNESP-Bauru é “*Saberes técnicos e teóricos na configuração e reconfiguração das cidades formadas com a abertura de zonas pioneiras no Oeste do estado de São Paulo*” e está dividido em vários itens. Um desses itens, “*As dimensões política e cultural da circulação dos saberes nas cidades do oeste paulista: legislação, processos decisórios, representações urbanas e os canais de divulgação (manuais, revistas, pessoas, ensinamento nas escolas para engenheiros)*”, contou com a participação do orientador deste trabalho, cuja proposta era identificar o processo de formação e transformação das cidades por meio das “representações urbanas” expressas na articulação entre as dinâmicas local/regional, estadual/nacional e internacional.

A proposta da IC era pesquisar detalhadamente o periódico e através de leituras e fichamentos, produzir uma análise do veículo buscando delinear os perfis político-editorial e gráfico e elementos sobre a relação da imprensa e a sociedade local. Esses objetivos, alcançados com o Relatório final, recebem para o trabalho de conclusão de curso um viés mais jornalístico. A intenção é um maior aprofundamento no que diz respeito à essa área, suas práticas e teorias, principalmente no que tange a produção de

notícias e a concepção do jornalismo da década de 30 no interior paulista. Esse estudo também pretende contribuir para o campo da história da comunicação, já que o material sobre imprensa desse período e no interior, é escasso.

2. DESDOBRAMENTOS DO TRABALHO

A idéia dessa pesquisa une duas áreas que sempre me interessaram: o Jornalismo e a História. O contato que me permitiu conhecer essa união, e pensar em um trabalho tão específico, veio na aula de História do Brasil ministrada por Célio Losnak no primeiro ano de faculdade. Portanto, ao final de 2007 as conversas sobre uma possível Iniciação Científica começaram e no ano seguinte a idéia se concretizava com uma oportunidade no Projeto Temático. As leituras da bibliografia e a decisão do *Commercio de Lins* como objeto de estudo foram a primeira etapa no processo que culminou com a elaboração do projeto, ao final de 2008, continuou posteriormente á aceitação deste e durante todo o período de fichamentos do periódico e de escrita dos relatórios.

É importante esclarecer que a escolha do periódico e do período estudado está ligada ao destaque que Lins tinha no interior paulista durante a década de 30, tendo portanto um jornal forte que acompanhava o crescimento da época. O período intenso está representado no *Commercio de Lins*, que possui a maioria de suas edições, arquivadas e em condições de ser utilizadas para estudos. Além disso, a escolha dos anos analisados aconteceu também pelo fato do trabalho estar articulado a outro projeto de iniciação científica, de análise do mesmo jornal entre os anos de 1930 e 1934¹. O pesquisador Rodrigo de Azevedo Melo, ajudou muito para essa análise, já que, o estudo do mesmo jornal no período anterior permitiu um constante diálogo e seu relato contribuiu com sugestões e idéias, elementos fundamentais para comparações e entendimento do jornal como um todo. A pesquisa da Maria Estela de Oliveira Rosa Rodrigues² também foi muito relevante para a elaboração dos textos, por permitir um estudo dos outros periódicos que circularam na mesma época do *O Commercio de Lins*

¹ MELO, Rodrigo de Azevedo, *Cidades e imprensa pelas folhas do Comercio de Lins, 1930-1934*.

² RODRIGUES, Maria Estela de Oliveira Rosa, *Imprensa em Lins: Temas da cidade e do urbano em O Progresso, 1925-1927 e O Linense 1929 – 1929*.

e dessa forma abrir margem para a tentativa de entender a relação da sociedade linense com os jornais e dos jornais entre si.

Essas outras pesquisas foram utilizadas junto aos fichamentos e, principalmente, às leituras que ofereceram a base necessária para a escrita do trabalho. A bibliografia abriu espaço para muitas discussões, portanto desde a fase do projeto até o final do trabalho, foram feitas inúmeras reuniões para debates acerca do andamento de leituras e fichamentos. Esses encontros se realizavam com a presença de outros alunos, tinham supervisão e eram guiadas pelo professor orientador. O resultado foi bastante positivo e sua realização foi muito importante na reflexão e na compreensão das temáticas relacionadas à pesquisa, e acabaram enriquecendo, inclusive, o próprio curso de jornalismo.

Após um ano dedicado às leituras e resenhas para o desenvolvimento do projeto foram feitas duas visitas à Lins, visando conhecer a cidade e obter material para a pesquisa. Com as visitas pude entrar em contato com elementos da cidade presentes no periódico estudado, além do próprio jornal arquivado e preservado pelo município. A primeira visita à Lins entre os dias 9 e 13 de fevereiro de 2009, foi acompanhado do professor orientador e por outro estudante sendo importante para ter um primeiro contato com a cidade e conhecer alguns pontos. Esta visita tinha o intuito principal de digitalizar o periódico para o início da pesquisa. Realizou-se portanto um estudo na biblioteca da Faculdade Unisalesiana de Lins (ex – FAL), onde foi possível identificar o periódico *Commercio de Lins* na biblioteca. Foram feitas anotações sobre o jornal após uma leitura prévia para identificação de seu conteúdo a fim de reconhecer as temáticas que dominavam suas páginas.

Com os dados necessários para a pesquisa levantados, realizou-se a digitalização. O trabalho se deu por meio de fotografias, página a página entre os anos de 1925 e 1939, a coleção completa do jornal. O trabalho foi realizado nas dependências da Faculdade Unisalesiana de Lins, diante de autorização e cessão de espaço pela instituição durante os dias necessários para finalizar todo o trabalho. A opção pela digitalização dos arquivos se deu pela impossibilidade de retirar os acervos do periódico da Faculdade Unisalesiana de Lins. Além disso, levou-se em consideração a fragilidade do material, que inviabilizava sua reprodução através de fotocópias, e poderiam sofrer danos quando manuseadas por muito tempo. Logisticamente, a possibilidade de se ter em mãos toda a coleção do periódico definido para a pesquisa e

não precisar se deslocar de Bauru, para a cidade onde se encontravam os arquivos, Lins, também foi motivo para a decisão de digitalizar os jornais.

As principais dificuldades enfrentadas nas atividades se deram principalmente no processo de digitalização do acervo do jornal. Elas ocorreram devido às exigências básicas necessárias para um bom trabalho de fotografia relacionado a um material impresso. Era necessário o melhor enquadramento possível da página do jornal no foco da câmera, uma grande preocupação com aspectos como iluminação, sombras e sensibilidade do equipamento fotográfico.

Durante o trabalho de digitalização do *Commercio de Lins* os principais problemas foram as dificuldades devido ao tipo de material do jornal, encadernado em folhas antigas e sensíveis. Sem um estúdio profissional, a necessidade de encontrar o melhor posicionamento do jornal em relação à luz, tornava difícil a leitura da página, principalmente na extremidade mais próxima ao eixo da encadernação. Apesar dos obstáculos, apenas algumas fotos se apresentaram um pouco embaçadas, porém, o recurso de aproximação presente no computador permitiu o melhoramento da imagem e a leitura na tela. Os entraves fazem parte de uma pequena exceção e os conteúdos presentes nas páginas dos periódicos são totalmente compreensíveis. Pode-se considerar o trabalho de digitalização um aprendizado bem sucedido como mostram as imagens a seguir:

COMMERCIO DE LINS

Proprietários — FRANÇA & SILVA

Anno XI

Director - Redactor — DR. EDGARO FRANÇA

Director - Gerente — MIGUEL F. SILVA

E. DE S. PAULO

LINS, 7 de abril de 1935

N. G. DO BRASIL

Num. 793

Os lanchões de Garibaldi

FERNANDO CALLAGE

(Copyright da U. J. R. para o
«Comercio de Lins»)

A revolução dos farrapos que dentro de alguns mezes será comemorada festivamente no Rio Grande, foi um manancial de extraordinárias façanhas épicas. Rica dos mais commodos lances de heroísmos.

São sem conta os episódios nesse sentido. E' justo destacar-se nestas breves linhas um dos acontecimentos que mais enchem de belleza a historia da grande revolução: os lanchões de Garibaldi.

Construidos no pequeno arsenal de Comaquam, estes famosos lanchões que formavam a esquadra republicana e que tantas vezes enfrentou com bravura a poderosa esquadra imperial do tempo, possuía o poder extranho e singular de, puchada a boia, atravessar, incolume, as campinas verdejantes e os extensos areões da costa rio-grandense.

Um historiadór escrevendo sobre esses lanchões, diz o seguinte: «De todos os povoados por onde passava a extranha caravana de guerra, tão vivamente assignalada pelo vultu colossal desses singulares carros-navios que a compunham, as gentes curiosas — velhos, moças e crianças — affluíam em massa ao caminho, olhando, pasmadas e emocionadas, o desfilar moroso e collante da maritima columna republicana, que parecia-lhes de certo alguma enigmatica e phantastica apparição, embora plenamente batida pela luz viva e de ouro, do sol triumphante.»

Garibaldi tinha orgulho dessa esquadra que soberanamente cavalgava sobre o pampa. Nas suas «Memorias» refere-se com amor e carinho aos multiplos trabalhos que teve para construi-la, nem mesmo esquecendo os humilides carpinteiros que o ajudaram na grande empreitada.

Os lanchões idealizados pelo heróe dos dois mundos estavam assentados sobre rodas, de modo que, bastava-lhes collocar cabegallhos e sobre estes juntas de bois, para que, em seguida, com facilidade, lanchões á terra. Nessas condições os lanchões eram verdadeiros navios phantasmas: appareciam e desapareciam como por encanto!

É triste dizer que esses curiosos carros de guerra não têm ainda o seu romance «Parou-pilha», «Seival», «Rio Pardos» e outros, estão á espera do romancista que anime um trabalho de glorificação aos heróes de uma das cruzadas mais interessantes da vida e da historia brasileira.

IMPRESSORES?

no «Comercio de Lins»

Á IMPRENSA LOCAL

Partindo hoje para São Paulo, a serviço da Prefeitura, deixo vos pôr ao par dos problemas que estou procurando solucionar, desde que encontre boa vontade do povo desta grande terra.

O serviço de instalação de aguas nesta cidade, conforme sabeis, será atacado logo que fiquem completos os estudos que se acham na Secção de Engenharia do Departamento da Administração Municipal para esse fim; em estudos quanto ao local proprio para a perfuração dos poços artesianos esteve, ha poucos dias, nesta cidade o Eng. Dr. Plínio de Lima, Geologo do Departamento referido.

A ligação de Catanduva á Alta Paulista passando por Lins e Getulina, está sendo estudada, devendo chegar aqui, ainda esta semana, segundo telegramma que recebi hontem, o Engenheiro que vae localisar o traçado desta cidade á Getulina, que é, no momento, de uma urgencia indiscutível.

Vou atacar, também, já a ligação do «Dourado-Bacury» passando pelas fazendas Tangará e Macuquinho. Terá inicio também a ligação do Sabiá á Guayçara.

Uma vez terminado o calçamento da esplanada da estação local, será atacado o serviço da continuação da rua Campos Salles e o alargamento do pontilhão sobre

o leito da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, existente naquella via publica, bem como a construção de um pontilhão sobre o Corrego Campestre.

Terminado esse serviço da rua Campos Salles será immediatamente iniciada a construção de um boeiro nas proximidades do Gymnasio Americano e mais o que fôr necessario nesse local.

A construção do Matadouro terá já, também, inicio, pois, desta vez trarei a planta approvada pelo Departamento da Administração Municipal.

O caso da Escola Normal tem merecido a melhor attenção e vem sendo devidamente estudado, e, espero encontrar uma solução satisfactoria.

Ha outros problemas igualmente necesarios e urgentes, como REDE DE EXGOTOS, SANEAMENTO COMPLETO DO CORREGO CAMPESTRE E CALÇAMENTO DA AVENIDA 7 DE SETEMBRO, que estão sendo objectos de estudos por parte desta Prefeitura; mas, isto depende, unicamente, da boa vontade dos contribuintes em atraso, cuja divida attinge a 700 contos de réis!

Portanto, se me auxiliarem, neste particular, serão solucionados os problemas acima mencionados para o que não medirei sacrificios.

Lins, 4 de Abril de 1935.

(a) JOÃO BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

Prefeito Municipal Interino

Delegacia Regional do Ensino

CONCURSO DE REMOÇÃO : Deverá ser publicado, ainda este meiz, pela Diretoria do Ensino, uma relação das classes de grupos escolares e escolas vagas em todo Estado, a serem providas por concurso de remoção, entre os professores effectivos.

A abertura de inscrição para esse concurso se dará após 10 dias á data daquelle publicação.

EXTINTOR DE FORMIGAS IMPERADOR
O imperador das machinas para matar formigas

DEPOSITARIO:
OLIVE GOMES — Rua Theophilo Ottaiz, n. 22 — RIO DE JANEIRO

A inscrição e feita mediante requerimento do interessado ao Director do Ensino, em que seja solicitado, opçoes, a

INGREDIENTE FORMIGICIDA IMPERADOR
O mais potente veneno para matar formigas

DR. João Marques
MEDICO

Especialista em moléstias de adultos e crianças
Rua Campos Salles, 39 — LINS
PHONE, X. 177

Inclusão de seu nome entre os candidatos ao concurso de remoção, sem contudo precisar o grupo ou escola que de seja.

Entretanto, o candidato a quem só convier a remoção para determinado grupo ou escola vaga, será promovido independentemente de chamada, desde que do requerimento conste a pretensão, respeitada a escolha pelo melhor classificado. Aos candidatos que requererem nestas condições não assiste o direito de escolha.

O requerimento de inscrição deverá ser instruido com o boletim de concurso e ficha de exercicio, fornecida pela Secretaria da Educação e Saúde Publica.

O boletim de concurso é organizado por qualquer director de grupo ou auxiliar de inspecção e visado pelo respectivo delegado regional do Ensino.

Os dados para formação dos pontos necesarios á classificação do professor e consignados no boletim de concurso, são referentes ao anno de 1933 e 1934. Se o candidato trabalhou durante esse tempo sob a jurisdição de mais de uma Delegacia de Ensino, é necessario que habilite a autoridade escolar que tiver de preencher seu boletim, com attestados da outra em que seja registrado seu serviço anterior, na forma que a lei exige.

No caso de remoção de conjuges o pedido de inscrição será feito num unico requerimento, sendo a total de pontos de ambos os conjuges dividido por dois.

O requerimento acompanhado da ficha de exercicio, boletim e attestados será entregue na Delegacia do Ensino, após a abertura do concurso a ser publicado oportunamente.

Para outras informações, dirigirse ás autoridades escolares.



R. do WESTINGHOUSE
CASA RADIO — GIL & Schuler
LINS

COMMERCIO DE LINS — 7 DE ABRIL DE 1935

Luiz Jefferson
ADVOGADO
AVENIDA 21 DE ABRIL, 28
LINS

FUTEBOL

Conforme vem sendo anunciado, encontram-se hoje no gramado da Villa Indipendente, a turma principal do Handebol P. C. de Birigui, uma das melhores da zona e a sua correspondente do C. A. Linense.

Os quadros obedecerão a seguinte organização:

Bandeirantes F. C. — Jahu, Zico, Marquette, Gomide, Carmo, Bahiano, Rim, Wilson, Rossi, Tião, Coimbra.

C. A. Linense — P. P. Ponce, Olympio, Stateri, Gutierrez, Cila, Sapuca, Vadinho, Lúcio, Hiji, Miguel.

A grande tarde esportiva de hoje será abrilhantada pela corporação musical Santa Cecilia, sob a regência do maestro Olympio C. Lima.

Serviço Sanitário do E. de S. Paulo

Posto de Higiene de Lins

Usina de Higiênização

A despeito do real progresso alcançado pela pediatria e puericultura a mortalidade infantil, principalmente nos centros populosos do interior, alcança uma cifra elevada, e todos os autores são concordes em atribuir como causa a alimentação artificial, principalmente nos primeiros meses de vida do lactante. Dizer alimentação artificial em nosso meio quer dizer, alimentação pelo leite de vacas. É verdade que em muitos casos, deve-se a ignorância do modo de dar o leite: ora integral, ora muito diluído, outras vezes em excesso ou doses insuficientes, ou ainda em misturas mal orientadas por uma comadre sabida, mas a maioria das vezes a grande maioria, deve-se ao pouco cuidado higiênico que merece esse alimento indispensável, desde o animal produtor, estabulos, mangueiras, ordenha, transporte, fornecimento e etc. até ao preparo e administração descuidada do leite como alimento. Leite branco, em vasilha limpa, não quer dizer leite bom, pode estar cheio de impurezas, fora a enorme quantidade de bactérias insuspeitadas desde a causadora da diarreia até a tuberculose. No entanto todos os médicos actualmente sabem que o leite bom e puro dado com orientação, abaixo de uma higiene geral cuidadosa, embora não substitua a alimentação maternal, dá resultados animadores e consequentemente o desenvolvimento de inúmeras crianças fatalmente condenadas quando por desgraça são forçadas a se utili-

Pedidos a

**Andrade,
Carvalho & C.**

Caixa - 88

= Lins

"Aos 3 Machados"

O maior sortimento de ferragens da Noroeste

Cimento, Ferro em barra, Oleas e Tintas

Máquinas para plantar e artigos para a lavoura

Armas, munições e material de caça e pesca

Louças e Artigos para presentes

MÁQUINAS de MATAR FORMIGAS

«Bataillard»

— Sêcos e Molhados —

zarem do leite comum não distribuído, nas cidades, onde há falta de conhecimentos técnicos e higiênicos, muitos fornecedores, vendem na melhor boa fé leites poluídos, convicções que estão fornecendo leite puro e bom, só porque o produto sahe de vacas gordas e acondicionamento lavadas. O governo do Estado tem ultimamente envidado do problema, tendo até pela lei n. 6.603, legislando sobre o assunto. O problema é complexo e tratando do assunto que diz respeito ao desenvolvimento da humanidade deve ser cuidado com todo interesse pelas municipalidades, e pelos homens interessados na venda de leite, organizando-se em sociedades dotando cada município, ou zonas de certa população, com usina de higienização que resolverá a questão a contento.

Lins, que já é uma grande cidade e grande centro, não poderá instalar sua usina?

Lins, 2-4-35.

DR. A. ANDRADE

Personalidade e beleza

Pelo Dr. ESHER

(Continuação)

Todos devem ter uma vida sã e eficiente para podermos ser bellos. Vida sã é a de hábitos sãos. Uma vida sem trevas, noites e sem serões. Arquivar a condenação absoluta aos bailes muito frequentes. A noite foi feita para o descanso, como o dia foi feito para o trabalho. É necessário bastante gymnastica muito bem orientada e bem dosada. Passeios e excursões.

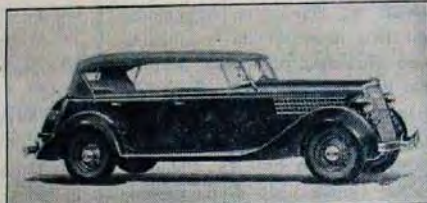
A vida eficiente é uma necessidade como a alimentação. A vida sedentária não é eficiente. Todas devem ter o seu trabalho, de acordo com a sua personalidade. Aliás, o trabalho é o que mais dá personalidade a uma pessoa. Faça o seu trabalho com alegria, e

o que falta para ser bella, o medico de esthetica o ensina.

NOTA — Por nosso intermedio o Dr. Esher responderá a quaisquer questões que as nossas gentis leitoras fizerem, sobre assumptos de esthetica.

Impressos ?

no «Comercio de Lins»



O Novo FORD para 1935

AGENTES EM LINS: GIL & SCHUELER

PASTA DENTÍFICA

Oriental
LIMPA
REFRESCA
PURIFICA

LOTÉRIAS

Resultado da extração de lotes, dos principais premios da loteria federal, fornecida pela Agência Central Lotérica desta cidade:

1.º premio	7313	1.000.000.000
2.º	7771	400.000.000
3.º	0795	200.000.000
4.º	2045	100.000.000
5.º	0110	50.000.000

Notas Sociaes

DR. ATHAYDE PACHECO — VIATOUROS em dia desta semana o sr. dr. Athayde Pacheco, distincto e ilustre, co-justamente estimando nesta cidade a nossa apreciação e colaboração. S. a. que ha tempos havia se ausentado desta cidade, por motivos de seu interesse, encontra-se de novo entre nós tendo reaberto seu consultorio medico á rua Luiz Gama, 22. Gratos pela visita.

VIAJANTES — A S. Paulo, viajaram os srs. cel. João Bráulio Junqueira de Andrade, digno Prefeito Municipal, dr. José Luiz da Graça Veiga, advogado na comarca e dr. Edgard França, nosso presado director-reductor. Boa viagem.

Por 120\$000 mensaes, durante dez annos, vende-se, em Promissão, junto ao jardim, um bangalow com 6 commodos.

Tratar com

— Leoncio Loyola —
NESTA CIDADE

As modelares installações do GYMNASIO BRASILEIRO
Matriculas abertas para os cursos: — Primario e Admissã

DR. LUIS DE ANDRADE CARVALHO
ADVOGADO
Escritorio e residencia — RUA LUIZ GAMA, N. 43
LINS

p. 3

COMMERCIO DE LINS — 7 DE ABRIL DE 1935

SANTA CASA DE LINS

Movimento de Caixa durante o mez de Março de 1935

DEVE	HAVER
Março 1.º — Saldo de Fevereiro 2.029\$700	Março 31
31 — A SECÇÃO PARTICULAR	DE DESPESAS GERAES
Movimento deste título conforme notas 2.220\$000	Movimento deste título conforme notas 2.670\$500
A SECÇÃO ELECTRICIA	DE EMPREGADOS
Idem idem 200\$000	Pago diversos, conforme folha
A ENFERMARIA GERAL	DE TITULOS A PAGAR 1.330\$000
Idem idem 1.100\$000	Pago a Gil & Schuler, n.º ac-
A MENSALIDADES	celle vencido a 19.3.35
Recebido de diversos Irmãos, conforme	DE ESTERILIZAÇÃO E
Listas ns. 48 e 49 300\$000	CIRURGIA
A SUBVENÇÃO MUNICIPAL	Pago a Casa Stoltz - S. Paulo,
(LINS)	conforme verho 148\$500
Recebida a quota referente a	Idem a Johnson & Johnson
Fevereiro 1.000\$000	do Brasil, conforme verho
A SUBVENÇÃO FEDERAL	417\$000 565\$500
Recebida a quota referente ao	DE MÃO DE OBRA
1.º semestre de 1935 1.000\$000	Idem a Jeronymo Guadalupe
SESSCRITORES DE DO-	Idem a Antonio Carvalho 408\$000 71\$200
NATIVOS	DE MOVEIS E UTENSILIOS
Dr. Epaminondas Piza S/Pg.	Pago a João Brunetti, confor-
A DONATIVOS 500\$000	me nota e recibo 504\$000
Recebido de Antonio Rezen-	Compra de 2 armarios 190\$000 694\$000
de Andrade, donativos de	DE CONTAS CORRENTES
diversos 420\$000	Caetano N. Souza - N.º Pg. 1.000\$000
A CONTAS CORRENTES	Hildebrando Simionato - N.º Pg. 500\$000
Banco Noroeste do E. S. Paulo	Banco Noroeste do E. S. Paulo
Recebido diversos cheques em Março	D. depósitos em Março 5.985\$000
3.161\$700	D. depósitos em Março 500\$000 4285\$000
SOMMA: Rs. 12.611\$400	DE BALANÇO 2.195\$200
SALDO para Abril 2.195\$400	SOMMA: Rs. 12.611\$400

LINS, 31 Março de 1935

Erico de Abreu Sodré — Provedor.

Movimento hospitalar durante o mez de Março de 1935.

Passaram em tratamento para o mez de Março 33
 Deram entrada durante o mez 47
 Tiveram alta por cura 42
 Falleceram 6
 Passaram para Abril 33
 Operações alta cirurgia 17
 Operações pequena cirurgia 25
 Injeções applicadas 659
 Curativos feitos 576
 Radiographia a doentes pobres 33
 Radiographia a doentes partic. 4
 Radioscopia a doentes pobres 9
 Radioscopia a doentes particulares 4
 Recetas aviaadas 110
 Consultas gratis no Hospital 295
 Indigentes com guia da Policia 14
 Diathermia a doentes pobres 40
 Applicações Infra-Vermelho 15
 Coagulação a doent. pobres 5
 Lins, 31 de Março de 1935.

Erico de Abreu Sodré
Provedor

Lista de donativos angariados pelo Irmão Mesario Antonio Rezen-de de Andrade, e por esta Instituição de Caridade, durante o mez de Março de 1935

Cel. João Braulto Junqueira de Andrade, em dinheiro 150\$;
 Manoelito Junqueira, 60 litros de leite, valor 30\$; Padaria Ideal, em pães, valor 61\$. Em dinheiro: Hildebrando & Cia.

10\$. Manoel da Silva Leal 3\$. José Cardoso 10\$. Luiz Nobilo 5\$. José Rodrigues 3\$. Arthur Gilioli 10\$. Lazaro A. Gonçalves 5\$. Herminio Furlan 5\$. Antenor Pereira 5\$. Anonymo 5\$. Mendes Araújo 10\$. Casa N. S. Aparecida 5\$. Livraria Craveiro 5\$. Casa Cardoso 10\$. Livraria Moderna 5\$. Casa Crystal 5\$. Antonio M. Borba 5\$. C. Ferraz 5\$. Nelson Lima 5\$. Manoelito Junqueira 9\$. D. Laura Junqueira 5\$. D. Corina Junqueira 5\$. Deocleciano Carvalho 5\$. Anonymo 4\$. Camara Municipal de Lins, S/Pg. quota de Fevereiro 1:000\$. Governo Federal, S/Pg. quota do 1.º semestre de 1934 1:000\$. Dr. Epaminondas Piza, S/Pg. do seu subscripto 600\$.

Casa Carvalho, 5 kilos macarrão, 5 latas massa tomate, 2 kilos cebollas. Casa Pereira, 2 maços letria Aymoré, 2 m. chá mate, 1 c. sabão especial. Casa Luzitana, 2 latas banha de 2 kilos, 2 kilos cebolla. Casa Simões, 10 kilos cebolla. Cel. Alfredo S. Oliveira, 1 carroça de lenha, Irmãos Senise, 5 p. maizena, 2 latas Fisch. Casa Selecta, 5 kilos café em pó. Casa das Meias, 2 escovas,

2 rodinhas borronha. Casa Sandoval, 1 sc. arroz. Casa Americo, 3 c. sabonetes. Casa Mathias, 1 queijo, 1 p. anil, 2 p. matte. Annibal S. Pereira, 4 latas marmelada de 1 kilo. Anonymo, 1 sac. assucar filt. Sebastião Junqueira, 23 litros leite. Raphael Rodrigues, 21 litros de leite. João Noronha Ribeiro, 17 litros leite. Dr. Mauro Negreiros, 31 litros leite. Cel. J. Garcia Carvalho, 25 litros leite. Alipio Carvalho, 25 litros leite. Casa Tres Machados, 1 sac. de farinha trigo especial, 2 latas azeite Sol Levante, 2 maços phosphoros, 50 cabeças de alho, 2 latas de marmelada. Antonio Rezen-de de Andrade, 1 sacco de assucar filtrado.

Pela Directoria da Santa Casa de Lins, o Provedor agradece penhorado a todos os que auxiliaram esta Instituição de Caridade, durante o mez de Março, assim como o esforço prestado pelo Irmão Mesario, Sr. Antonio Rezen-de de Andrade.

Lins, 31 de Março de 1935.

Erico de Abreu Sodré
Provedor

POSTO S. PAULO

Gasolina Standard

Oleos e Accessorios

J. FERREIRA PINTO

Avenida 7 Setembro - Esq. rua Olavo Bilac

Phone, 1-1-6

LINS

CAIXA, 70

— Impressos? Encomende-os aqui —

PARA SEU BEBÊ

polvilho de chocolate
PAPA NOEL

O maior presente para a primeira de seu bebê, é a fórmula POLVILHO DYACHI LÃO PAPA NOEL.

Produção dos Laboratorios

Arnaldo Lopes — R. 11 de Agosto, 29-A — SÃO PAULO.

Para as pulverizações necessárias às Cultivações de **BATATAS**
 Prefiram o

Sulfato de Cobre
 OU
Calda Adhesiva
 (Calda Bordaleza já preparada)

DA
ELEKEIROZ S/A
 SÃO PAULO — CAIXA POSTAL, 255

PHOSPHORO
PHIADO
ARSENICO
ARSEN

Fortificante ideal das crianças e dos velhos

FRAQUEZAS E CONVALESCENÇAS

Rádios Philips



Rec. 835-A — Preço R\$. 1.250\$000.
 A PRESTAÇÕES, com pequena entrada e o restante a longo prazo.

O Presente que tanto maravilha o presente. O aparelho que se utiliza em todas as condições. Melhor e de mais baixo preço.

Agente: — Antonio Garbi

POSTO TEXACO — Avenida 7 Setembro, 54

SABONETE



GRANDE SOU E BARATO — EVITE IMITACÕES

EMILIO P. FREITAS
 Enfermeiro e dentista
 Aplica injeções e faz curativos por indicação medica.
 Rua Princesa Isabel, 2 — LINS

Dr. Henrique Siqueira Netto
 ADVOCACIA EM GERAL
 e causas perante a Corte de Apelação
 R. João Ercolez, 10 — Fala 931
 SÃO PAULO



O custo de manutenção de um Westinghouse é o que menos importa quando está em causa a saúde de sua própria família.



BYINGTON & CO.

Rio de Janeiro — Recife — Bahia — Santos — Porto Alegre — Curitiba

DISTRIBUIDORES: GIL & SCHUELER
CASA RADIO --- LINS

Antonio Amaral Fusaro
CIRURGIÃO DENTISTA
LINS - Avenida 21 de Abril, n. 24 - LINS

Dr. Alcino Sodré
ADVOCADO
Av. 15 de Novembro, 37
CAIXA POSTAL, 51
— LINS —

FORMICIDA "JUPITER"

Segundo Analyse do Ministerio da
Agricultura em 1-3-1932

ELEKEIROZ S/A

CAIXA POSTAL, 255 — São Paulo

CASAS BARATAS

3:500\$000

UMA SALA - QUARTO	3,00 x 4,00
UMA COSINHA	2,00 x 2,00
UM BANHEIRO W. C.	1,00 x 2,00

e diversos Tipos até 10.000.000

Completos de: Instalação sanitária, instalação para água fria e quente, latrina, chuveiro e bacia para banho, instalação de electricidade para iluminação interna, logão com serpentina, pia e tanque, tudo de acordo com o código de construção aprovado pela Prefeitura de São Paulo.

As encomendas contratadas somente serão tomadas em consideração quando precedidas do pagamento antecipado de 30 %.

Os desenhos correspondentes aos tipos poderão ser remmettidos a pedido.

Z-I-R-I-V LTD., Engenheiros Fabricantes

Fabrica e Escriptorio: São Paulo, Rua Voluntario da Patria n. 178
Telephone: 4-9893

POR QUE TANTO SOFFRIMENTO?

Fraqueza, insônia, falta de apetite, dispepsia, dores de cabeça, fadiga, tristeza, irritação nervosa, ataques e outras perturbações desaparecem com o TONICO e RECONSTITUINTE

Dyspepsia, dores de cabeça, tonturas, tristeza, irritação nervosa, ataques e outras perturbações, desaparecem com o TONICO e RECONSTITUINTE

DYNAMOGENOL

QUEB GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?



RASTRO DOA intercepta hoje a **ROVETA**. Apreensão com denúncia de contrabando. **FORTUNA** e **FELICIDADE**. Quantidades pela data de nascimento. De cada pessoa, descoberto e tudo segue com esse método. Experimente todos os dias para a saúde. Não perder uma. **GRATIS**. Manda seu endereço e 500 reais em cartão. Será enviado o produto **"O SEGREDO DA FORTUNA"**. Minimize as aflições. Precisa de mais informações - Meu endereço: **FRET PACHANG LONG**. Grat. Mitre 2241 - Rosario (S. F.) - (Rep. Argentina)

Quarta feira — 10

A. R. K. O. apresenta a dupla do barulho Bert Wheeler e Robert Woolsey

A biga das... Mulheres

== S. Nicolau == S. Salvador ==

HOJE — Domingo, 7 de Abril de 1935. — Grandiosa Matinée Chie — (L.) O super-filme da Fox com Jannet Gaynor e Charles Farrell em CASAR E' ASSIM. (2.) Continuação do filme seriado EMOCÕES SANGRENTAS.
S. NICOLAU às 2 1/2. 1.200. Crianças \$600 — R. SALVADOR às 3 hs. 1.200. Crianças \$600
Benhoras e Serhoritas — \$400

A' NOITE - Grandiosa Bolrée Chie - O gigantesco filme da R. K. O.
O DRAMA DE UM HOMEM
 LIONEL BARRYMORE - JOE MAC CREA
 S. Nicolau - às 7,45, 38000 - às 9 1/4 - 28000 - S. Salvador - às 8,15, 28000

Terça feira — 9

O super filme de aventuras da
Columbia:

OFIMDA
TRILHA

TIM MC COY

p. 5

COMMERCIO DE LINS — 7 DE ABRIL DE 1935

**PREFEITURA MUNICIPAL
DE LINS**
REQUERIMENTOS DESPACHADOS

466—Sameima Skinaí. Deferido.
448—Tonaka Tadayoshi. Deferido.
449—Watanabe Noburo. Deferido.
480—Vicente Rosetino. Deferido.
445—Alvaro A. Cardoso. Deferido.
478—Edison Martins. Deferido.
462—Margarida Rosa do Sacramento. Deferido.
463—Benedicto Alfredo de Oliveira. Deferido.
454—Francisco Zoraaan. Deferido.
478—Dival J. Buncemer. Deferido.
440—José Gomes. Deferido.
463—Seiji Minci. Deferido.
476—Fujimoto Massahito. Deferido.
487—Maybara Kahati. Deferido.
498—João Motta. Deferido.
451—Sociedade Anonyma Levy. Deferido.
460—Ikeda Kumamon. Deferido.
271—Martimiano Cruz. Fecho apresentado outro terreno em melhores condições, mandando que archive-se o presente.
452—Antonio Gelits. Deferido.
401—Edmundo Passini. Deferido.
S.N.—José Luiz Fagundes. Recolheca a firma e proceda-se de acordo com a informação.
490—José Maria de Mendoca. Deferido.
479—Olga Bunemer. Deferido.
491—Ladislau Diogo de Oliveira. Deferido.
509—Floriza e Maria Aparecida Mariano. Deferido.
473—Ikeda Atoshi. Deferido.
507—Oswaldo Arruda Camargo. Deferido.
475—Paulino Gomes de Castro. Deferido.
484—Kiyshi Kishida. Deferido.
499—Domingos Moreira. Deferido.
Lins, 6 de Abril de 1934.

**Thesouraria Municipal
de Lins**

MOVIMENTO DE ENTRADAS E SAÍDAS DIARIAS

Março 21	
Saldo anterior	202.818\$22
Arrecadado	2.354\$300
Somma	205.172\$822
Março 22	
Saldo anterior	205.172\$822
Arrecadado	5.978\$500
Somma	211.151\$322
Despesa	3.825\$700
Saldo	207.325\$622
Março 23	
Saldo anterior	207.325\$622
Arrecadado	872\$600
Somma	208.198\$222
Março 25	
Saldo anterior	208.198\$222
Arrecadado	2.709\$800
Somma	210.908\$022
Despesa	49\$800
Saldo	210.408\$222
Março 26	
Saldo anterior	210.408\$222
Arrecadado	1.578\$600
Somma	211.986\$822
Despesa	738\$000
Saldo	211.248\$822
Março 27	
Saldo anterior	211.248\$822
Arrecadado	1.309\$700
Somma	212.558\$522
Despesa	703\$800
Saldo	211.854\$722
Março 28	
Saldo anterior	211.854\$722
Arrecadado	1.904\$000
Somma	213.758\$722
Despesa	30\$800
Saldo	213.428\$922
Março 29	
Saldo anterior	213.428\$922
Arrecadado	4.316\$000
Somma	217.744\$922
Despesa	102\$800
Saldo	217.642\$122
Março 30	
Saldo anterior	217.642\$122
Arrecadado	84\$000
Somma	218.526\$122
Despesa	21\$000
Saldo	218.505\$122

Lins, 30 de Março de 1934.
L. Loyola — Thesoureiro.

Experimente

os

Excellentes

PRODUCTOS

PARA

TOUCADOR

NEMO



Soffreu 6 mezes de reumatismo Syphilitico

Estando soffrendo ha cerca de 6 mezes de reumatismo syphilitico e já tendo usado diversos remedios sem resultado algum, fui aconselhado por um amigo a usar o

ELIXIR DE NOGUEIRA do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, curando-me com 4 vidros d'esse maravilhoso depurativo.

Para maior gloria do voso preparado, podem fazer d'este o uso que mais lhes convier.

Sem assumpto para mais, subscrevo-me como admirador de VV. SS. Am. e Cr.
Francisco Mario de Carvalho.
Nova Cruz — Rio Grande do Norte, 5 de Dezembro de 1913.

O grande remedio brasileiro, ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico e chimico João da Silva Silveira, vende-se em todas as Pharmacias, Drogarias e Casas da Campanha e Sertões do Brasil, bem assim nas Republicas Sul-Americanas.

EDITAL

Eu, Dr. Jonathan Fernandes, Juiz de Direito desta Comarca de Lins, Estado de São Paulo, etc.

FAÇO saber a todos quantos o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, que tendo designado o dia 22 de abril p. vindouro, ás onze horas, para no salão do Fórum, nesta cidade, ter principio a segunda sessão do jury, desta Comarca, do corrente anno, procedi hoje, de accordo com a lei, ao sorteio dos 28 jurados que têm de servir na referida sessão, reabindo elle, nos seguintes:

1. Aristides Pereira Serpa
2. Americo Fábria
3. Antonio Correa de Moraes
4. Dr. Bento Ferraz de A. Pinto
5. Benedicto Franco de Oliveira
6. Francisco Kohl
7. João Martins de Barros
8. Jovelino José de Araújo
9. João Zanco
10. João Brasil Junco, de Andrade
11. João Rampaio Leite
12. Leão Nogueira
13. Leonor de Lóya de Loyola
14. Manoel Tavares de Oliveira
15. Dr. Mauro Negreiros
16. Mario Pupo
17. Modestino Gomes da Silva
18. Montemurlo do Amaral Senise
19. Oscar Bauer
20. Dr. Osorio Musa dos Santos
21. Dr. Orlando Christosmo de Oliveira
22. Pedro Perini
23. Pedro Rebouças da Carvalho
24. Reynaldo Wanderley
25. Raphael Tartalho

26. Sergio Stateri
27. S. gionoudo Corqueira Bastos
28. Waldomiro Garcia da Silva.

Outrosim, faço saber, que na referida sessão serão julgados os processos seguintes: A. A Justiça Publica—R. Joaquim Amancio, do qual são testemunhas de accusação: Antonio Roque, Sylvio Flori, João Ferreira da Cruz, Bertolino Severino e José Henrique Dias. — A. A Justiça Publica e R. Sebastião Gabriel Abdalla, sendo testemunhas de accusação: João Luiz da Rocha, João Gomes Guimarães, Benedicto Gomes Guimarães, Oscar Antunes, Francisco Luvarghi, Antonio Capatti, Lyrio do Prado, Cláudio Worme e Francisco Lucio Ferreira (referida) e os demais processos que se prepararem até a referida sessão. A todos os que a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, couvido a comparecerem no dia, lugar e hora designados, e nos subsquentes, enquanto durar a sessão do jury, sob as penas da lei si faltarem. E para que chegue ao conhecimento de todos e ninguém possa allegar ignorancia mandei lavrar o presente edital, que será afixado e publicado pela imprensa local. Passado nesta cidade de Lins, aos 22 de março de 1935. Eu, Sebastião Alvim da Cunha, Escrivão subst. do jury, dactylograph.

O Juiz de Direito
Jonathan Fernandes

**EDITAL DE HASTA PUBLICA
(Prazo de 20 dias)**

Eu, Doutor Jonathan Fernandes, Juiz de Direito desta Comarca de Lins, do Estado de S. Paulo, etc.

FAÇO SABER a todos quantos o presente edital virem ou delle conhecimento tiverem, que attendendo ao que requerem João Moreira da Silva, tutor da menor pubere Paulina Ferreira da Silva, ao parecer favoravel do Dr. Curador Geral e ao despacho deste Juiz nos autos de pedido de autorização de venda, que se processam por este Juiz e Cartorio do escrivão que este subscreve, no dia 2 de Maio do corrente anno, ás 13 horas, a porta do edificio do Forum desta cidade, o porteiro dos auditórios levará em hasta publica, além de ser arrematada, a quarta parte de um sítio agrícola, com a área de quinze alqueires de terras, contendo nove mil caiteiros, duas casas de barro e uma de tijolos, todas coher-

ta com telhas, pasto fechado a arame com a área de dois alqueires, confrontando-se na sua integridade com João Moreira da Silva, José Ferraz de Arruda, Alcides de Mello e mais com quem de direito, situado no lugar denominado Agua do Barbosa, distante cinco kilometros da sede desta comarca de Lins, cuja propriedade pertence em commun a Paulina Ferreira da Silva e outros seus irmãos, sendo que, a parte objecto da hasta pu-

PARA
REUMATISMO
E
DEPURAR
O
SANGUE
TOHE
ESSENCIA
PASSOS
NAS BOAS PHARMACIAS
E DROGARIAS

Serviço Sanitário do Estado de São Paulo

INSPECTORIA DO POLICIAAMENTO DA ALIMENTAÇÃO PUBLICA
LABORATORIO DE ANALYSES BROMATOLOGICAS.

Analyse de Fiscalização

Anno—1935 N. 206

Amostra de agua para reconhecimento da potabilidade da fonte do sr. José Maluf situada em Cafelandia Estado de São Paulo, de propriedade do Sr. José Maluf, enviada pela Delegacia de Saúde de Hauró, colhida pela referida Delegacia, e que deu entrada no laboratorio desta Inspectoria em 7 de Fevereiro de 1935.

RESULTADO POR 100.000c.c.

Temperatura da agua	—
Temperatura do ar	—
Côr	Crystalina
Gosto	Normal
Cheiro	Nenhum
Aspecto	Limpido
Reação c/ fenolfetalina (in natural) acida, depois de fervida, acida.	—
Materia organica em O (cozido pelo KMnO4) em meio acido, 0,098x100 la.	—
Materia organica em O (cozido pelo KMnO4) em meio alcalino—0,088 la.	—
Resíduo secco a 100°—110° C	16,48
Perda do rubro nascente	5,94
Resíduo fixo	11,44
Ammonico salino	ausencia
Ammonico albuminoide	ausencia
Nitritos	2,5 por 100 la.
Nitratos em Az205	2,48 * * *
Cloretos em NaCl	ausencia
Gaz sulfidrico livre	—
Sulfuretos	—
Sulfatos em SO3	—
Gaz carbonicos e bicarbonatos	—
Grau hidrotrimetrico total	—
Grau hidrotrimetrico permanente	—
Grau hidrotrimetrico temporario	—

OBSERVAÇÕES:

Conclusão da analyse chimica referente a potabilidade: Agua suspensa pelo grande excesso de nitrato e cl. retos que contém.

São Paulo, 18 de Fevereiro de 1935

(a) Mario S. Pentendo—Chimico 2.a Secção

Visto. (a) P. da Fonseca—auxiliar tecnico

p. 6

COMMERCIO DE LINS — 7 DE ABRIL DE 1935

Águas Mineraes Naturaes Radioactivas

SÃO PEDRO

E. de S. Paulo — L. Sorocabana

Hipossulfatadas, Sulfuretadas, Sodicas,
Alcalino - Gaseosas

TEMPERATURA 30.0

Analyse por litro	
Sulfureto de sodio	0.007440
Hipossulfato de sodio	0.007000
Sulfato de sodio	0.186767
Clorato de sodio	1.361606
Carbonato de sodio	0.355025
Azotato de sodio	0.000170
Sulfato de magnesio	0.001397
Carbonato de calcio	0.006430
Anidrido silicio	0.022560
Sulfureto de ferro	0.001120
Sulfureto de aluminio	0.002540
	1.973915

Fortemente mineralizadas e Radioactivas
Balneario recentemente construido com todos os rigores de hygiene, prescriptos pelo Serviço Sanitario

Jorrando de mais de 300 metros de profundidade. Pela primeira vez surgiu no Instituto Bacteriologico uma agua cuja contagem de germes accusou apenas zero. Não tem um microbio sequer, segundo se vê do exame bacteriologico feito em 22 de Julho de 1933.

Proprias para uso externo e interno
Indicadas no tratamento do Rheumatismo, Syphilis, Escrofulas, Bronchite chronica, Doenças da pelle, Doenças da nutrição, Arthritismo, — Diabetis, Ulceras do estomago, etc. —

Analyses feitas pelo Serviço Sanitario do Estado e pelos chimicos doutores Adelino Leal e Paulo Andrade, approvadas pelo termo n. 51 de 12 de Setembro de 1933.

O Município de São Pedro, cuja altitude média oscilla entre 500 e 600 metros, dispõe de clima saluberrimo, muito estavel; terreno arenoso; livre de fortes ventos e de mudanças bruscas de temperatura. Panozamas admiraveis. E' servida pela Estrada do Ferro Sorocabana e dispõe de boas estradas de rodagem que o põe em comunicação com a capital do Estado, Campinas, Piracicaba, Jahu, Rio Claro, Botucatu e outras. Ha bom serviço de auto-omnibus para Piracicaba, Jahu, Rio Claro, Torrinha, Bo- (13 — 48) tuatu e para as fontes; optimos e confortaveis hotéis e pensões.

Aproveitem conhecer uma das melhores aguas medicinaes do mundo.

AOS SENHORES FAZENDEIROS E COMPRADORES DE CAFÉ

J. M. CARRETERO pede-lhes que não comprem novas machinas, nem adicionem novas peças, sem tomarem informações com o Sr. JUVENAL CARNEIRO — Rua 15 de Novembro, n.º 40 — LINS — sobre as machinas que lhes podemos offerrecer, para melhorar os seus productos.

Para os compradores, offerço um conjunto indispensavel: um recatador para escolha de cafés mal beneficiados e um apurador de typos, por peneiras. 5-8

Café á Minuta

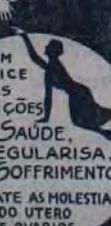
Quando V. S. quizer tomar um café de sabor agradável, procure o "Café á Minuta" á avenida 7 de Setembro (junto ao posto Texaco).

Pasteis, bolos etc. feitos diariamente.

Aberto das 4 ás 24 horas.

Duval Ferreira Nunes

REGULADOR DIAN



UM CALICE AS REFEIÇÕES DA SAÚDE. REGULARISA. EVITA SOFRIMENTOS. COMBATE AS MOLESTIAS DO ÚTERO E OVARIOS



Radio WESTINGHOUSE
CASA RADIO — Gil & Schueler
LINS

Grandes Loterias

Compre seu bilhete na

AGENCIA CENTRAL LOTERICA

Dia 11 — Quinta-feira 200 contos da Paulista	QUARTA-FEIRA — Dia 10 200 contos da Federal
--	---

MOACYR PRADO & CIA. LTDA.
Unicos distribuidores dos campeões absolutos da sorte
ANTUNES DE ABREU & CIA.
Avenida 7 de Setembro, n. 12 — LINS

Figueiredo, Lima & Cia. Ltda.

COMISSARIOS DE CAFÉ
Rua 15 de Novembro, 100 — SANTOS

Financiamento 50\$000

JOÃO AUGUSTO FILHO

REPRESENTANTE

Agencia: CAIXA 224
Avenida 15 de Novembro, 29 LINS

BRAZILIAN WARRANT AGENCY & FINANCE Co. Ltd.

Rua do Commercio, 71 — SANTOS

Tele.: Warrant, Santos. Caixa Postal, 287

FILIAES: Santos Rio de Janeiro São Paulo Paranaguá	ADEANTAMENTOS mediante Hypothecas ou penhores agricolas, e contra conhecimentos de café a juros modicos.	MACHINAS DE CAFÉ: Campinas Nova Granada Bebedouro
---	---	--

Representante de LINS a VARIANTE:
JOSÉ ANDRADE CARVALHO
RUA OSWALDO CRUZ, 17 1-8

«Ao Gato Preto»

Revendedor exclusivo de

R. Fasanello - Direita, 9 e nada mais...

A casa de loterias que ha um mez atraz vendeu 3 SORTES, em seu balcão, num total de 215:000\$000, promete vender

OS 200:000\$000 da PAULISTA Dia 11 — Quinta-feira	OS 200:000\$000 da FEDERAL QUARTA-FEIRA — Dia 10
--	---

Ao comprarem seus bilhetes, verifiquem se os mesmos trazem o carimbo do felizardo «Ao Gato Preto» revendedor de R. Fasanello.

Rua Olavo Bilac, 17 — LINS — Caixa Postal, 125.

MANTEIGA PAVILHÃO

Producto de grande aceitação. Não sendo o mais caro rivalisa, entretanto, com as melhores marcas existentes no mercado. Premiada com medalha de ouro na Exposição Internacional do Rio de Janeiro e na de Florença — Italia, a manteiga PAVILHÃO é um producto que se recommenda pela sua pureza, pelo seu perfeito acondicionamento e, sobretudo, pelo esmerado asseio com que é fabricada.

Experimente e exija a manteiga PAVILHÃO porque é a que mais lhe convém em preço e qualidade.

Machinas "BATAILLARD"

A Rainha das machinas de matar FORMIGAS

INGREDIENTE FORMICIDA "BATAILLARD"

O FORMICIDA que ha 50 ANOS. MATA!

EMPRESA FORMICIDA "BATAILLARD" LTDA.

S. Paulo — R. Florenço de Abreu, 103 — Caixa 521

A venda nas principaes casas — Peça ao seu fornecedor

Após a digitalização uma outra visita á Lins foi feita no dia 18 de junho de 2009, junto com o outro pesquisador Rodrigo de Azevedo Melo, dessa vez com o objetivo principal de conhecer a cidade, lugares e pessoas que pudessem enriquecer os estudos e de nos familiarizarmos ainda mais com as notícias e acontecimentos lidos no jornal pesquisado. A biblioteca municipal foi o primeiro ponto a ser visitado, localizada ao lado praça principal o edifício é antigo e durante o período pesquisado era sede do Banco do Brasil possuindo, inclusive, o cofre forte da época. O Clube de Lins também foi visitado e pudemos identificá-lo, pela edificação e por conversas com pessoas que trabalham no clube, como um local que realmente havia sido de grande prestígio e muito frequentado pela alta sociedade como o periódico mostra. Atualmente funciona um restaurante na parte de baixo do clube e na parte de cima o salão está sendo restaurado para que o clube possa abrigar mais eventos culturais para a cidade.

Na Câmara municipal foi possível entrar em contato com outro arquivo de jornais que circularam na mesma época que o *Commercio de Lins*. É interessante ressaltar que através das páginas do *O Correio de Lins*, *O Progresso* e *O Linense* pudemos comparar diagramações, notícias e anunciantes. Procuramos acontecimentos estudados pelo periódico da pesquisa e observamos a abordagem do outro veículo. Além disso, havia uma exposição de fotos da cidade no salão da câmara, aberta para a população, com o objetivo de resgatar a História da cidade através das imagens dos patrimônios e das personalidades locais.

O dia foi encerrado com uma entrevista ao diretor responsável do Correio de Lins, Carlos Eduardo Motta Carvalho, mais conhecido como Seu Didú, também memorialista e morador local. O intuito da visita era levantar assuntos discutidos sobre a cidade e sobre a própria imprensa em artigos, colecionados de jornais, revistas, fotografias, livros, sobretudo da década de 30. Entretanto, os livros indicados por Seu Didu já faziam parte da bibliografia da pesquisa. O jornalista contribuiu relatando fatos da cidade de acordo com a sua memória pessoal e discutindo assuntos acerca do jornalismo e dinâmicas sociais de Lins e região.

Paralelo às visitas e reuniões a participação em congressos e eventos enriqueceram o trabalho. Em junho de 2009, foi produzido um artigo para o Intercom 2009, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O artigo “*Política e imprensa pelas folhas do Comercio de Lins, 1930-1939*” foi aprovado e apresentado

em Curitiba no evento que ocorreu de 4 a 7 de setembro. No mesmo ano, nos dias 6 e 7 de novembro, realizou-se o XXI Congresso de Iniciação Científica da Unesp, sediado no campus de São José do Rio Preto. Nele, participei de palestras e oficinas em assuntos que permeiam a pesquisa e agreguei novas percepções e entendimentos sobre o trabalho. As informações referentes à pesquisa foram apresentadas na sessão de painéis, podendo, assim, expor a outros pesquisadores da área de humanidades o projeto e características já identificadas, cuja aceitação foi extremamente positiva. Mais uma vez, a troca de experiências com outros pesquisadores se mostrou relevante para a realização deste trabalho.

Sobre a produção dessa pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso a última etapa foi realizada esse ano, após a entrega do Relatório final para a Fapesp em março de 2009, com novas leituras ligadas ao jornalismo e conseqüentemente mais textos e análises dessa área. Pode-se dizer que todas essas fases consistiram em uma tarefa trabalhosa, porém muito gratificante, com todo conhecimento adquirido e resultado conquistado. Tal tarefa difícil se deu pela necessidade de aliar vários elementos em um texto claro e coeso. A bibliografia era extensa, as reuniões haviam proporcionado muitos pontos a serem aprofundados e esses fatores deveriam ser organizados usando arquivos, fichamentos e dados de Lins. O esforço teria que culminar em uma discussão detalhada da cidade, suas dinâmicas urbanas e representações no periódico estudado.

Faz-se necessário ressaltar nessas descrições a extrema importância da colaboração do orientador no que diz respeito ao constante apoio oferecido. A ajuda veio desde materiais para a composição de uma discussão teórico-bibliográfica dos assuntos relativos à pesquisa, até a extrema disposição em cooperar com meu enriquecimento intelectual para que a pesquisa pudesse ser realizada com maior êxito possível. O orientador foi o mediador das reuniões de discussões da bibliografia que envolveu outros estudantes e que serviram para o compartilhamento de experiências, conhecimentos, concepções e idéias. Isso tudo foi bom para aumentar a compreensão e assimilação de temas como teorias da comunicação, cidade e História da imprensa.

As atividades realizadas promoveram enorme contribuição para minha formação acadêmica e como jornalista. A primeira delas foi o aumento do conhecimento acerca dos temas que envolvem o trabalho adquiridos através da bibliografia. Além da experiência acadêmica permitida por encontros, reuniões, congressos e debates realizados, onde através da interação e da troca de experiências pode-se tirar proveito da reflexão e da construção de um pensamento lógico e articulado com a exposição oral

das idéias. Na questão textual, o ganho foi de extrema relevância com a oportunidade de aprimoramento da escrita e da articulação de idéias em textos mais completos e trabalhados. Dessa maneira, o resultado obtido com o TCC é muito satisfatório, visto que foi possível realizar apontamentos que forneceram uma visão elaborada sobre a cidade, suas dinâmicas urbanas e o jornalismo na década de 30 pelas folhas do *Commercio de Lins*.

II - TEMAS DESENVOLVIDOS PARA ANÁLISE

1. QUESTÕES SOBRE CIDADES

1.1 História e construção de visões sobre cidades

A análise sobre cidades é o primeiro passo para a compreensão do trabalho como um todo e não pode ser feita sem levar em consideração suas histórias, a maneira como surgiram, se organizavam e como ações do homem e acontecimentos importantes mudaram suas estruturas, tornando o conceito de cidades amplo e diversificado. Para compreender essa transformação do espaço e das relações humanas, conceitos de Raquel Rolnik em sua obra *O que é cidade?* servem de princípio para esse estudo. “A cidade como um ímã”, “A cidade como escrita” e “A cidade como mercado” constituem períodos da história, na qual as cidades surgiram, começaram a se formar e representavam as dinâmicas na formação urbana.

Para Raquel Rolnik (1988) as cidades são, sobretudo, um conjunto de construções que englobam o campo e que não restringem a noção de urbano apenas á uma limitação territorial conseguindo, assim, reunir pessoas sob o efeito de um ímã. Dentro do conceito de cidades como um ímã a autora mostra como os zigurates, templos que apareceram nas planícies da Mesopotâmia em torno do terceiro milênio, são exemplo de uma construção local que corresponde á uma transformação na maneira dos homens ocuparem um espaço. O templo era o ímã que reunia o grupo. Sua edificação mudou a natureza primeira e consolidou a forma de aliança celebrada no cerimonial periódico ali realizado. Além disso, revelou um pensamento coletivo baseado em normas, regras sociais e uma organização política de transformação da natureza e controle social.

Desta maneira em “A cidade como escrita”, a cidade é apresentada como um texto, um livro que conta a sua própria história, através de documentos e suas construções como casas e praças. O desenho das ruas e edificações, além de conter a experiência daqueles que os construíram, denota o seu mundo. É por isto que as formas e tipologia arquitetônicas, desde quando se definiram enquanto habitat permanente, podem ser lidas e decifradas, como se lê e decifra um texto (ROLNIK, 1988, p.17). A consciência desta dimensão da arquitetura levou ao costume atual de preservar a

memória coletiva através da preservação de bens arquitetônicos, ou seja, da não demolição das construções antiga. Os fenômenos, cidade e escrita, ocorrem simultaneamente sendo que a cidade estimula a escrita e a escrita a torna verdadeira, tornando possível a memorização.

A cidade vista como um ímã e como escrita leva a pensar que construir e morar em cidades implica na convivência coletiva e conseqüentemente em leis e consciência política. Segundo Rolnik, a dimensão política do urbano foi bem desenvolvida na pólis grega durante a Antiguidade, onde o conceito de urbano não se referia apenas a uma localização geográfica e a peculiaridades arquitetônicas, mas também a uma prática política exercida em conjunto por seus cidadãos. Assim também ocorreu na Civitas, em que o cidadão não era aquele que simplesmente residia e trabalhava na cidade, e sim aquele que tinha participação de maneira ativa na gestão da vida pública. Outra forma de cidade destacada pela obra é a Cidadela onde, ao contrário da pólis e da civitas, o poder encontrava-se concentrado nas mãos do monarca e não repartido entre os aristocratas.

No campo econômico, com o desenvolvimento de novas técnicas produtivas, como a metalurgia e a cerâmica, surgiu a geração do excedente e a cidade passou a ser local de trabalho e consumo. “A cidade como mercado” é a definição das cidades após essas transformações nas técnicas. Incluindo o novo pensamento que visava o lucro e a conseqüente divisão social do trabalho como fator de aglomeração de pessoas e de troca de mercadorias produzidas coletivamente, geralmente decorrente de uma produção familiar.

Segundo a visão de Rolnik (1988) quando as cidades cresceram e o comércio ganhou força, o feudalismo, sistema vigente durante a Idade Média, declinou. O servo saiu do feudo e rumou para os centros comerciais, o que consistiu em uma libertação para os que estavam atrelados às terras do senhor feudal. Houve a partir daí um deslocamento de poder e a emergência de um novo grupo social dominante: a burguesia, cujo território era a cidade e tinha seu poder acumulado através do comércio, da indústria e das finanças.

No início, os mercados se estabeleceram localmente e as atividades mercantis eram desempenhadas por estrangeiros, localizando-se fora dos domínios urbanos. Posteriormente, com a expansão mercantil e o advento da divisão social do trabalho entre as cidades, associadas à centralização do poder urbano, criaram-se as condições ideais para a expansão dos mercados, surgindo a economia urbana, onde o excedente

produzido pelo campo não era mais apenas consumido, mas transformado em produtos manufaturados consumidos pelo campo.

A transformação das cidades em mercados mostra a passagem da produção de subsistência para a produção mercantil e acarretou mudanças organizacionais, modificando a estrutura arquitetônica e administrativa. Surgiu então, a distinção entre classes sociais, fábricas e outras características essenciais para a compreensão do espaço urbano a partir do final do século XVIII. Esse momento no qual a cidade se problematiza atravessada pela questão da técnica e pela questão social, é analisado por Maria Stella Bresciani em *“As sete portas da cidade”*(1991). A homologia entre as entradas do estudo e as entradas das antigas cidades muradas, como Tebas, feita por Bresciani facilita a compreensão de cidades nesse período de mudanças.

A autora estabelece que as cidades possuiriam sete portas de entrada. As portas reais seriam feitas de pedra e as imaginárias seriam constituídas de abordagens, construções intelectuais com a intenção de abranger as facetas da vida na urbe em um conhecimento denominado contemporaneamente de questão urbana. Essa problematização acontece nas primeiras décadas do século XIX, com o reaparecimento da peste dizimando a Europa e causando pânico nas cidades de grande concentração populacional. De acordo com a analogia proposta por Bresciani, a primeira porta de entrada do estudo é a presença da técnica como instrumento que modifica o meio. Foi através da técnica que se pretendeu resolver os problemas da sujeira, das pestes, das sublevações possíveis, imaginárias ou verdadeiras. A cidade passa a ser pensada como um espaço que pode, através das transformações impostas pelas técnicas, como o sanitarismo e as leis, formar moralmente o homem através da modificação do ambiente, de seu corpo e de seu comportamento. (BRESCIANI, 1991, p.11).

A segunda porta é a questão social, que se estabelece a partir da Revolução Francesa, e diz respeito ao grande contingente populacional da classe trabalhadora e seu comportamento nem sempre fácil. Surgem, a partir disso, imagens contraditórias acerca da parte pobre da população. De um lado Adam Smith valorizava a concentração de pessoas na produção, defendendo que o uso da máquina aliado à divisão do trabalho potencializava o poder produtivo do homem. Por outro lado, essa mesma classe teve participação na ruína de um sistema, o Antigo regime e era visto como perigo político. Essas idéias divergentes formam a questão social e servem de base para a terceira porta.

A terceira porta diz respeito à formação das identidades sociais. Essa questão parte da elaboração de uma identidade burguesa em contraponto à proletária. Esse

processo foi difícil e conflituoso, devido à dificuldade em dividir a cidade em duas classes e agrupar pessoas de diversas categorias e ocupações dentro de um dos segmentos. De um lado, estava a burguesia composta por pessoas com ocupações diversas ligadas ao comércio. Do outro lado, o proletariado não possuía propriedades e a vida era assegurada somente pelo trabalho.

A aborgagem que Bresciani faz sobre a segregação espacial se aproxima da análise de Rolnik (1988) que vê essa separação como um fator importante para a mudança espacial das cidades. Houve a distinção, a segmentação e o conseqüente afastamento dos estabelecimentos dos patrões e dos empregados, além de uma melhor definição do espaço destinado a moradia e ao trabalho. Para a burguesia, a proximidade com os trabalhadores era um risco constante de contaminação e desordem. Com a segregação territorial, ocorre a organização do território popular, onde se fundamenta a luta dos trabalhadores pela apropriação do espaço da cidade.

A quarta entrada definida por Bresciani (1991) é a da formação de uma nova sensibilidade, uma reeducação dos sentidos do habitante da cidade. É o indivíduo moderno crescendo, se adaptando a sociedade industrial e tendo que lidar com perdas nessas suas novas formas de orientação, além da necessidade de estar atento aos perigos e ameaças que o rondavam constantemente. Em seguida, a definição de cidade como lugar da história e do habitante da cidade como sujeito dessa história leva à quinta porta. A noção do progresso compreende a burguesia como a alavanca que move a história, modifica o meio e as condições de vida sempre no melhor sentido. A sexta porta se refere à cultura popular, entendida como um modo de comportamento não controlado pela cultura burguesa e que abrange elementos além das idéias de um único grupo.

Á partir desses seis campos de conhecimento e de intervenção se formam a problematização das cidades no início de século XIX e leva à necessidade de estabelecer a sétima e última porta. Essa porta é a da cidade dividida em áreas subordinadas á lógicas diversas. Considerando o espaço cultural, é possível notar que a cidade não se estabelece como uma construção global, sendo resultado do trabalho dos intelectuais, de seus instrumentos de trabalho e da participação dos moradores. Nessa entrada, procura-se seguir o que as pessoas dizem da vida na cidade e os significados que seus próprios habitantes colocam para ela.

Esses conceitos para serem formados têm como base um fator importante, a memória, apresentada por Rolnik em “A Cidade como escrita” e reforçada por Bresciani (1991, p.13) que acredita que nesse sentido,

“as memórias compõem anamorficamente (formas sempre em mudança) o que denominamos a realidade da cidade e a opinião, como já foi dito, se torna o elemento necessário desta operação de mistura pela qual chegamos até nós as condensações dos tempos, essas dobras, esses deslocamentos de nomes que provocam modificações sensíveis na percepção da cidade”.

A abordagem de Raquel Rolnik sobre o início das cidades e seu crescimento é complementada pelas perspectivas de Bresciani acerca das dinâmicas urbanas. A partir do momento em que as cidades passam a ser mercadológicas e a burguesia se coloca à frente dessa mudança, os conceitos de Bresciani explicam a movimentação e as questões sociais, políticas e econômicas que começam a ser intrínsecos dentro das cidades. Esse entendimento abrangente da urbe é essencial para a compreensão de espaço, sociedade, poder e desenvolvimento em Lins e região no período da pesquisa e permitem entender também questões acerca de legislação e sanitário no município e no estado de São Paulo.

1.2 Leis e Sanitarismo no espaço urbano

A formação das cidades modernas com todos os acontecimentos que implicam em suas mudanças e crescimento vem acompanhada de um conjunto de regras, decretos e normas urbanísticas que constituem a legislação. Esse mecanismo tem por objetivo regular a produção do espaço da cidade e agir como delimitador de fronteiras de poder. A compreensão da aplicação dessas leis no Estado de São Paulo, principalmente durante o período inicial da República, explica a grande abordagem da imprensa da época, inclusive o *Commercio de Lins*, em torno de assuntos acerca da legislação e do sanitário.

O século XIX foi de transformações significativas para a cidade de São Paulo que passou a se definir como metrópole devido ao boom cafeeiro que alterou pontos de vista sociais, econômicos e territoriais. Diante dessas mudanças foram introduzidas regras para a administração urbana. Em *A Cidade e a Lei* Raquel Rolnik analisa os efeitos dessas novas leis, questionando a ideia de que a legislação é um instrumento puramente técnico, sem implicações que transbordem para outros aspectos da questão

urbanística. Rolnik (1997) procura demonstrar que a ineficácia das normas em regular a produção da cidade é a verdadeira fonte de seu sucesso político, financeiro e cultural em um contexto onde a riqueza e o poder estiveram sempre concentrados.

São Paulo passava no final do século XIX a apresentar características da “cidade como mercado”, obtendo uma redefinição do espaço público após o advento da sociedade do café. A cada instante eram estabelecidos limites entre o espaço público e o de circulação, como a rua e as residências, que passaram a ser cada vez mais isolados e separavam as diferentes classes sociais. Fato que acabou reforçando, com limites entre o lar e a rua, o que já se fazia presente nos tempos de colônia. O ritmo de vida também foi alterado e a velocidade do trânsito urbano foi aumentada e normatizada a fim de dar fluidez à circulação de pessoas e automóveis.

Em meio a essa nova conjuntura urbana houve por parte das autoridades um esforço para acabar legalmente com a proliferação dos cortiços, as moradias operárias e baratas em meio a uma cidade que aumentava seu setor imobiliário. As exigências legais impostas estavam fora do alcance dos cortiços e visavam afastá-los da região central e mais valorizada da cidade, gerando distanciamento dos pobres e operários do centro urbano.

As tentativas de intervenção por parte do governo estavam atreladas à política sanitária do município. Com a chegada de imigrantes estrangeiros, as autoridades temiam que, através dos cortiços, se desse uma onda de epidemias que comprometessem a saúde dos imigrantes. Por esse motivo houve o aumento da preocupação com o sanitarismo, já que os cortiços eram relacionados à imoralidade e doenças, visão comum na questão urbanística do Brasil e da Europa. O sanitarismo foi o pretexto legal que permitiu ao Estado impor uma política repressiva através de meios legais e institucionais para atender à projetos políticos dos poderosos. Porém, o esforço do aparelho estatal foi ineficaz no combate ao cortiço, que se manteve na cidade. Bonduki (1998) dizia que os despejos uniam os paulistanos e que o processo de expulsão da população de baixa renda desses locais apenas cooperava para a abertura de loteamentos clandestinos desrespeitando da mesma maneira “os padrões mínimos exigidos pela legislação urbanística e código de obras”.

Além disso havia o problema em relação aos negros. As diferenças entre as classes eram expressas no modo de vestir, na gestualidade, na atitude arrogante ou submissa e, principalmente, pela cor da pele. Tomando como pretexto o combate à promiscuidade, foram tomadas diversas medidas para estabelecer distâncias entre a

cultura burguesa européia e a tradição negra através dos espaços públicos. Rolnik (1991, p.46) afirma que essa distância não era apenas física e espacial, mas também dizia respeito à hierarquia que introduzia a diferença na vida social.

Seguindo a tendência de não misturar as culturas, o processo de substituição do trabalho escravo pelo livre também serviu para a promoção de ataques contra os negros. Tidos como alienados, bêbados, imorais e realizadores de práticas bárbaras, a figura do negro era destaque negativo nos jornais e em artigos científicos que traziam ao público a inferioridade negra perante o imigrante europeu branco e civilizado que traria sua cultura para o progresso no Brasil. O advento da sociedade do café e o processo de substituição de mão de obra escrava para a imigrante foram fatores que geraram diferentes territórios dentro da cidade de São Paulo. Os imigrantes europeu trouxeram novas culturas, idéias políticas e técnicas para o trabalho, que se refletiram no território urbano.

A chegada dos europeus e a nova distribuição do espaço indicam como as normas que regulamentam a construção dos imóveis, aliadas aos investimentos na infraestrutura, interferem no mercado imobiliário gerando movimentação de diversos territórios. O papel da legislação foi importante para configurar a nova paisagem urbana e a nova realidade de mercado, houve uma mudança de padrão de moradia das elites e os imigrantes enriquecidos dominaram o ramo dos loteamentos trazendo influências européias para os novos bairros residências. A legislação teve papel fundamental ao definir normas para a estrutura imobiliária e a prefeitura também investiu na infraestrutura e em benfeitorias. Havia uma política restritiva à habitação operária, de trabalhadores informais e temporários. A estratégia era expulsar esses moradores para lugares distantes e embelezar as áreas centrais e de maior valor imobiliário.

Raquel Rolnik destaca que os espaços não regulamentados pela legislação eram possibilidades de grande lucro nos negócios imobiliários, principalmente nos subúrbios, onde a regulamentação e a fiscalização eram falhas. A rentabilidade dos investimentos imobiliários dependia dos investimentos em infra-estrutura, para que fossem gerados atrativos para o mercado. Por isso, os critérios para que fossem realizados os investimentos eram meramente baseados no retorno financeiro e não nas necessidades da população.

É através desses acontecimentos, como a presença dos cortiços em São Paulo na passagem do século XIX para o XX, que Rolnick mostra como a intervenção da legislação teve caráter discriminatório além de influenciar na construção do espaço

urbano. Bresciani (1991) abordava o sanitarismo, apoiado pelas leis, como uma preocupação filantrópica com a moralidade dos pobres, era no sentido de civilizar “seres semi-bárbaros”. Essa discussão, acerca de leis e sanitarismo, relacionada às perspectivas das “sete portas da cidade” e outros conceitos pontuados formam princípios presentes até os dias atuais na legislação urbanística como a muralha protetora dos bairros residenciais da elite, a posição periférica dos bairros populares e a concentração dos investimentos.

A pesquisa pensa a cidade em constante modificação, as problemáticas formadoras das questões urbanas e orientadoras das práticas de intervenção em seu espaço dialogam com saberes e poderes. São as dinâmicas da urbe representadas nas páginas do jornal que este trabalho busca explorar, contribuindo para o entendimento de Lins e do interior de São Paulo.

1.3 Imprensa e cidade

As transformações de uma cidade, suas dinâmicas e relações são discutidas pela imprensa que apura e divulga os fatos que julgam importantes para a população. Desse modo, o jornal pode ser pensado como um espaço de debates e que se torna um representativo da política, economia e sociedade local.

O jornalismo, segundo Traquina (2005), tem uma função de serviço à comunidade precisa, com o poder e o dever de atuar como veículo de informação que dá voz às preocupações e problemas da sociedade, sendo o elo entre o povo e as instituições. Losnak (2004) observa o jornal como produção social, difusor de ideologias e de projetos para a sociedade, uma rica fonte para os historiadores. Dentro dessa perspectiva, a leitura e a identificação das temáticas impressas no jornal aliadas ao histórico da cidade tornam-se necessárias para o entendimento mais aprofundado das dinâmicas desse espaço urbano.

Para Heloísa de Faria Cruz (2000, p.80), o papel da imprensa também está vinculado ao processo de letramento do povo e à difusão do imaginário social, que torna essa imprensa dinâmica no processo de reconstrução das relações culturais e urbanas. Segundo a autora, a cidade intromete-se na imprensa,

“O crescimento da cidade, a diversificação das atividades econômicas, a ampliação do mercado e o desenvolvimento da vida mundana são

incorporados às formas e conteúdos dessas publicações . Através de novas temáticas, personagens e linguagens, o processo social que transforma a cidade passa também a configurar as publicações”.

Cruz ainda ressalta que por meio das publicações que surgiam, setores da sociedade que antes se encontravam alheios ao processo de construção e crescimento da cultura, encontravam um espaço para se expressar. Assim como a cidade, a imprensa se espalhava por diferentes espaços sociais.

Capelato (1980) apresenta o jornal como fonte documental, porque defende esse valor inserido na história republicana do Brasil e na sua atuação no processo político nacional como expressão de grupos sociais. Dessa maneira a imprensa pode ser vista como instrumento de defesa de interesses e de intervenção na vida social, sendo mais que um mero veículo de informações, transmissor parcial e neutro. Nesse sentido, Losnak (2004) afirma que através da imprensa é possível identificar os grupos dominantes de uma cidade e como eles se apropriavam dos veículos de comunicação e os utilizavam para a difusão e manutenção de determinadas representações e projetos político-sociais da elite e de seus interesses. A partir desses pontos, e entendendo que o jornal integra o cotidiano da cidade, esta pesquisa busca identificar nas páginas do *Commercio de Lins* tais questões.

2. DESBRAVAMENTO E POVOAMENTO DA ZONA NOROESTE

2.1 Ocupação do Oeste Paulista

A região Oeste do Estado de São Paulo correspondia à um território pouco conhecido e habitado apenas por índios até 1905, quando se iniciou o processo de ocupação e desenvolvimento. Em pouco tempo a região foi povoada e se tornou referência no cultivo de café. Beozzo (1969) atribui esse crescimento a dois fatores decisivos atrelados a toda a história do interior paulista: a marcha do café e a construção das ferrovias.

O Oeste era, a princípio, apenas uma região coberta pela floresta tropical e com tribos indígenas. O povoamento entre 1905 e 1940 foi muito intenso e ocorreu devido aos primeiros anos dedicados à abertura da estrada de ferro, ao desbravamento das matas, à ocupação das terras, às primeiras fazendas e ao plantio do café. O café foi introduzido no Estado de São Paulo na região do Vale do Paraíba vindo do Rio de Janeiro e depois chegou a região de Campinas, local de terras férteis e de fazendeiros que estavam se tornando o grupo dominante na produção cafeeira do estado.

A queda na produtividade nas fazendas por conta da alta de preços no mercado internacional e da intensa exploração do solo e seu consequente desgaste, fez com que as plantações chegassem a outras regiões mais distantes e se afastassem do litoral. A produção do café aumentou devido ao consumo do produto na Europa e nos Estados Unidos, entretanto, apesar desse crescimento, eram grandes as dificuldades para toda a demanda. Segundo Monbeig (1984) era impossível plantar além de Rio Claro, devido à distância entre o local de produção e o de escoamento, o Porto de Santos. Como solução para o problema, os fazendeiros paulistas, em parceria com os ingleses, iniciaram, em 1860, a construção de ferrovias com a intenção de garantir o transporte do produto e assegurar maior rentabilidade ao café. Nas décadas seguintes, a rede ferroviária foi, aos poucos, sendo estendida e atingiu a região oeste paulista nas primeiras décadas do século XX.

A saída dos cafeicultores diante da diminuição da produtividade foi a busca de novas áreas, com terras mais baratas, inexploradas, mais férteis e abundantes. Uma dessas áreas era a região que viria a ser cortada pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil situada entre Bauru, no centro geográfico do estado, e as barrancas do Rio Paraná, na divisa de São Paulo com o Mato Grosso. Este território, ainda no início da ferrovia,

passou a ser denominado de Zona Noroeste, dada a importância da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) para as cidades surgidas à beira de seus trilhos. Segundo Beozzo(1969) a região cortada pelos trilhos da NOB não possuía produção agrícola inserida nos moldes capitalistas da época. Contrariamente às outras estradas de ferro, que acompanhavam as lavouras de café, a Noroeste do Brasil se estabeleceu diante de uma região habitada por pequenos agricultores que praticavam agricultura de subsistência e, principalmente, índios.

Esses agricultores eram excedentes de mão de obra vindos de Minas Gerais e ao lado deles chegaram os desbravadores do sertão, interessados em algo mais estável, nas lavouras e no pequeno comércio. A situação do país contribuiu para o forte movimento emigratório da primeira leva de “pioneiros”. A crise econômica vivida por grande parte da população mineira, causada pelo declínio da produção aurífera e, um pouco depois, o alistamento militar para a Guerra do Paraguai influíram positivamente para a “fuga” à província de São Paulo (Ghirardello 2002 p.69). Os mineiros alcançaram a região de Bauru no último quartel do século XIX e levaram alguns modos de vida. O sertão paulista passou a contar com a plantação de milho, a criação de gado e também de porcos. O milho servia para subsistência dos habitantes e também dos animais, os suínos eram vendidos em Botucatu e Lençóis Paulista. A construção da estrada de ferro intensificou o povoamento e o cultivo dessas novas criações e plantações.

Segundo Monbeig (1984) a maioria desses imigrantes fixara-se nos municípios onde o café já estava implantado, outros em áreas novas, mais longínquas, onde poderiam continuar a viver conforme seus hábitos e à distância dos poderes constituídos. Uma dessas áreas era a região que viria a ser cortada pela Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB) que iniciou sua construção em 15 de Novembro de 1905, em Bauru, no centro geográfico do estado, e as barrancas do Rio Paraná, na divisa de São Paulo com o Mato Grosso. Ela é limitada, de um lado, pelo vale do Tietê e, de outro, pelos rios Tibiriçá, Aguapeí e Feio (MONBEIG, 1984).

Os contatos entre os desbravadores e os índios da região foram desastrosos. Aos poucos as lutas e as doenças foram dizimando a população indígena. Até mesmo a herança cultural perdeu-se quase totalmente devido ao contato desses povos com os brancos. A dominação dos índios caingangues, como eram conhecidos, pelos pioneiros e a marcha do povoamento aconteceu, segundo artigo de Beozzo (1969), “à custa de muitos sacrifícios, os empreiteiros tinham acumulado trabalhadores que lutavam

furiosamente contra a compacta floresta que cobria a região, e que tombavam, ora vitimados pela malária, ora pelos índios caingangues.”

Em 1910, o trecho paulista da NOB estava concluído, os trilhos da Companhia Paulista se estenderam, criando assim, um entroncamento das ferrovias de penetração, tirando o interior de São Paulo do isolamento das regiões. A expansão continuou e paralelo à esse crescimento, imensos cafezais que avançavam pelas encostas e cidades surgiram ao longo da ferrovia entre Bauru e as margens do Rio Paraná. Nos anos 20, após o término da Primeira Guerra Mundial, o câmbio estava favorável a exportação do café e novas plantações surgiram na região, promovendo melhorias nas estações ferroviárias e acelerando a consolidação de alguns núcleos urbanos à beira da ferrovia como, Lins, Penápolis e Araçatuba.

A estrutura demográfica durante a construção da ferrovia era, de acordo com Beozzo(1969), desequilibrada pelo ponto de vista social, pois apresentava uma maioria esmagadora de homens e uma ausência de velhos e de crianças. Por outro lado, esse desequilíbrio favorecia o trabalho e o lucro. Com a alta capacidade de trabalho, a ausência de dependentes, um bom salário devido os riscos que corriam e sem local para utilizar o dinheiro, os trabalhadores acabavam criando uma poupança forçada e desse modo acabavam voltando para suas origens ou comprando terras, o que o autor interpreta como uma explicação para o aumento do número de pequenas propriedades.

A fixação nas Terras da Região da NOB ganhou novo impulso com a vinda dos estrangeiros. A região precisava de mais mão de obra e com a interdição de 1902 em que o governo italiano proibia a vinda de imigrantes para São Paulo (italianos eram maioria), a região da Estrada de Ferro Noroeste acabou aceitando imigrantes japoneses. Os japoneses, diferentes dos italianos, não aceitavam bem o pagamento com parcerias e arrendamento, eles acumulavam para a aquisição de uma propriedade. Desse modo aumentou o número de fazendas cafeeiras pertencentes aos japoneses. Isso acabou influenciando a região e acrescentando características diferentes ao local.

Outra transformação importante para a questão demográfica da região da NOB foi a transferência da população do campo para as cidades. Segundo Beozzo (1969), atraídos por uma melhora na qualidade de vida (educação, saúde e higiene) na década de 50, 106.567 pessoas deixaram o campo somente na sub-região de Lins. O autor ressalta que o êxodo passa a se processar mais lentamente a medida que terras, para serem transformadas em pastagens, foram diminuindo. Nesse período algumas áreas começaram a sofrer forte urbanização e mudaram costumes e mentalidades,

influenciando na maneira de trabalhar em muitos lugares. Por outro lado, muitos não acompanharam essas mudanças e acabaram nas periferias da cidade, para trabalharem, conservando hábitos do campo.

Entre 1920 e 1940 a população já se destacava em relação a anterior por ser mais específica, qualitativamente diferente e com homens que se instalaram e ficaram devido às melhores condições de vida já apresentadas na região. O elemento estrangeiro foi essencial para essa diferença. Tal quadro de progresso começa a mudar quando o café começa a dar sinais de decadência em alguns lugares. Entre 1940 á 1950, começou um pequeno movimento de deslocamento da população e se processou primeiramente dentro da própria região. A população se deslocou em direção das novas terras recentemente desbravadas como Guararapes, Valparaíso e Mirandópolis.

A busca por novas terras, a construção da linha férrea e o advento do café contribuíram para o desbravamento e desenvolvimento da região da NOB do estado de São Paulo. Para Beozzo (1969), em suma, em sessenta anos o Oeste paulista passou do vazio demográfico para uma imensa “colméia humana”.

2.2 Formação de Lins

Lins pertence ao Oeste do estado de São Paulo e é uma das cidades que mais se destacou em termos de urbanização e crescimento econômico da região no início do século XX. A origem e o crescimento da cidade estão ligados ao processo de ocupação do oeste paulista e é marcada por rápidas transformações.

Na obra *Lins e seus pioneiros* (1995) Altamiro Ghermel Ribeiro relata todo o processo de surgimento de Lins através de um dicionário histórico. Um dos marcos iniciais da história Linense é a construção da ferrovia, mas antes mesmo da chegada da linha férrea vinda de Bauru, o fazendeiro Manuel Francisco Ribeiro, dono de grandes terras em São Sebastião de Pirajuí (atual Pirajuí), já habitava a área que viria a ser Lins. Fundado o patrimônio de Santo Antônio do Campestre em 1907, José Noronha Ribeiro, indicado por Manuel Francisco Ribeiro, ficou responsável por construir uma capela, ao redor da qual se desenvolveria uma vila. Os pedidos de compra de terras por interessados deram início a formação de sítios e fazendas e foram responsáveis pela chegada das primeiras famílias.

A implantação dos trilhos da Noroeste e inauguração do segundo trecho da NOB em fevereiro de 1908, trouxe a visita de Afonso Pena, presidente da República da época, acompanhado do Engenheiro Conde Paulo de Frontin (inspetor da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil). Com a solenidade, a estação de Campestre passou a se chamar Albuquerque Lins, em homenagem ao então presidente da província, Manoel Joaquim Albuquerque Lins³. Em 1913 Lins começou a ser formada legalmente quando com a morte de Manuel Francisco Ribeiro, as terras ficaram sob o domínio do Coronel Joaquim Toledo de Piza e Almeida. O Coronel e sua mulher D. Maria Augusta de Souza Piza doaram à Câmara Municipal de Bauru terras junto à estação de Albuquerque Lins, para fins de povoamento (RIBEIRO, 1995, p. 5). Ainda no mesmo ano, a Lei estadual nº. 1408 elevou o distrito de Albuquerque Lins a categoria de vila.

Á respeito desse ponto da formação da cidade, seus fundadores e responsáveis por seu crescimento no início, ocorrem controvérsias. O Livro dos Municípios do Estado de São Paulo, considera como fundadores de Lins o Coronel Joaquim de Toledo Piza e Almeida e sua esposa devido à doação de terras em 1913 e o fato de esse constituir o início da formação legal da cidade⁴. Ghermel Ribeiro (1995) reconhece a importância da doação, mas define como momento de fundação da cidade a doação de terras próximo à igreja feita por Manoel Francisco Ribeiro em 1907. Para comprovar, o autor apresenta documentos de compras de terrenos endereçados a José Noronha Ribeiro e lembra o fato de ter sido construída uma capela rústica onde foi celebrada a primeira missa do lugarejo em 1909.

Em 1914, as terras deixaram de pertencer a Bauru para se tornarem distrito de Pirajuí e, somente em 1919, foi criado o município de Albuquerque Lins, através da Lei estadual nº. 1708. Em 29 de dezembro de 1926 a cidade resumiu seu nome a Lins⁵ e em seguida alcançou a Comarca, no dia 28 de abril de 1928. Segundo Ferraz (1924) em cinco anos de existência Lins já contava com cerca de 500 casas e mais três bairros que foram surgindo ao redor da cidade.

É a partir de 1920 que se dá a consolidação das atividades produtivas, principalmente ligadas ao café, e seus desdobramentos na infra-estrutura urbana, serviços, comércio e imprensa. Houve a diversificação de atividades econômicas e

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1957. p. 77.

⁴ Instituto de Estudos Brasileiros. **Livro dos Municípios do Estado de São Paulo**. Livraria Martins Fontes, 1951.

⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse estatística do município de Lins**: Estado de São Paulo. Rio de Janeiro. IBGE, 1948.

paralelo á essas mudanças, foram sendo criadas condições para a fixação da população. Os dados divulgados por Ferraz (1923) sobre Lins indicam a melhora no desenvolvimento econômico da cidade através do aumento na arrecadação municipal de quase 300% entre 1920 e 1923.

O café foi um dos elementos que impulsionaram o crescimento da cidade e para manter a produção nas lavouras locais, a mão de obra estrangeira foi de grande importância. Em Lins e região os japoneses foram a maioria, mas também vieram portugueses, italianos, espanhóis e alemães, que se instalaram, adquiriram lotes e constituíram pequenas propriedades. Os primeiros orientais chegaram à Lins em 1916 e em 1940 dos 8.374 imigrantes presentes nas lavouras de café, 5.462 eram japoneses. Como já citado, os japoneses, diferentes dos italianos, não aceitavam bem o pagamento com parcerias e arrendamento, eles acumulavam para a aquisição de uma propriedade, o que, em 20 anos, os japoneses aparecerem entre os mais importantes proprietários rurais do município. (BEOZZO, 1969)

Em 2007 a população estimada de Lins segundo o IBGE era de 81.982 habitantes. Durante sua formação e crescimento a cidade construiu escolas, restaurantes, lojas comerciais, hotéis e outros estabelecimentos que são mantidos até hoje. O Clube Linense localizado no centro da cidade mantém sua estrutura inicial e a Catedral de Santo Antônio, igreja mais antiga, recebe a população da cidade e região.

É possível identificar, diante do histórico e de informações pesquisadas, que Lins é uma cidade com complexidade econômica razoável, fortes articulações políticas e com diferentes classes sociais em convívio, apresentando uma dinâmica urbana que projeta a cidade no estado e a coloca como uma das urbes mais importantes, situadas a beira da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB), no período da pesquisa.

3. O JORNALISMO E SUAS TEORIAS

3.1 A produção da notícia

As discussões acerca do jornalismo, seus conceitos e técnicas para a produção de uma notícia, esbarram muitas vezes em caracterizações sentimentalistas e romanceadas. Clóvis Rossi (1980) afirma que o jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvinte. Traquina (2005) contribui afirmando que, poeticamente, o jornalismo é a vida em todas as dimensões, como uma enciclopédia. O fato é que o jornalismo está presente no cotidiano das pessoas que, aliado aos acontecimentos, formam a base para conceber a existência da imprensa.

A partir desse conceito e usando a atualidade, o jornalista seleciona os acontecimentos que se tornarão notícias. O critério para a escolha do que será notícia, segundo Traquina (2005) parte do princípio de que se publica o que é importante e/ou interessante. Quanto a esse critério Muniz Sodré e Ferrari (1986, p.18) afirmam que, embora a reportagem não prescindir de atualidade, esta não terá o mesmo caráter imediato que determina a notícia, na medida em que a função do texto é diversa,

“a reportagem oferece detalhamento e contextualização àquilo que já foi enunciado, mesmo que seu teor seja predominantemente informativo. Um fato recente, um assunto polêmico, ou perfis de pessoas em destaque, todos poderão ser temas de reportagens, mas só no primeiro caso haverá exigências mais severas quanto à atualidade”.

Lima (2003, p. 21) coloca que o jornalismo serve ao propósito de informar e orientar sobre fatos da atualidade, mantendo um vínculo de contato periódico com a audiência, que é dispersa geográfica e socialmente, tratando de temas que dizem respeito aos mais variados campos do saber humano. É através da notícia que se estabelece uma sintonia na qual o leitor confere ao jornal a autoridade para interpretar os fatos ocorridos. Entra-se na questão da mediação, o jornal seria um elo entre o leitor e os acontecimentos que o cercam. Ribeiro (1994, p. 11) acredita que quando a imprensa divulga uma notícia, o elemento escolhido afeta diretamente um grupo e se

transforma num acontecimento capaz de mobilizar toda a sociedade na medida em que cria o acontecimento e confere dimensão pública ao que era privado. O jornalismo ainda se presta ao papel de disseminar e ao mesmo tempo filtrar o conhecimento difuso para a audiência heterogênea, pois é importante resgatar, na gênese do jornalismo, a dupla articulação que preside a sintonização da instituição jornalística com o seu público e a sociedade (MELO, 2003, p. 63).

Os conceitos e descrições culminam com a discussão acerca de um elemento do jornalismo: *a objetividade*. De acordo com este elemento, o jornal deve buscar a objetividade e aproximar ao máximo a descrição do fato ao que realmente ocorreu e deixar o público tirar suas próprias conclusões. O valor da objetividade surgiu no meio jornalístico durante o século XX, importado dos padrões norte-americanos (ROSSI, 2005, p. 09). De acordo com Traquina (2005, p. 140), quatro são os procedimentos que se identificam com tal valor: a apresentação das possibilidades conflituosas, a apresentação de provas auxiliares, o uso de aspas e a estruturação da informação numa seqüência apropriada (lead, pirâmide invertida e outros recursos).

No entanto, essa metodologia que serviria para que a imprensa pudesse garantir credibilidade é muito questionada. Rossi entende que entre o real fato ocorrido e o fato publicado, há a intermediação do jornalista que, quase impossivelmente, deixará de expor todo o seu conhecimento e caráter pessoal em questão à matéria. Assim sendo, Rossi reafirma e reitera que o jornalista tende a opinar de forma que sua “visão” de determinado assunto seja contraditória às de outros jornalistas, ou até mesmo, do público leitor. A busca pela objetividade introduziu no jornalismo a lei de ouvir os dois lados, partindo-se do pressuposto de que, frequentemente, há dois lados opostos em uma mesma história (ROSSI, 2005, p. 11). Até mesmo manuais de redação já reconhecem a dificuldade para seguir a objetividade. “Não existe objetividade em jornalismo. Ao redigir um texto e editá-lo, o jornalista toma uma série de decisões que são em larga medida subjetivas, influenciadas por suas posições pessoais, hábitos e emoções” (Manual de Redação da Folha de S. Paulo, 1987, p.34).

Jorge Ribeiro (1994) entende que uma das características mais constantes da atividade jornalística é o seu enraizamento no cotidiano, dimensão mais situada e datada da realidade humana. O autor coloca que esse enraizamento determina a periodicidade das publicações e é fonte das informações jornalísticas. No entanto, o autor propõe que é preciso superar o cotidiano, pois “sem uma leitura interpretativa dos acontecimentos, sem um grau mínimo de abstração, nada está lá e a realidade social permanece opaca,

ininteligível” Ribeiro completa estabelecendo duas margens para o a imprensa: a imediatividade, que desperta interesse e provoca emoções; e a reflexão, que possui diferentes níveis de distanciamento e globalização, sem os quais não há notícia (RIBEIRO, 1994).

O mito da objetividade é difícil de ser atingido, entretanto continua sendo um dos principais parâmetros na linha editorial dos veículos de comunicação. Técnicas surgiram a fim de buscar a descrição objetiva e entre os elementos criados está a questão dos gêneros e a separação entre opinião e informação nos periódicos. O início dessa separação dos textos entre gêneros jornalísticos se deu no princípio do século XVIII com Samuel Buckley, editor inglês que optou pela separação entre *news* e *coments* no *Dayly Courant* (MELO, 2003, p. 42).

De acordo com José Marques de Melo, a separação de gêneros jornalísticos se dá entre a informação (saber o que se passa) e opinião (saber o que se pensa sobre o que se passa). A partir desse ponto, as notícias seriam constituídas por duas modalidades: a descrição e a versão dos fatos. Tal divisão insere autonomia no processo jornalístico e deixa o receptor com liberdade para escolher o que quer saber e através de que meios irá fazê-lo.

Para estabelecer as categorias informativa e opinativa, Melo levou em consideração a articulação existente do ponto de vista processual entre os acontecimentos, o relato que se daria pela expressão jornalística e a leitura. Desse modo o autor estabelece as divisões e subdivisões de sua proposição caracterizando, por exemplo, o jornalismo informativo. Esse tipo de jornalismo é composto por nota, notícia, reportagem e entrevista. Para Melo (2003), a distinção entre a nota, a notícia e a reportagem está na progressão dos acontecimentos, sua captação pela instituição jornalística e a acessibilidade do público. Melo estabelece uma divisão sucinta dessas classificações:

“A nota corresponde ao relato de acontecimentos que estão em processo de configuração [...]. A notícia é um relato integral e um fato que já eclodiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística. Por sua vez, a entrevista é um relato que privilegia um ou mais protagonistas do acontecer, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade”.

Quanto ao gênero opinativo, a divisão estabelecida trabalha com a existência do editorial, do comentário, do artigo, da resenha, da coluna, da crônica, da caricatura e da carta. Luiz Beltrão (1980, p.52), entende que o jornal tem o dever de exercitar a opinião, pois é ela que engrandece a atividade profissional, quando expressada com honestidade e dignidade, com a intenção de orientar o leitor sem violentar as versões do ato ocorrido, e constitui um fator essencial para a obtenção da harmonia do corpo social. Seguindo essa lógica, Melo (2003) afirma que para a captação e esse tipo de entendimento das notícias difundidas pelos jornais, é necessário que o leitor tenha condições de traduzir a notícia divulgada. O autor acredita que somente dessa maneira, o fluxo da determinação ideológica se torna eficiente na captação dos sentidos que guiam as mensagens jornalísticas.

Para Beltrão (1980, p.52) o editorial por manifestar o ponto de vista de um grupo, tem características especiais que o diferenciam de outras formas de opinar como o artigo e crônica. O autor entende que em ambas as observações a respeito de um acontecimento se fundamentam em argumentos e impressões pessoais, mas defende que no editorial, o que se destaca é seu aspecto de impessoalidade. No artigo, “cuja características quanto à topicalidade, estilo e natureza são idênticas às do editorial, e cuja estrutura (título, introdução/ argumentação e conclusão) é também semelhante, não implica diretamente em responsabilidade para o editor” (BELTRÃO, 1980, p. 65).

A partir dessas definições, Melo e Beltrão entendem que as matérias de informação e as opinativas podem ser diferenciadas na leitura de um jornal. O que não impede a existência de “entrecruzamentos”. Segundo Melo (2003) é comum um artigo que tem características de crônica, crônicas que são propriamente artigos e reportagens que estariam situadas no âmbito da crônica ou do artigo. Para ele, isso ocorre em decorrência das mudanças pelas quais tem passado a mensagem jornalística, em virtude da tecnologia e das adaptações da instituição comunicacional ao universo cultural de seu país. Porém, pode-se atribuir esse “entrecruzamento” ao fato de os modelos teóricos não darem conta da complexidade estabelecida pelo real, ao tentar estabelecer classificações e divisões para algo com tanta complexidade como o jornalismo.

Desse modo, a questão da identificação dos gêneros no texto jornalístico acaba produzindo classificações que facilitam a produção da notícia. No jornalismo interiorano da década de 30, no qual se insere esta pesquisa, a imprensa estava em uma fase de estruturação e suas reportagens traziam opiniões explícitas e os editoriais e matérias diferiam pouco quanto à forma e ao conteúdo. Muitos textos apresentavam

fortes características de valores morais e políticos, aproximando-se da propaganda e das idéias de seu grupo dominante. Partindo do pressuposto do entendimento sobre a objetividade jornalística, e após a apresentação dos gêneros jornalísticos, onde não há consenso claro entre o que é a informação e o que é opinião, é necessário compreender as teorias que levam à produção da notícia.

3.2 As teorias do jornalismo

Para melhor entendimento do que já foi discutido acerca dos conceitos sobre imprensa, a análise se volta para as teorias que procuram organizar e explicar os elementos que atuam na produção da notícia. A obra “Teorias do jornalismo” de Nelson Traquina serve como referência para tal análise e ponto esclarecedor de certos acontecimentos publicados no *Commercio de Lins*.

A Teoria do Espelho é a primeira apresentada para explicar como surgem as notícias, é a teoria mais antiga e trabalha com a idéia de que a realidade determina a notícia, pois esta é reproduzida no impresso. O jornalista é um comunicador desinteressado e informa a verdade, reflete a realidade acima de tudo. Segundo a teoria analisada por Traquina (2005. p.149) as notícias são um produto centrado na verdade, a invenção e a mentira são violações mais básicas no jornalismo. A Teoria do Espelho é a mais conhecida, no entanto, é uma explicação pobre e insuficiente, pois não aborda fatores como integridade dos seus profissionais ou interesses externos.

Em 1950 teve início, com David Manning, a Teoria da ação pessoal ou a Teoria do “gatekeeper”. Traquina explica que o termo gatekeeper foi introduzido pelo psicólogo Kurt Lewin em um artigo e refere-se à pessoa que toma uma decisão numa seqüência de decisões. Nesta teoria a produção da matéria é feita com uma série de escolhas, onde os fatos passam por portões (gates), onde serão escolhidos ou não. A teoria se baseou no conceito de seleção e ganhou destaque quando Manning acompanhou as atividades de um jornalista, anotando durante uma semana os motivos da rejeição de certas notícias. White concluiu que o processo de seleção é subjetivo e arbitrário. Essa teoria acaba sendo base para outra, que mostra que a organização do jornalismo influencia na ação pessoal do gatekeeper e conseqüentemente na escolha de notícias.

O primeiro estudo que avançou para a Teoria Organizacional foi feito por Warren Breed e foi publicado em uma revista como o nome “Forças sociais”. Essa teoria parte do nível individual para um nível mais vasto, a organização jornalística. Breed afirma que o jornalista se conforma com as normas da política editorial colocando-as acima de suas crenças pessoais. Traquina mostra que na teoria organizacional a ênfase está na cultura organizacional e não em uma cultura profissional. Os fatores que promovem o conformismo com a política editorial são seis. A autoridade institucional e as sanções (jornalistas que receiam punições que podem influenciar na distribuição de tarefas); os sentimentos de obrigação e de estima para com os superiores; aspiração de mobilidade; ausência de grupos de lealdade em conflito; o prazer da atividade e por fim, as notícias como um valor máximo, que faz com que o jornalista não conteste a política editorial da empresa por colocar como objetivo, inúmeras notícias e o fechamento da edição no tempo proposto.

Para Traquina (2005) na Teoria organizacional o jornalista está inserido em uma empresa jornalística, na qual seu trabalho passa por uma hierarquia em que seus superiores possuem poderes e meios de controle. Darnton (1995) de certo modo completa a teoria organizacional ao expor a estrutura de uma sala de redação de um grande jornal, mostrando que a hierarquia de cargos implica, inclusive, em uma clara divisão espacial dentro da redação. O editor chefe exerce seu comando em um escritório e os editores - assistentes dirigem grupos de editorias em uma extremidade da sala, separados dos outros por uma divisória de pequena altura. Na outra extremidade, mesas enfileiradas de repórteres ficam de frente pra os editores, atrás da divisória. Segundo Traquina (2005) o jornalismo é também um negócio e a notícia deve ser entendida dentro dessa dimensão.

As teorias do gatekeeper e organizacional surgiram na década de 50. Nos anos 60, os protestos políticos invadiram universidades de diversos países e colocou em evidência dúvidas e necessidades de novos questionamentos. Estudiosos apontam uma nova fase de investigação, marcada pelo crescente interesse na ideologia. Dentro desse novo cenário surge a Teoria da ação política, defendendo que os media noticiosos servem aos objetivos de interesses políticos e de certos agentes sociais bem específicos. Os estudos de parcialidade⁶ fizeram surgir as premissas da teoria, na qual os interesses

⁶ Corrente surgida nos anos 70 que buscava mostrar que a parcialidade e sua oposição, a objetividade, são conceitos associados ao papel do jornalismo, partindo do princípio de que a notícia deve ser apresentada sem distorções.

específicos dos grupos políticos se manifestam nos meios noticiosos de duas maneiras: Teóricos como Efron, Kristol, Lichter e Rothman argumentam que os jornalistas distorcem a notícia para a propagação de opiniões anti-capitalistas e por outro lado, teóricos como Chomsky e Herman acreditam que a opinião política está na notícia e a torna a propaganda que sustenta o capitalismo.

As Teorias construcionistas acreditam no novo paradigma das notícias como construção e discordam da teoria do espelho e da distorção do acontecido. As teorias construcionistas são complementadas pela teoria estruturalista. Segundo Traquina (2005, p.173) ambas contestam a visão de que o jornalista é observador passivo e defendem a posição de que ele é participante ativo na construção da realidade. Podendo ser considerada uma construção, ambas as teorias reconhecem as notícias como narrativas. Na perspectiva construtivista as reportagens registram as formas literárias e as narrativas usadas para enquadrar o acontecimento. Muniz Sodré e Ferrari (1986) afirmam que a notícia carrega a potencialidade de uma narrativa, mas que não se pode esquecer que o discurso de comunicação de massa está subordinado a seu objetivo primordial, a informação, e que embora possa haver variedade nos enunciados, os dados referenciais ligados a fatos e pessoas assumem proeminência.

De modo mais específico, a teoria estruturalista reconhece a autonomia relativa dos jornalistas em relação a um controle econômico direto. A teoria também nega a irrelevância dos jornalistas diante dos agentes sociais como propõe a teoria da ação política e entende que o processo de produção das notícias pressupõe a natureza consensual da sociedade e também sublinha o papel das notícias no reforço da construção dessa sociedade como consensual. (Traquina, 2005, p. 177).

Para a teoria interacionista as notícias resultam de um processo de produção com etapas como percepção, seleção e transformação dos acontecimentos em notícias. Nessa teoria Traquina rejeita a afirmação de que os jornalistas são instrumentos ingênuos e facilmente manipuláveis pelos agentes sociais. A teoria interacionista define que as notícias são resultados de processos complexos de interação social entre agentes sociais: os jornalistas e as fontes de informação; os jornalistas e a sociedade; os membros da comunidade profissional, dentro e fora de sua organização. É a partir da interação do jornalista com o ambiente que se determina a noticiabilidade do fato. Outro aspecto bastante presente enunciado pela teoria é o fator tempo e a tirania vivida pelos jornalistas diante das horas de fechamento. Além disso, há a necessidade do profissional de captar notícias para compor o impresso e, se possível, significativas para o jornal e

para a sociedade. O acesso às fontes e aos acontecimentos cotidianos são limites que jornalista precisa ultrapassar e o faz manter contatos que influenciam na matéria produzida.

A apresentação das teorias por Traquina mostram que a produção de uma matéria implica em vários fatores e passa por vários filtros até chegar ao público. Por fim, a imprensa publica apenas o que esses filtros permitem, os fatos passam por regras do jornal e só ganham status de notícia caso estejam de acordo com as diversas questões orientadoras de esquemas pré-estabelecidos como ideologia ou publicidade. Segundo Darnton (1995, p.86) os repórteres escrevem pensando em uma série de grupos de referência: seus preparadores, seus diversos editores, seus diferentes grupo de colega na seção, as fontes e objetos de seus artigos, os repórteres de outros jornais, seus amigos e parentes e grupos de interesses específicos. Fatores impostos pela empresa e pela cultura definidora do texto e do fato jornalístico. É possível entender a notícia como um processo de construção social, que sofre diversas intervenções desde sua origem como fato, até a sua publicação no jornal.

Nesse sentido, a exposição das teorias ajuda no estudo do periódico pesquisado e no entendimento da notícia como construção social, consequência de diversas interações desde a estrutura interna do jornal, a publicidade e as ideologias que a cerca. Construção de extrema importância para a análise das dinâmicas urbanas e imprensa na década de 30 pelas páginas do *Commercio de Lins*.

4. IMPRENSA NO BRASIL

4.1 Imprensa nacional: início e características

A imprensa no Brasil surge tardiamente em relação à Europa ou mesmo à outros países da América. Enquanto no continente Europeu já existiam tipografias desde meados do século XV, nas Américas a atividade impressora surge no século XVI de maneira tímida e escassa. De acordo com Morel (2008) a imprensa periódica nasce propriamente no século XVII no chamado velho mundo e somente no século seguinte aparece nas Américas inglesa e espanhola. Ainda assim, tais iniciativas aconteciam com defasagem em relação à Europa, sob forte vigilância e repressão das autoridades, o que tornava o exercício do jornalismo algo difícil a ser realizado. O Brasil passa a ter, de

fato, o desenvolvimento da imprensa com a chegada da Corte Portuguesa em 1808 e com a instalação da tipografia da Impressão Régia.

Durante a primeira metade do século XIX, o passivo colonial, a crise financeira, o analfabetismo e a instabilidade política constituem um bloqueio para a produção cultural letrada e, de modo particular, à imprensa (BAHIA, 1990). A política colonial de Portugal procurava isolar o Brasil do mundo através de políticas restritivas como o fechamento dos portos para o comércio internacional, a proibição de indústrias, escolas superiores e universidades e a impressão de livros e jornais em território nacional. Dessa forma, o primeiro jornal, o *Correio Braziliense*, surgiu apenas em 1808 com a liberação de certas restrições impostas pela política colonial. Contudo, o *Correio Braziliense* era editado e distribuído a partir de Londres, assim é possível considerar que o primeiro jornal efetivamente impresso no Brasil foi a *Gazeta do Rio de Janeiro*, também lançado em 1808, cuja pauta se limitava à publicação dos decretos da Corte e à cobertura das atividades da família real exilada no Brasil. A partir de 1821 surgem novos jornais, boa parte deles ligada aos liberais e à maçonaria, e após a Independência e ao longo do Império, a imprensa brasileira não só se ampliou como se diversificou com a publicação de dezenas de pequenas folhas, panfletos e pasquins, em geral de vida intermitente e breve.

É no final do século XIX que a imprensa brasileira começa a ganhar uma estrutura empresarial que redefiniria a relação dos jornais com a política, os anunciantes e o leitor, e daria origem no século seguinte à chamada "grande imprensa" no eixo Rio-São Paulo (SODRÉ, 1996). Os jornais adquirem um caráter mais profissional e passam a fazer parte do cotidiano das pessoas. Sodré afirma que a história da imprensa é a própria história do desenvolvimento da sociedade capitalista e de fato, o processo de profissionalização dos periódicos, a inserção da notícia nos hábitos dos cidadãos, se tornou possível devido às melhorias técnicas ocorridas, uma mudança no campo industrial que possibilitou maiores investimentos, renovação do parque gráfico e maior incentivo à aquisição e fabricação de papel.

Esses fatores, só se tornam fundamentais se articulam as transformações culturais da sociedade. Segundo Cruz (2000), as tensões e articulações entre cultura letrada, campo privilegiado de expressão de elites, e a oralidade constituem dimensão fundamental da formação das culturas urbanas e consequentemente do público leitor. A melhoria na alfabetização e a situação política, deram maior visibilidade aos jornais,

aproximaram o veículo da sociedade e inseriram o jornal como empresa, característica da Imprensa no período pesquisado.

No decorrer do século XIX a circulação de periódicos conheceu significativo aumento com o *Diário de Pernambuco* (Recife, 1825), *Jornal do Commercio* (Rio de Janeiro, 1827), *Correio Paulistano* (São Paulo, 1854) e outros. Tal mudança no número de títulos do país, vinha dos esforços para dinamizar as assinaturas, agilizar as vendas e acompanhar o desenvolvimento e o cotidiano das grandes cidades. Além disso, esse quadro antecedia a Abolição da escravatura (1888) e a instalação da República (1889), na qual a maioria dos jornais se posicionou antes e durante todo o processo. Para Capelato (2003, p.148) em um país de estrutura partidária frágil ou na ausência de um pluripartidarismo,

“a imprensa tende a assumir papel semelhante ao dos partidos, chegando a sobrepujá-los. Os primeiros donos de empresas jornalísticas participaram ativamente do movimento Republicano e seus jornais tomaram parte, com entusiasmo, da festa da Proclamação da República”.

Porém a autora afirma também, que a ênfase no papel político da imprensa não a descaracteriza como veículo de informação. Até o final do século XIX o jornalismo é muito ligado à política e refletiam idéias e discussões da época. Esse perfil começa a mudar no início do século XX, em que de acordo com Sodré (1966), a imprensa se consolidava e, nas capitais, os jornais estavam apresentando indícios de desvinculação dos grupos políticos que os mantinham e se tornando independentes editorialmente. O processo de transição do jornalismo produzido de modo artesanal para o de modo industrial trouxe considerável melhora tanto na técnica quanto na edição.

A mudança no cenário político e o início do século XX marcaram a transição da pequena à grande imprensa com caráter empresarial, citada por Sodré, e passa a observa-se no período, que as estruturas que formavam tecnicamente os jornais modificaram seu aspecto rudimentar e partiram em busca de sistemas tecnicamente mais sofisticados. Em relação aos sistemas de impressão, a evolução da tecnologia tipográfica com a importação das rotativas Marinoni (em substituição as antigas Aluzet) elevou consideravelmente a capacidade de produção de jornais. Nas duas primeiras décadas do século XX, foi substituído praticamente todo o sistema de impressão dos jornais das grandes cidades. Além disso, entre a primeira e a segunda década de 1900, é sistemático o processo de renovação gráfica e editorial do jornalismo, sobretudo na

imprensa diária do Rio de Janeiro e de São Paulo a partir do começo da primeira guerra mundial. Em 1907 o carioca, *Gazeta de notícias* foi o primeiro periódico editado em cores. (BAHIA, 1990).

O nascimento tardio da imprensa no Brasil não implicou uma atividade exígua dos homens de letras; ao contrário, segundo Ilka Cohen (2008,p.103) ao longo do século XX é quase incontável o número de publicações entre jornais diários, almanaques, revistas e outras publicações dos mais diversos assuntos, com periódicos noticiosos, literários, esportivos, oficiais, religiosos, comerciais e outros. Essa segmentação corresponde ao crescimento do jornalismo e á aceitação de certos grupos sociais que passaram a ser atendidos de forma especializada. Surgem revistas de variedades como *O Malho* (1902) e *Kosmos* (1904), revistas voltadas para o público feminino, além da imprensa das comunidades e operária.

É possível identificar durante a transformação do jornalismo a presença de dois estilos nos jornais e revistas que circulavam. Era uma disputa em relação ao estilo de jornalismo, o americano ou o francês. O modelo norte-americano coloca o jornalismo como elemento transmissor de informações e tem a notícia como seu principal produto, enfocando o uso da entrevista e da objetividade. O modelo valoriza o profissionalismo e vincula-se aos fatos e acontecimentos da atualidade. Já o jornalismo francês apresenta uma linguagem mais opinativa e vinculava-se a partidos políticos e à literatura, defende a imprensa com ideal humanista, sem preparação técnica e exerce um jornalismo de viés ideário.

O modelo norte-americano influenciou o conceito da imprensa brasileira sobre a notícia, que até então era tratada apenas como mais um componente e passou a ser fundamental para a atividade jornalística a partir do século XX (BAHIA, 1990, p. 131). O perfil dos periódicos brasileiros no início do século XX indica que a maioria da imprensa seguia o modelo francês. Somente a partir da década de 20 é que alguns jornais conheceram melhor o processo dinâmico e mais objetivo do jornalismo norte-americano e esse quadro começou a mudar. O “Novo Jornalismo” surge a partir ideal norte-americano de valorização da notícia como elemento principal ao jornalismo e da separação dos fatos de qualquer tipo de vínculo com a propaganda. (TRAQUINA, 2005, p. 51).

O publicismo também era uma vertente que ocorria na imprensa nacional e comprova a tendência brasileira ao estilo francês durante o período. Definido por Bahia (1990.p. 157) como “milîtância opinativa, que na imprensa da monarquia e da Primeira

República se conjuga com a política”, os mais importantes jornalistas, até o início do século XX, são também os mais destacados publicistas, com função dupla no jornal e na tribuna parlamentar. Apesar da tendência de desvinculação entre grupos políticos e o conteúdo editorial dos periódicos, Sodré (1966) e Bahia (1990) confirmam que o partidarismo, a compra da opinião e a distorção eram realizados com frequência durante o começo do século XX, ainda que contrario à busca por um jornalismo independente pregado pelas empresas jornalísticas. Sobre a regulamentação da profissão jornalística no período, Bahia (1990, p. 148) relata que o jornalismo ainda não se configurava como uma atividade profissional, regulamentada e sujeita às leis de mercado. Somente a partir da I Guerra Mundial é que o publicismo começa a desaparecer como uma vertente da imprensa e o profissionalismo passa a ser mais constante na imprensa.

4.2 Imprensa paulista no início do século XX

Em São Paulo, o estabelecimento da imprensa foi também tardio e dificultoso como o início da mesma no Brasil. Segundo Schwarcz (2001) diversas proibições da corte serviram como fatores que impediram o paulistano de ter acesso a jornais e livros e o tornaram alheio aos acontecimentos da época. A primeira tentativa de se fazer um jornal paulistano se deu em Agosto de 1823 e terminou em outubro do mesmo ano. O *Paulista* tinha infra-estrutura precária e foi fechado devido à dificuldade de encontrar tipografias e por problemas financeiros. Após a frustrada tentativa, surge, em 1827, o *Farol Paulistano*, primeiro jornal impresso de São Paulo e de tendência conservadora. Sua duração se deu até 1833, sendo que em 1835 foi adquirido pelo governo.

Diversas outras tentativas de publicação de jornais foram realizadas e frustradas na primeira metade do século XIX. O primeiro jornal diário de São Paulo foi O *Observador Constitucional*, fundado por Líbero Badaró. Entre os anos de 1840 e 1860 surgiram diversos novos periódicos. Porém, quase todos tiveram vida curta e fecharam pouco tempo após terem sido fundados. De todos fundados durante o Império, sobreviveram apenas O *Correio Paulistano* (1854), A *Província de São Paulo* (1875) e o *Diário Popular* (1884).

As características desses jornais se assemelham aos outros periódicos brasileiros da época. Destaca Schwarcz (2001) que visualmente os periódicos eram grandes e de

difícil manuseio, exigindo do leitor grande esforço para que pudesse ser efetuada a leitura. Quanto ao conteúdo, apresentava-se uma divisão e distribuição das matérias, com a primeira página sendo mais organizada, visualmente mais aceitável e apresentando seu conteúdo editorial. As páginas seguintes não acompanhavam a qualidade da primeira página e a diagramação era precária na distribuição de anúncios e notícias.

Sobre a mudança política e os avanços técnicos que impulsionaram o jornalismo no Brasil, a imprensa paulista também iniciou uma nova fase após o início da República. Segundo Cruz (2000) nesse período em São Paulo, a consciência sobre o papel da cultura nos processos de dominação e resistência atenuou a sensação de impotência ante a força hegemônica dos meios de comunicação de massa na formação da "mentalidade popular". O povo e a cidade começavam a se intrometer mais na imprensa e os periódicos passavam, aos poucos, a transformar e constituir as principais práticas culturais da cidade. Diante do conjunto extremamente variado de publicações que surgiram em São Paulo na época, a cultura letrada estabeleceu estreitas articulações com os projetos e acontecimentos da cidade, principalmente políticos.

Segundo Capelato (1989), a grande imprensa paulistana, representada pela figura do jornal O Estado de São Paulo, das primeiras décadas do século XX se pautava em valores que vinham das grandes potências. O posicionamento desse periódico diante dos acontecimentos políticos da época é o motivo de sua escolha como fonte de investigação e análise crítica da obra de Capelato e Prado *O Bravo Matutino* (1980). O Estado de São Paulo se definia como “defensor dos postulados liberais”, “órgão modelador da opinião pública” e “órgão de oposição”, o que, segundo as autoras, o coloca como referência para entender o pensamento conservador brasileiro e sua atuação na vida política paulistana.

Durantes as primeiras décadas do século XX, os periódicos divulgavam um projeto político e social para o Brasil com base em autores liberais como Comte, Durkheim, Locke e outros. Entretanto, as ideologias liberais chegavam às redações como idéias vagas. Essas idéias eram apropriadas pelos jornalistas, que davam forma própria a elas, além de força na divulgação para alcançar seus objetivos. Por esse aspecto, Capelato (1989, p. 24) entende o liberalismo como uma teoria de dominação social e no caso brasileiro, com a capacidade de ser democrático e autoritário ao mesmo tempo.

O Estado de São Paulo foi o maior representante das idéias liberais da imprensa paulista dos anos 20, onde era o jornal de maior circulação. O veículo procurava despertar e indicar uma direção, influenciando de certo modo o público para as tendências ideológicas defendidas pelo jornal. O jornal tinha um projeto político para o Brasil e acreditava no seu caráter influenciador para as mudanças que pretendia e acreditava. Ele não era mero transmissor e sim um elemento atuante no processo político, demonstrando, desse modo, a tendência paulista ao modelo francês de jornalismo, opinativo e politizado . Capelato e Prado (1980) afirmam que o fato do jornal não se vincular à partido político e de se opor ao governo dava certa aparência de credibilidade e independência, que davam liberdade de ação ao jornal para suas tentativas de implantar um governo completamente liberal.

Durante o período de agitação política que antecedia a revolução de 30, os editais eram tendenciosos e mostraram a participação ativa do jornal a favor da mudança política. É interessante ressaltar que apesar de o jornal defender a luta política por meios pacíficos, os seus proprietários, os irmãos Júlio e Francisco Mesquita, sinalizavam com grupos revolucionários civis. OESP demonstrava caráter dubio e preocupação com a possibilidade de ser instaurado no Brasil um regime autoritário em detrimento do liberalismo que defendiam. Com isso para a derrubada de Washington Luis buscou apoio dos políticos do Rio Grande do Sul e dos cafeicultores descontentes com as medidas do governo diante da Crise de 29. O jornal saiu derrotado, apesar de todo o esforço Júlio Prestes foi eleito.

OESP passou a apoiar então, o movimento revolucionário de 30 por motivos meramente políticos, sem nenhum vínculo com razões econômicas ou sociais. A remodelação política do país, segundo uma concepção evolucionista, seria dada através da revolução (CAPELATO, PRADO, 1980). A Revolução de 30 recebeu apoio irrestrito do jornal e essa vitória foi comemorada através de editoriais que expressavam toda a esperança no sucesso da mudança. Porém, após a Revolução, nem tudo o que planejava o jornal ocorrera e a preponderância política paulista ficou abalada. Era evidente a decepção do jornal com o Movimento Revolucionário, que ameaçava os princípios liberais, e os editoriais já explicitavam seu descontentamento passando a estimular uma Revolução, convocando os paulistas para a luta. As autoras deixam claro que o motivo que levou o jornal a apoiar a Revolução de 32 foi a perda da supremacia política do estado de São Paulo, apesar de o jornal alegar que o que reivindicava era uma

constituição. O jornal esteve com a Revolução de 32 desde os seus momentos iniciais de conspiração até o seu final.

É interessante salientar que o que pretendiam os jornais paulistas, diante dos desdobramentos políticos nacionais, era o engrandecimento de São Paulo e não do Brasil. A revolução de 32 serviu para que os periódicos, sobretudo o OESP, manifestassem para todo o país o seu sentimento de superioridade em relação aos outros estados. Até mesmo após a derrota no movimento revolucionário, a imprensa paulista ressaltava os feitos do seu pioneirismo bandeirante e sua missão de transformar o Brasil em grande potência a partir de seu estado (CAPELATO, PRADO, 1980, p. 46).

Afirmando essa tendência de proteção ao Estado e a luta pelo liberalismo, para que São Paulo se desenvolvesse e o Brasil tivesse condições de se tornar grande potência, OESP não se apoiava em bases nacionalistas. Para o periódico, o sucesso da economia agro-exportadora e o êxito do café conduziriam o Brasil a condição de grande potência. A descrença na indústria e a crítica aos que se mostraram contrários a entrada de capital estrangeiro no país também eram posições do jornal. O Nacionalismo não foi incorporado ao pensamento do jornal nem mesmo após a Revolução de 30 e resumia-se no que estava em torno da independência política e esse tipo de nacionalidade deveria partir de São Paulo.

A vinda de imigrantes ao país também foi assunto muito discutido pelos periódicos da época e permitiu que fossem articulados no país os movimentos anarquista e comunista. Jornais como o OESP trataram a questão da imigração de maneira contraditória. Os imigrantes, valorizados no início do século XX, passaram a ser considerados desordeiros durante a década de 20, por conta dessas novas ideologias que alguns traziam consigo da Europa. Os comunistas e seus seguidores receberam do OESP o título de “revolucionários extremistas” que defendiam a “loucura bolchevista”. O susto provocado pela Intentona Comunista fez com que o OESP tivesse como foco de combate o “perigo vermelho”. Esses temores fizeram com que a imprensa liberal apoiasse medidas autoritárias de Getúlio Vargas para impedir ações revolucionárias.

É interessante observar como as dinâmicas urbanas se manifestaram nas páginas dos jornais da época. OESP mostrava em suas matérias a sociedade paulista dividida em classes e com grupos sociais definidos, ao modo da teoria de Durkheim, a base formada pelos operários urbanos e trabalhadores rurais e o topo constituído pelas “elites intelectuais”. O periódico possuía posição radical em relação aos excluídos sociais, considerando-os doentes e submissos às elites intelectuais, que para o jornal estavam

ausentes. A posição que o jornal defendia, teoricamente, para a solução dos conflitos entre as classes se dava no âmbito do próprio regime democrático. Essa visão se estendia na discussão das relações de trabalho entre proprietários e trabalhadores na qual o jornal foi omissor na maioria das vezes e quando foi momento de tomada de posição, o periódico tomou-as decididamente a favor de seus representados.

Com esse tipo de postura dos grandes jornais, surgiram em São Paulo diversos pequenas publicações ligadas a Imprensa operária. O gênero nasceu do desenvolvimento industrial, fruto da necessidade de defesa dos interesses dos trabalhadores frente aos padrões de exploração imperantes. Segundo Cruz (2000), o jornalismo operário explodiu os limites e concepções ideológicas até então hegemônicas nos periódicos paulistanos. Os jornais operários são considerados de importância fundamental quanto às tarefas de educação e conscientização da classe, de propaganda das doutrinas revolucionária e de combate ideológico à dominação burguesa. Nas primeiras décadas da história republicana, o movimento operário paulista produziu uma imprensa extremamente significativa.

Sobre a atuação do OESP, Capelato e Prado (1980) apontam o conservadorismo na ideologia de caráter liberal e as ambigüidades na defesa dos princípios ideológicos e editoriais como marca paradigmática do periódico. Bahia (1990, p. 162) elogia o periódico como representante ético e como maior jornal de São Paulo na segunda década do século XX, porque representava a doutrina liberal, ação civilista, ideal republicano e federativo com visão empresarial, aspiração de desenvolvimento social e nascente capitalismo social. Capelato (1989), argumenta que OESP pensava um projeto de Estado baseado em interesses liberais e de maneira submissa aos valores da burguesia e do mercado. De qualquer forma, O Estado de São Paulo atuou no processo de mudanças políticas, está inserido na história da imprensa paulista e ajuda no entendimento de certas dinâmicas do jornalismo no interior.

5. A IMPRENSA EM LINS

5.1 Jornalismo no interior

O Commercio de Lins, circulava no município de Lins, oeste de São Paulo, e se encontrava na dinâmica da imprensa de interior, motivo pelo qual se faz necessário o

conhecimento desta realidade para auxiliar o entendimento acerca das notícias publicadas pela folha desse periódico.

O Estado de São Paulo encontra escassez em análises referentes à imprensa no interior. O estudo realizado por Gastão de Almeida (1983, p. 46) apontou as diretrizes da imprensa interiorana paulista no início do século XX e foi constatado que até 1919, as 103 cidades pesquisadas possuíam pelo menos um jornal. Como havia 174 municípios, conclui-se que ainda restariam pelo menos 40% das cidades sem imprensa.

A imprensa do interior no início do século XX contava com fraca base de profissionalismo e possuía uma estrutura de caráter experimental. De acordo com Almeida, essa imprensa era volátil, os jornais abriam e fechavam constantemente, entretanto a despeito disso prestaram um bom serviço às comunidades. Não se pode menosprezá-la, mesmo que ela não dê sinais de ter evoluído técnica e profissionalmente como nos grandes centros (ALMEIDA, 1983, p.15). A instabilidade da imprensa interiorana fazia com que os proprietários não entendessem como necessária a contratação de jornalistas, sendo vários papéis exercidos por apenas uma pessoa e muitas vezes pelo próprio proprietário.

Sodré (1999, p 425) já fazia referência ao fato de a imprensa no interior possuir caráter artesanal no início do século XX. Os jornais interioranos continuaram com o formato antigo, diferentemente do que ocorreu nas grandes cidades no final do século XIX, em que os jornais mudaram para enquadrar-se como empresa capitalista. Para o autor a imprensa de caráter artesanal subsistia no interior, nas pequenas cidades, nas folhas semanais feitas em tipografias, pelos velhos processos e servindo às lutas locais. Sodré (1999) é radical em sua afirmação e define o jornal interiorano da época como “pequena empresa artesanal, sem perspectivas, reduzida a estreitos horizontes, ferozmente submetida ao latifúndio, limitada às questões domésticas e pessoais”.

Para Clóvis Rossi (2005, p. 85) a visão sobre o estilo seguido pelos jornais de interior deve ser entendido através de outra perspectiva, a de que o interesse do leitor pela notícia é maior quando quanto mais próxima (geográfica e culturalmente) ela estiver. Para ele, “o que acontece perto da minha casa é mais importante do que o que acontece a quilômetros de distância”. É essa a importância do jornalismo produzido a partir do interior, Dirceu Fernandes Lopes (1998, p. 105, 106) considera esse tipo de publicação como fator fundamental para a articulação de informações entre os moradores das cidades. A visão local é importante e insubstituível para uma sociedade, pois existe um processo natural de identificação do leitor com o periódico de sua cidade,

independente de sua linha editorial, já que é esse o veículo que trata de temas mais próximos ao cotidiano da urbe . O autor entende que o jornalismo do interior tem a intenção de traduzir o que ocorre ao seu redor, em seu mundo. É neste tipo de jornal que o morador busca e encontra, numa linguagem acessível e própria, aquilo que interessa para o seu cotidiano.

5.2 Os primeiros periódicos linenses

No dia 21 de abril de 1920 quando Lins se tornou município estiveram presentes na solenidade, além das autoridades, moradores, visitantes, prefeito e vereadores eleitos, vários jornalistas locais e de outros lugares como Bauru e Pirajuí. Altamiro Ghermel Ribeiro (1995) relata que em 1919 já havia sido fundado o primeiro jornal local, O Progresso, jornal pioneiro em Lins. Os registros acerca da imprensa Linense são escassos, mas é possível identificar seus principais periódicos.

O *Progresso* circulou entre os anos de 1919 a 1967. No início o periódico divulgava o slogan “Órgão dedicado aos interesses do município” era semanal e continha quatro páginas. Suas páginas abordavam assuntos gerais da cidade e região, a Noroeste do Brasil, discussões políticas (locais e estaduais), temas como vida urbana e feitos da prefeitura, diário oficial da Prefeitura e da Câmara Municipal, publicidade, discussões sobre a sociedade local e menção a moradores. Segundo Rodrigues (2007) o Jornal apresenta determinada uniformidade e constância na manutenção de colunas e seções, mas podem ser observadas, também, algumas alterações em sua formatação ao longo do tempo no que diz respeito, por exemplo, à diagramação e organização das páginas. Tais alterações indicam um propósito de reformulação e aprimoramento do veículo, processo que aponta, possivelmente, para o cenário de um jornal que está inserido em uma cidade em processo de urbanização e transformação, revelando, ainda, seu compasso com o movimento de especialização da imprensa brasileira. A partir de 1927, as notícias e discussões sobre a cidade começaram a diminuir e as matérias passaram a ser mais gerais e abstratas. Os acontecimentos cotidianos deram lugar a assuntos de fora, sem relação com a cidade. (Rodrigues, 2007)

O *Linense* surgiu em 23 de fevereiro de 1928 com o slogan “Órgão do Partido Republicano Paulista”, era bissemanal e também trazia quatro páginas. Sua duração foi

de apenas um ano exato, com a publicação de 100 edições, sendo a última de caráter comemorativo de 28 páginas coloridas. Seu conteúdo resumia-se, no geral, à política local, referências e citações polêmicas a outros jornais (especialmente ao *Commercio de Lins*), artigos sobre gramática, notas e notícias sociais e sobre a cidade, além da publicidade.

Tanto *O Linense* como *O Progresso*, apresentavam uma linguagem muito presa aos costumes literários, segundo Rodrigues (2007) o recurso constante a metáforas, a escrita difícil e erudita, a forte adjetivação, bem como o tom poético - ou então militante e engajado - atribuído em muitas matérias de cunho informativo, são evidentes demonstrativos desse hábito na imprensa linense. Tal fato é notado, não só pela incidência de crônicas, contos, poemas e novelas em suas colunas, como também em notas, notícias e até mesmo reportagens nas quais constam recursos jornalísticos como a entrevista.

Em novembro de 1924, surge o *Commercio de Lins*. A proposta inicial anunciada no periódico era divulgar notícias da cidade e da região, informar tendo por base algumas publicações de âmbito nacional e internacional, além de entreter os leitores com literatura e promover publicidade de locais onde os linenses estavam habituados a freqüentar. O periódico continha quatro páginas, era publicado semanalmente e o proprietário inicial foi Miguel F. Silva. Em 13 de fevereiro de 1926 (edição nº. 38) ele se associou ao advogado e proprietário de terras Edgard França. A última edição do *Commercio de Lins* circulou no dia 5 de janeiro de 1939. No período de quinze anos de produção, o jornal teve sua estrutura reelaborada, sofreu alterações no tipo de notícias, na sua diagramação e na publicidade.

O que se observa nesses periódicos que circularam em Lins é a estreita conexão entre os jornais e a sociedade. As notícias se colocavam como menos gerais e mais “personalizadas” de acordo com seu público, o que era natural nas cidades de interior e no jornalismo praticado para uma comunidade pequena e dispondo de materiais técnicos mais precários. Através das páginas dos jornais é possível entender e identificar notícias, anúncios e artigos enquanto importantes diálogos e articulações estabelecidos com a sociedade de Lins.

Entre 1936 e 1940, surgiram outros periódicos em Lins, mas em sua grande maioria de pequena tiragem, pouca publicidade e sustentado por um número limitado de leitores. Esses jornais duraram pouco e tiveram suas atividades encerradas até 1940. Destaque para *O Diário*; *O Liberal*; *Tribuna do Povo*; *O Linense*; *O Correio de Lins*;

O Tempo; Bandeirantes. Havia também alguns jornais críticos de pouca expressão, por exemplo, *O Sorriso, O Boêmio, A Ordem, O Acadêmico, O Correio Estudantil e A Novidade*. Alguns deles tiveram curta duração, outros circularam somente entre “os estudantes e a mocidade festeira e festiva daquela época” e também apresentavam irregularidade e incerteza na duração, aparecendo e desaparecendo em diferentes períodos (RIBEIRO, 1995).

III – ANÁLISE DO COMMERCIO DE LINS

1. A ESTRUTURA DO JORNAL

1.1 Aspectos gerais

O jornal *O Commercio de Lins* surgiu em nove de novembro de 1924, editado por Miguel F. Silva. A proposta era ser um semanário literário-noticioso e “defensor do comércio, da lavoura e da indústria”⁷. A partir de 13 de fevereiro de 1926 (edição nº. 38) o periódico passou a ter como sócio o advogado e proprietário de terras Edgar de Novaes França, figura importante da sociedade Linense que durante período de circulação do periódico chegou a Deputado de São Paulo.

O objetivo inicial anunciado era divulgar notícias da cidade e da região, informar tendo por base algumas publicações de âmbito nacional e internacional, além de entreter os leitores com literatura e promover propagandas de locais onde os linenses estavam habituados a freqüentar. O jornal foi bem aceito e em fevereiro de 1925 adotou como subtítulo o slogan “Folha semanal independente – Literária e Noticiosa – Defensora do Commercio, Lavoura e Indústria”. Em junho do mesmo ano, a publicação passou a ser “Órgão do Partido Republicano” e promoveu ideais do Partido Republicano Paulista (PRP). Pouco tempo depois, em 1926, o periódico alterou seu discurso e voltou a afirmar ser órgão independente, mesmo que posteriormente viesse apoiar as idéias do Partido Democrático, fundado por dissidentes do PRP, e depois o Partido Constitucionalista.

⁷ COMERCIO DE LINS: Semanário Literário-Noticioso – Defensor do Comercio, Lavoura e Indústria. Albuquerque Lins, 09 nov. 1927.

No início o *Commercio de Lins* apresentava muitas páginas para a publicação de anúncios e serviços, tendo poucas notícias referentes à cidade, apenas pequenas notas em relação aos moradores concentrados na coluna “Notas Sociais”. Após 1926 é que as notícias sobre Lins passaram a ganhar destaque. Os editais da prefeitura, da Santa Casa e das escolas ocupavam grande parte da publicação, que trazia informações gerais sobre a cidade, a região, discussões políticas (locais e estaduais), temas como vida urbana e atuação da prefeitura. Havia espaço ainda para crônicas, menções a moradores, poemas, dicas gramaticais e de saúde.

A partir de 1928, o periódico deixou de ser publicado semanalmente e passou a ser bi-semanal⁸. As edições possuíam, em geral, de quatro a seis páginas, com exceção de datas especiais como o aniversário do jornal ou da cidade, que chegavam a ter edições de até 16 páginas. É importante ressaltar as articulações do jornal com a política nesse período. De acordo com Melo (2009) durante as revoluções, a de 1930 e a Constitucionalista, de 1932, *O Commercio de Lins* dedicou bastante espaço para informes e convocações à população. A configuração do periódico mudou, deixou de conter seções que apareceriam normalmente, para dar mais espaço às informações sobre o andamento da revolução e até mesmo convocou a população linense para a luta armada em São Paulo.

Em 1935 aconteceu a Intentona Comunista e em 1937 o Estado Novo de Getúlio Vargas que levaram o *Commercio de Lins* a mostrar textos críticos e tendenciosos marcando a reta final do periódico linense que lançou sua última edição dia 5 de janeiro de 1939. No período de 15 anos de produção o jornal cresceu, mudou sua estrutura na diagramação, no modo de escrever e na publicidade.

1.2 Diagramação e questões técnicas

Entre 1935 e 1939 o *Commercio de Lins* era publicado a cada três ou quatro dias e apresentava sua distribuição e organização dos conteúdos de maneira regularmente fixa, com pequenas mudanças no padrão de suas folhas. As edições tinham o conteúdo dividido em cinco colunas verticais e contavam com quatro ou seis

⁸ COMMERCIO DE LINS: Proprietários – França & Silva. Lins, 29 dez. 1927.

páginas, exceto em raríssimas ocasiões como edições de aniversário ou outras datas comemorativas que vinham mais. As notícias eram distribuídas conforme a ordem das colunas na horizontal e vinham separadas por pequenos títulos de identificação. A capa seguia o formato das demais, com cinco colunas e sofria mudanças apenas se houvesse algum anunciante de destaque. O diferencial entre as páginas era o cabeçalho contendo o nome do jornal, o nome do diretor, data e o número da edição, entre outras informações adicionais sobre o próprio jornal.

O conteúdo era distribuído da seguinte forma, a primeira página era dedicada principalmente à publicação de artigos, notas de acontecimentos nacionais ou internacionais e textos literários. Em geral, o artigo era sobre a política ou economia nacional e tomava grande parte do espaço em relação às outras matérias, em alguns casos, chegava a começar na um e terminar na seguinte. Esses grandes textos geralmente vinham de agências, apenas em grandes acontecimentos da cidade a matéria vinha assinada por um dos redatores do *Commercio de Lins*. Na segunda página, constavam pequenas e diversas notícias além de notas que geralmente abordavam acontecimentos locais como esporte, festas, acontecimentos, encontros sociais e lazer. No período de 30 á 34, segundo Melo (2009), essas notas se apresentavam quantitativamente preponderantes, em seqüências de quadros retangulares, umas abaixo das outras e de maneira comprimida. Até o fechamento do jornal em 1939 se observa a continuação dessas características para publicação das notas. Além disso, era através delas que, geralmente, eram estampados os assuntos referentes á cidade e a região.

A terceira página, quando a edição era de quatro, dedicava-se quase sempre a informes públicos da prefeitura, divulgação de balancetes municipais e editais de convocação e falência. Quando a edição continha seis, era na quinta que constava os informes da prefeitura e se aumentava a publicidade das outras folhas. A quarta era praticamente exclusiva para anúncios e mantinha os mesmos anunciantes por várias edições seguidas. A publicidade também ocorria nas demais, mas quase sempre de maneira, discreta, pequenas como “classificados” e sem organização. As páginas de publicidade são as que destoam daquelas com matérias por apresentar textos desnivelados, fontes de diferentes tipos e formas sem seguir nenhum critério. O alto número de anúncios é justificável pela necessidade financeira dos jornais e segundo Ramos (1998, p. 25) devido ao fato do Brasil estar nessa época com a propaganda sendo feita apenas por meio dos periódicos, revistas e iniciando no rádio.

Aparentemente o jornal não apresentava diagramação atraente, utilizava textos longos, em preto e branco e muito próximos uns aos outros, sem espaçamento. Não era costume do periódico em questão usar fotos de pessoas ou outras imagens para ilustrar e complementar uma notícia. Segundo Maria de Lourdes Eleutério (2002) esses recursos ilustrativos como fotografia, charge e caricatura eram freqüentes nas revistas. Estas tiveram seu período de auge no início do século XX com revistas modernas como *Kosmos* (1904 – 1909), *Tico Tico* (1905 – 1962) e outras. O *Commercio de Lins* se destacava pela grande quantidade de textos e publicidade, as pequenas gravuras ou desenhos acompanhavam certos anúncios, como de carros ou eletrodomésticos, mas dificilmente havia uma foto da autoridade ou do local citado em uma matéria ou mesmo uma arte gráfica diferente.

Esses aspectos visuais observados se mostram semelhantes aos apresentados pelos outros jornais locais da época como *O Progresso*, *O Linense* e o *O Correio de Lins* (Rodrigues, 2007). Porém, como afirma Sodré (1999), se diferem das características gráficas de jornais das capitais, que incentivados pelas empresas capitalistas eram munidos de mais recursos e melhores técnicas, o que proporcionava uma melhor qualidade na visualização das edições. Para o autor, o jornalismo no interior é defasado e trata apenas de assuntos corriqueiros. No entanto, em relação ao periódico estudado, o atraso diz respeito apenas às suas condições gráficas e técnicas, já que no que tange ao conteúdo, o periódico publicava notícias vindas de fora a nível nacional e internacional como os grandes jornais da época.

Grande exemplo da importância da questão de técnica e recursos para os jornais foi o problema, no período pesquisado, do preço do papel altíssimo devido aos trusts das empresas, que ameaçavam principalmente os jornais de interior com menos condições financeiras e não registrados na alfândega para importar o produto para impressão. A API, associação paulista de imprensa, iniciou uma campanha a favor dos jornais de interior para que estes não comesçassem a fechar as portas por falta de papel, como mostram os artigos “Heróis obscuros”⁹ e “A API e os jornais de interior”¹⁰, ambos de Menotti Del Picchia.

Sobre essa crise e a interferência das questões técnicas na imprensa Martins e De Luca (2003, p.43) coloca a questão do papel no período como,

⁹ “Heróis obscuros”. *O Commercio de Lins*. Lins, 25 ago 1935, p.1.

¹⁰ “A API e os jornais do interior”. *O Commercio de Lins*. Lins, 13 out 1935, p.1

“obstáculo crônico na imprensa brasileira; razão pela qual o surto jornalístico pouco se valeu da produção interna do produto. Sujeitou-se até, por conveniência, ao artigo importado. Para consumo do papel de papel jornal o preço do importado , por incrível que pareça, era mais convidativo.”

As principais características do *Commercio de Lins* e suas temáticas acabaram criando uma padronização do periódico em relação à linha editorial e diagramação. No entanto, o jornal manteve posturas e sentiu certos acontecimentos em seu período de existência, o que o colocou sujeito à mudanças de acordo com os desdobramentos da sociedade em que estava inserido.

1.3 Estilo e linguagem

Para abordar a linguagem utilizada no *Commercio de Lins*, os tipos de texto e estilo, é essencial que se leve em consideração o jornalismo e os profissionais do Brasil na época e não apenas os de Lins. Isso porque o periódico em questão apresentava muitos textos vindos de agências. Pequenas notas eram reproduzidas, além de textos de grandes nomes como Menotti Del Picchia, Ulysses Guimarães e outros. Todos publicados na íntegra no jornal linense e enviados por agências ou associações.

A maioria dos textos estudados são longos e carregados de opiniões e ideais, correspondendo principalmente à concepção francesa de jornalismo. As primeiras décadas do século XX no Brasil foram de concorrência entre a produção jornalística norte americano, recente na época, e a francesa, tradicional e mais comum. No Brasil o estilo norte americano, mais objetivo e informativo, começou a aparecer por volta da década de 20 (BAHIA, 1990), se infiltrando aos poucos diante do modelo francês e se firmando durante as décadas de 50 e 60. O estilo francês que predominava no período da pesquisa prezava a opinião, sempre articulada politicamente a um partido político e com vínculos bem próximos à literatura com muito uso de metáforas, inversões sintáticas, adjetivações, referências a autores, entre outros recursos tipicamente literários.

A esse respeito, a forte campanha contra o comunismo e os elogios ao Partido Constitucionalista em vários textos, são bons exemplos da subjetividade do jornalismo

francês no *Commercio de Lins*. O jornal era bem explícito em relação a quem apoiava politicamente. A tensão da Revolução Constitucionalista de 32, na qual os paulistas se revoltaram contra o governo de Getúlio Vargas, amenizou e o presidente passou a ser respeitado e defendido pelo jornal, como na matéria “Comunismo, tão bom que os que pregam não têm a coragem de fazer aparecer seus nomes”¹¹, em que o autor se diz indignado pelos boletins distribuídos pelos comunistas, na qual desonram o nome de Getúlio Vargas, de Armando Salles e dos industriais Matarazzo e Crespi que geram empregos às pessoas.

O Jornal era á favor do Partido Constitucionalista, criado no início da década de 30 a partir da fusão do Partido Democrático mais uma facção do antigo Partido Republicano Paulista (Ação Nacional). O PC defendia os direitos de São Paulo, principalmente, e demonstrava satisfação com, seu maior idealizador, Armando de Salles Oliveira como governador do Estado de São Paulo. A cidade de Lins possuía uma sede do PC, o prefeito do período, Cel. João Bráulio, pertencia ao Constitucionalista e o diretor do *Commercio de Lins* era Edgar França, deputado estadual por ele. É compreensível, portanto, diante de tal conjuntura política o alto número de textos opinativos, como caracteriza o jornalismo francês.

Em matérias sobre a cidade o Partido Constitucionalista era exaltado, aparentemente em uma tentativa de mostrar que era o melhor para a sociedade Linense. Em um texto de janeiro de 1937, intitulado “O progresso no município de Lins e sua administração”¹², essa ligação política foi de fácil percepção. O início falou do surgimento da cidade e como ela foi crescendo, seus estabelecimentos de saúde e ensino. Em seguida as últimas obras da cidade já são atribuídas ao prefeito, o Cel. João Braulio, e seus feitos são literalmente pontuados, do A ao Z na primeira metade de sua administração e do A ao K na segunda metade. Os itens falavam da construção de pontes, reformas e construção de estradas, instalação sanitária no prédio da Prefeitura, o abastecimento de água e construção de rede de esgoto e outros. Os planos futuros também foram expostos e no final do texto, o sucesso da administração foi atribuído a

[...] harmonia entre o Prefeito e o Partido Constitucionalista, composto de cidadãos desambiciosos e superiormente dirigidos pelo Cel. Alfredo

¹¹ “Comunismo, tão bom que os que pregam não têm a coragem de fazer aparecer seus nomes”. *Commercio de Lins*. Lins, 05 mai. 1935. p. 1.

¹² “O progresso do município de Lins e sua administração”. *Commercio de Lins*. Lins, 10 jan. 1937. p.1

Sebastião de Oliveira, figura respeitável de patriarca e republicano histórico [...] por esses motivos o povo de Lins está contente com sua administração e prestigia o partido Constitucionalista, cuja superior orientação política se deve ao surto de progresso e sossego que hoje aqui se desfruta. (*Commercio de Lins*, 10 jan. 1937, p.1)

O texto se mostra tendencioso e de propaganda política, mostrando seu fim (enaltecer o Partido) apenas no final depois de enumerar benefícios.

Quanto ao comunismo o jornal não escondia sua insatisfação e ao tratar do assunto em algumas edições era extremamente crítico. O mês de fevereiro de 1935 contém textos e notas que retratam esse posicionamento. Em umas das edições aparece um artigo intitulado “O maior conto do vigário da história”¹³, artigo escrito por Mario Pinto Serva do “Correio de São Paulo” criticando o comunismo. A revolução russa é a base para trazer o assunto ao Brasil. O comunismo é colocado como algo muito ruim que deixará as pessoas sem seus lares e bem próprios, além da forte repreensão á oposição. O texto é longo e usa o que deu errado na Rússia (na visão de uma pessoa contra) como exemplo de que o sistema de Marx é uma farsa. O texto se encontra na primeira página e sem nenhum problema em fazer tão pesadas críticas. Outro texto de semelhante teor crítico é o artigo “Contatos com o erro”¹⁴, que novamente trata o assunto diante da perspectiva da Rússia e toma por referências argumentos contrários a experiência vivida pelo país.

Essa questão de posicionamento do jornal, que estava ligada à subjetividade e objetividade de um texto, começava a ser comentada na época junto com a aparição do novo estilo americano. O *Commercio de Lins* mostrou essa discussão com a publicação de um artigo escrito por Ricardo Luz para sua coluna mantida pela UJB (União dos jornalistas brasileiros) “Bilhetes cariocas”. A sessão saiu em toda edição durante alguns meses de 1937 devido a tendência do jornalista a favor do candidato Armando de Salles, com textos fortes a seu favor em um período de campanha presidencial. No entanto, no dia 17 de junho de 1937, Ricardo Luz falou sobre maneiras de escrever no jornalismo. Ele explicou ao leitor o que vinha a ser o jornal de casaca:

¹³ “O maior conto do vigário da história”. **Commercio de Lins**. Lins, 17 jan. 1935. p. 1

¹⁴ “Contatos com o erro”. **Commercio de Lins**. Lins, 22 ago. 1935 p.1.

“Algumas folhas impressas com o cuidado de quem precisa prestar obediência a um sem número de circunstâncias e indivíduos, para que não venha a ser ferido o interesse de A, B ou C, e que o leitor não possa tirar conclusões absolutas das informações de que se torna veículo”. (*Commercio de Lins*. Lins, 17 jun.1937.p.1)

Ricardo Luz se posicionou contra o jornal de casaca que tendo o dinheiro envolvido não se podia falar a mais e nem a menos, apenas passar a informação com hora e local¹⁵. Além disso, ele conta sobre o caso de jornalistas que escrevem algo novo e do seu jeito e, no dia seguinte, na impressão, viram todo seu trabalho modificado. Ele defende os textos com adjetivos e entusiasmo e se orgulha de escrever um “bilhete simples, sem estilo, em cima da perna, sem reler e sem vistos de secretários”. Seu texto realmente é mais descontraído, ele fala o que pensa, mas sem dar uma notícia quente ou colocar informação seca. A impressão é a de um jornalismo dentro da concepção francesa e defendendo principalmente a característica opinativa nos textos.

O interessante é que, ao mesmo tempo em que o *Commercio de Lins* seguia a linha francesa, ele continha textos com os dois elementos distinguidos por José Marques de Melo (2003), a informação e opinião, ocorrendo simultaneamente, ambos dentro do conteúdo das matérias. Como previu Melo (2003, p. 51), “na prática ocorrem muitos ‘entrecruzamentos’, artigo que tem características de crônica, crônicas que tem são propriamente artigos e reportagens que estariam situadas no âmbito da crônica ou do artigo”. Essa situação aparece no periódico estudado e é compreensível dentro do quadro de início de crescimento do jornalismo americano, ele chega ao Brasil nos anos 20, como já citado, e vai ganhando espaço aos poucos até ser relevante nos jornais nacionais. Inclusive, segundo Rodrigues (2007), pelos textos apresentados no *O Progresso* e no *O Linense*, também pode se observar a utilização de algumas técnicas do “novo jornalismo”, entretanto de maneira sutil e em pequena quantidade.

A matéria de abril de 1936 do *Commercio de Lins* “Distribuição gratuita de feijão soja”¹⁶ caracteriza essa questão da fusão entre a informação e opinião. O texto traz a notícia sobre a iniciativa dos Laboratórios Raul Leite de distribuir aos clubes agrícolas do país uma quantidade de feijão “soja”. A soja ainda era algo novo no meio agrícola e foi explicado do que se trata o grão, seu valor nutritivo e o que se pode fazer

¹⁵ “Bilhete Carioca”. *Commercio de Lins*. Lins, 17 jun 1937.p.1

¹⁶ “Distribuição gratuita de feijão soja”. *Commercio de Lins*. Lins, 23 abril. 1936 p.1

com o produto. Aliado à importante informação vem o elogio por parte do autor desconhecido à atitude do laboratório que é vista como “obra de patriotismo, construtivo e prático, por inserir no país algo de grande riqueza na Manchúria e no Japão, um produto que pode gerar riqueza como o café e o algodão”. O texto acaba discorrendo e opinando sobre algo novo que ocorreu. Apenas a publicação do fato culminaria em uma pequena nota, no entanto a intervenção do autor falando sobre a soja, e à favor do laboratório, transformou o fato em um texto de tamanho significativo.

Outra questão importante na parte de linguagem no jornal é a quantidade de textos inseridos nas publicações sem nenhuma adaptação para um texto jornalístico. Algumas matérias eram claramente a reprodução do que foi enviado ao jornal, como na matéria “Correios”¹⁷ em que trecho do relatório enviado pela diretoria regional dos correios e telégrafos de Botucatu foi publicado na íntegra, sem um texto de apoio para uma maior explicação sobre o assunto. O que, de certa forma, correspondia ao caráter do jornalismo feito no interior, segundo Almeida (1983), com uma estrutura de caráter experimental e que contava com pouca base de profissionalismo tanto na redação quanto na organização jornalística.

Quanto ao estilo do jornal, um ponto observado é o início das definições dos textos dentro do jornalismo na época, que apareceram no *Commercio de Lins*. Os “entrecruzamentos” (Melo 2003) já citados, falam da fusão das características dos artigos, reportagens e crônicas e como esses conceitos não eram muito claros. Pequenas distinções desses estilos textuais foram observadas no periódico, que inclusive, publicavam críticas às atividades culturais da cidade e em uma edição em particular falou sobre como deveria ser feito esse trabalho.

O texto “Ainda, no cartel, o festival do GDG Americano”¹⁸ de Paulo Tietê é uma resposta a um ataque do periódico concorrente “O Progresso”. O primeiro parágrafo do texto diz “Com uma notícia cheirando a matéria paga ‘O Progresso’ veio em seu número do dia 2 fazendo alusões grosseiras que somos obrigados, embora a contra gosto, revidar”. O jornal “O Progresso” escreveu uma crítica ao festival do Ginásio Brasileiro e citou com maldade a crítica do “Commercio de Lins”. O texto de Paulo Tietê contém trechos das críticas e coloca, inclusive, a crítica do “o Biriguense” para comparar. O autor se utiliza do conceito de Vargas Veiga sobre a crítica que, segundo ele, é a obra dos fracassados. Paulo defende a classe e diz que,

¹⁷ Correios. **Commercio de Lins**. Lins, 17 mar. 1935. p. 2.

¹⁸ Ainda, no cartel, o festival do GDG americano. **Commercio de Lins**. Lins, 10 nov. 1935, p.2.

“Antes cremos que para exercer (a crítica) é preciso além de cultura indispensável, completa isenção de ânimo e senso de discernir. Nunca fomos adeptos da crítica impiedosa, destruidora, faltando á sua alta missão, que é a de guiar os iniciados, apontando-lhes falhas e erros, rumos novos a serem trilhados na faina rude e nobre de produzir.” (*Commercio de Lins*, 10 nov. 1935. p.2)

Ao discorrer sobre o assunto, Paulo comenta sobre aqueles que sem formação alguma vão escrever críticas e diz que esses são os piores, se referindo claramente ao crítico do “O Progresso”.

A conclusão ao analisar o estilo e a linguagem do *Commercio de Lins* é a de que o periódico indica as mesmas características dos grandes jornais brasileiros do final do século XIX, com os textos ligados á concepção jornalística francesa. Os exemplos mostraram textos de tons fortemente opinativos, com a utilização de recursos literários, rebuscados e associados a doutrinas políticas. São poucos elementos ou características que se ligam ao modelo de jornalismo norte-americano. Exatamente por essa pouca vinculação à vertente dos EUA é que se pode dizer que não há separação entre os conteúdos informativos e opinativos, que se mostram fundidos nos textos. Há ainda textos e informes publicados de maneira simples, como foram mandados á redação, além de uma pequena importância dada à conceitos de textos jornalísticos.

1.4 Conteúdos

Ao longo dos 15 anos de circulação o *Commercio de Lins* pouco modificou seu conteúdo apresentado no que tange a seus principais temas. Os fatos eram diferentes, o poder político na Prefeitura era outro em cada situação e vários nomes passaram por suas páginas, porém em cada período o jornal manteve sempre um posicionamento político, notícias sobre economia e avisos da Prefeitura ou do Posto de Higiene de Lins. Muitos textos, notas, editais, anúncios e avisos de reuniões foram publicados nas edições de quatro á seis páginas, mostrando um jornal interessado em suas dinâmicas locais, mas também vinculado ao que acontecia no Brasil e no mundo.

A parte do conteúdo destinado aos assuntos da sociedade local ficava a cargo do que era recebido na redação do jornal (convites, eventos, avisos) e do que os jornalistas viam, sem um critério definido para a escolha de algumas notícias. Desse modo, assuntos pessoais como dívidas, agradecimentos ou aviso de viagens de certas autoridades, ganhavam espaço no periódico. Sobre essa questão, o *Commercio de Lins* correspondia às características dos jornais que circulavam na época. Schwarcz (2001) aponta que os jornais entre o fim do século XIX e o começo do século XX eram extremamente localistas e isso fazia parecer que os assuntos tratados eram familiares aos leitores. Exemplo disso é a imensa quantidade de textos relatando eventos importantes. Parte desses textos eram nomes das autoridades presentes e a outra parte trechos de discursos. Os jantares do Rotary Clube de Lins, as datas comemorativas e inaugurações vinham sempre acompanhados de matérias com detalhes do evento como na matéria “A Câmara Municipal de Lins”¹⁹ que ocupou a página um e dois, explicando como decorreram as festividades de comemoração em relação à instalação da Câmara e da posse dos Vereadores. Os discursos sempre ressaltavam a importância do momento e das autoridades presentes.

Essas características locais também eram presentes nos periódicos das grandes cidades, mostrando uma estreita relação entre a realidade das folhas do *Commercio de Lins* com a imprensa nacional. O interessante é que mesmo com a presença forte de elementos locais e de circular apenas no interior paulista, o *Commercio de Lins* estava atento às melhorias e ao que acontecia fora de sua região, procurando se interar dos acontecimentos nacionais e até mesmo internacionais.

Ao mesmo tempo em que há inúmeras notas e textos sobre os acontecimentos locais é constatado constante presença de pequenas notas internacionais sobre eventos do exterior como feiras na Alemanha ou situação política em Washington EUA. Nas edições publicadas entre 1935 e 1939 era comum os textos sobre os acontecimentos na Europa devido a aproximação com a Segunda Guerra mundial (1939 – 1945) e circulação do periódico durante o período que antecede esse conflito, marcado pela Guerra Civil Espanhola, consequências da crise de 29, ascensão de Hitler na Alemanha e consolidação do comunismo com a URSS.

Em relação à participação política local, a atuação dos jornais na cidade ocorria através do conteúdo divulgado, que difundia o pensamento dos grupos sociais

¹⁹ A Câmara Municipal de Lins. *Commercio de Lins*. Lins, 20 ago, 1936.p.1.

representados pelo veículo, construindo uma realidade a partir da influência de interesses pessoais, econômicos e de classes (Losnak, 2004). O *Commercio de Lins* registrava as dinâmicas dessa construção e mostrava o espaço urbano pela visão de parte dos cidadãos, autoridades políticas e jornalistas. Entre 1935 á 1939 o veículo retratava e divulgava idéias dos setores vinculados às causas políticas ligadas ao Partido Constitucionalista e por isso também publicava notícias nacionais. O Partido estava envolvido em assuntos de todo o país, principalmente, do Estado de São Paulo, por ter seu maior representante Armando de Salles como Governador.

A partir da leitura do jornal foi possível identificar várias temáticas importantes, como a questão da educação. As escolas estão constantemente presentes nas páginas do *Commercio de Lins*. O jornal também apresentava muitos textos a favor da alfabetização e da cultura para a população. Segundo Cruz (2000) por um longo tempo, o processo de educação era papel apenas das ordens religiosas, que, integrando a cidade letrada, davam conta de sua reprodução e articulação com as culturas orais. Esse cenário muda com o advento da imprensa e o seu crescimento perante à sociedade. Além disso, a idéia de educação em uma cidade em início de desenvolvimento como Lins, na qual as bases sociais e urbanas ainda estavam sendo lançadas e se formando, vem aliada ao ideal de progresso, tão desejado nos municípios desse período.

A importância do jornal como uma influência direta na vida das pessoas se deu especialmente a partir do final do século XIX, quando sua leitura passou a integrar e a retratar o cotidiano (Cruz, 2000). Desse modo, a saúde também apareceu como tema recorrente no periódico. Assim como a Prefeitura que possuía um espaço para a publicação de requerimentos e balancetes, o Posto de Higiene de Lins e a Santa Casa de Misericórdia também publicavam seus quadros administrativos, expondo número de médicos, pacientes, materiais para clínica e outros.

A publicidade do *Commercio de Lins* também indicava as preocupações com a questão da saúde. Apareciam com forte intensidade propaganda de farmácias e produtos “milagrosos” como o Elixir do Nogueira, Emulsão Scott, entre outros que prometiam a cura para vários males. Anúncios de médicos e dentistas também eram recorrentes em toda edição. A questão sanitária era preocupação recorrente na maioria dos periódicos Linenses do período. Segundo Rodrigues (2007) constantemente, eram exigidas providências à administração, seja da parte dos moradores, seja a partir dos jornais de Lins, para que problemas sanitários se resolvessem, o que parecia indicar uma recorrência constante de tais incômodos nos bairros e entre a população.

Outro ponto observado no periódico refere-se ao conteúdo de lazer, entreterimento, festas e celebrações da sociedade Linense. Alguns anúncios eram fixos no jornal como as apresentações e sessões de filmes no Teatro Salvador. Os bailes e atos solenes festivos aconteciam no Clube de Lins, que aproveitava o espaço para fazer o convite, contando na edição seguinte com um relato detalhado do acontecimento. O universo inerente às elites pode ser encontrado, principalmente, nas Notas Sociais. Ocupando a segunda página elas eram sobre casamentos, aniversários e batizados, essas colunas dedicadas exclusivamente às elites explicitam essa classe social a partir de uma visão “aristocrática”.

É interessante ressaltar que Lins havia instalado uma Comarca em 1927 e desde então passou a abrigar outras vilas e pequenos municípios como Pirajuí, Guaíçara e Getulina para resolver as questões judiciárias. O Jornal atento a essa relação e acompanhando o crescimento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil que interligava o interior, concedia espaço em suas páginas para outras cidades e dedicava atenção ao andamento político e econômico da região. A edição 861 do dia 29 de dezembro de 1935 exemplifica essa relação ao apresentar na página dois uma nota comunicando à população de Guaíçara que “o representante do jornal pegará as assinaturas de quem se interessa em receber o periódico em casa”.

O jornal também apresentava forte preocupação com a questão econômica nacional e internacional, sempre voltado para a questão agrícola e seus produtos, principalmente o café. O café na época era sinônimo de poder econômico e também de poder político, por isso conteúdo constante do jornal.

Os assuntos que formam o conteúdo do jornal estavam presentes nos periódicos do início do século XX e possuíam peculiar importância por retratar de maneira específica uma sociedade. Schwarcz (2001, p.62) revela que

[...] para o leitor mais distante, uma das dificuldades é justamente a de conseguir penetrar por esses valores às vezes silenciosamente compartilhados nessas notícias pretensamente irrelevantes, mas que ganham outro colorido quando inseridos em todo esse contexto.

A respeito dessa estreita conexão que o conteúdo do periódico possuía com a sociedade linense, destaca-se o caráter personalizado dos textos. Esse aspecto revela-se a partir de informações que se voltam apenas para um grupo de pessoas e que fazem parte de um grupo social definido. No caso, a elite da cidade, que utilizava o jornal para

obter informações pontuais, algum aviso ou edital que pudesse afetá-la diretamente, ou se inserir nos costumes a qual os jornais divulgavam por meio de sua publicidade, textos educativos ou pelas colunas sociais.

Essas questões reveladas pelo *Commercio de Lins* permitem entender e identificar notícias, anúncios e artigos enquanto importantes diálogos e articulações estabelecidos com a sociedade de Lins.

1.5 Sessões

Os conteúdos apresentados eram expostos dentro do projeto gráfico do *Commercio de Lins* e seguiam certa organização, que consistia em separar alguns assuntos em sessões. Segundo Melo (2009) a pesquisa dos anos de 1930 a 1935 mostrou que a maioria das sessões não teve regularidade e padrão quanto a sua incidência. Algumas mudavam seus nomes, desapareciam por longas edições ou, de vez, e não apresentavam especificação nenhuma em suas colunas. Os anos seguintes, até o fechamento do jornal em 1939 mostraram uma continuação dessa característica, no entanto, houve exceções.

Algumas sessões foram apresentadas aos leitores e justificadas ao chegar ao fim como foi o caso de “Informações estatísticas e econômicas” que no dia vinte e um de janeiro de 1935 anunciou seu início e objetivo de divulgar informações sobre produção agrícola mundial e nacional pelo D.E.P (Diretoria de estatística da produção)²⁰. O texto explicou a importância do contato da população com esse tipo de informação para não se deixar enganar por uma falsa prosperidade, como aconteceu nos Estados Unidos com a crise de 29. A sessão esteve presente em quase todas as edições até 1937, quando parou de ser publicada devido a agitação política da campanha para as eleições de 1938 que tomava grande parte da atenção do jornal. Além disso, o assunto parecia ter se esgotado, pois passou a ter repetição dos produtos.

Dentre as sessões mais antigas e publicadas desde o início, pode-se destacar as “Notas Sociais”, que esteve presente em quase todas as edições e tornou-se tradicional, ocupando sempre a segunda ou a terceira página e tendo seu conteúdo dividido por várias notas. Era nesse espaço que se retratava o universo e os modos de vida das elites

²⁰ Informações estatísticas e econômicas. *Commercio de Lins*. Lins, 21 jan. 1935. p.1

locais, sempre valorizando os valores daquele grupo. O nome completo do aniversariante ou “viajante” era essencial e dentre os personagens que apareciam com frequência pode-se destacar os políticos locais, advogados da comarca, médicos e profissionais da saúde, figuras ligadas a cultura local, entre outras. Essas sempre recebiam tratamento elogioso e tinham suas atitudes reverenciadas, o que revela um círculo de proximidade e relações mais restrito e excludente. As notas comunicavam aniversários, falecimentos, celebrações, comemorações, viagens, visitas, eventos culturais, entre outros acontecimentos sobre as figuras da alta sociedade linsense. As classes sociais mais simples apareciam na sessão apenas quando se tratava de ações de caridade e beneficentes.

A “Seção Livre” é outro espaço recorrente no *Commercio de Lins*, que possuía conteúdos que não se associam diretamente aos publicados pelo jornal. É possível observar nela a presença de um conjunto diverso de publicações como cartas, editais, informes do comércio local, de associações, empresas e da própria Câmara ou Prefeitura, entre outros. Além disso, aparecem poemas e até anúncios (quase sempre do Elixir do Nogueira) em forma de depoimentos.

As instituições públicas também possuíam sessão fixa no jornal e se mostravam regulares no periódico. Na terceira folha geralmente se encontrava os editais, tanto da prefeitura local, quanto da Comarca de Lins. Havia também, mensalmente, a lista de requerimentos despachados, a publicação dos balancetes de receita e despesa das contas municipais e, periodicamente, informes da coletoria federal sobre o recolhimento de impostos. Eram publicados também os comunicados do “Tribunal do Jury”, com linguagem bem formal e direta a respeito dos julgamentos realizados e a acontecerem. Além da Santa Casa de Lins, que publicava seus balanços de contas e o Posto de Higiene Municipal de Lins, que divulgava os números dos serviços prestados no mês anterior. As organizações voltadas ao ensino também publicavam suas novidades por meio da sessão “Pela instrução” ou “Delegacia Escolar de Lins”.

Dentre as sessões mais constantes no *Commercio de Lins* estão “Conselho às mães” assinada pelo Doutor Paulo Villela sobre alimentação infantil, amamentação e outros, “Futebol” e “Lendo e registrando” sobre literatura que apareceu em 1937 e permaneceu até o fechamento do jornal. Como exemplo de sessões que foram criadas mudaram de nome e por vezes sumiram do jornal pode-se destacar a “Fitos e fitas” que discutia o assunto mais recente para o momento, o café, a campanha contra as saúvas e outros. “Família UJB” foi publicada algumas vezes durante 1936 e sua aparição

irregular se devia ao fato de existir apenas para a União dos Jornalistas Brasileiros parabenizar e divulgar aniversários dos jornais pelo Brasil. Outra sessão que desapareceu após algumas publicações foi “Crônica Guaiaçarense” que continha pequenas notas sobre o município da Comarca de Lins e tinha circulação no local.

É importante relatar que algumas sessões surgiram de acordo com os fatos da época e sumiram junto com o fim da agitação, como foi o caso do “Bilhete Carioca”. A sessão era mantida pela UJB para o escritor Ricardo Luz em tempos de campanha eleitoral para a presidência do Brasil em 1937. Ricardo Luz escrevia textos leves, com sua opinião forte favorável ao candidato Armando de Salles, apoiado pelo Partido Constitucionalista e conseqüentemente pelo *Commercio de Lins*. A sessão durou até o fim das esperanças em relação às eleições com o Estado Novo de Getúlio Vargas em novembro de 1937. Desde então ela foi substituída por outra, “Combate ao comunismo” com textos de pesadas críticas ao comunismo vindos do Serviço de Divulgação da Chefia da Polícia Militar.

1.6 Anúncios

Os avanços técnicos conquistados pela imprensa na virada do século XIX para o século XX, o crescimento do jornalismo como uma empresa e seu conseqüente caráter independente na linha editorial, fez com que a publicidade aumentasse nas páginas dos jornais em todo o país. A publicação de anúncios foi a solução encontrada para sustentar tais mudanças, pois mantinha o jornal financeiramente e garantia uma publicação competitiva e estável. Sodré (1966 p.5), porém, ressalta que essa dependência do financiamento por meio da publicidade é extremamente prejudicial para a imprensa por limitar a liberdade. Para o autor, as interferências da publicidade se davam no conteúdo da compra de opiniões, na diagramação, por conta do espaço dado aos reclames que ocupavam parte considerável das páginas, e nos artifícios utilizados pelos publicitários a fim de atrair os leitores, como as propagandas disfarçadas de matérias. Esses artifícios, mesmo que se mostrem prejudiciais ao jornalismo, demonstram a evolução da propaganda, além de outros elementos relacionados à cidade. O *Commercio de Lins* refletiu essa situação da imprensa nacional e apresentou em suas edições grande quantidade de propaganda.

A publicidade no periódico Linense estava presente em todas as páginas das edições. A distribuição desses anúncios em páginas destinadas aos textos era discreta, com pouca organização, pequenos boxes e geralmente mais próximos das margens. O jornal colocava os grandes anúncios, com tipografia chamativa e ilustrações, para páginas inteiras nas quais várias propagandas dividiam espaço. Segundo Melo (2009), entre 1930 á 1934, o conteúdo propagandístico do jornal das páginas 1 e 2 eram de dimensões menores, na terceira página continha os reclames de dimensão um pouco mais elevada e a última folha apresentava na maioria das vezes a mesma chapa, com anúncios grandes e bem trabalhados em relação aos outros. O jornal seguiu esse mesmo estilo até dezembro de 1936, época em que começou a colocar na primeira página apenas anúncios. Esse modelo, com a folha inteira de anúncios na página 1 e 3 quando a edição era de quatro folhas e 1,3 e 4 quando a edição era de seis folhas, durou alguns meses, já retomando depois a organização mais antiga. Esse período com tamanha importância do *Commercio de Lins* à propaganda não era novidade na época, Schwarz (2001) comenta que nos jornais mais lidos no final do século XIX, os anúncios invadiam a primeira página, deixando um espaço restrito à redação e às notícias, ou mesmo aos acontecimentos relevantes que, e geral, eram pouco destacados.

COMMERCIO DE LINS

Proprietarios — FRANÇA & SILVA

Anno XII

Director - Redactor — DR. EDGARD FRANÇA

E. DE S. PAULO

LINS, 6 de fevereiro de 1936

Director - Gerente — MIGUEL F. SILVA

N. O. DO BRASIL

Num. 871

A campanha

contra a saúva vae entrar em sua phase pratica.

A acção do Ministério da Agricultura em favor da lavoura

Depois de conhecidos determinados aspectos da campanha que se vae realizar contra a formiga saúva é que se pode presumir os motivos pelos quaes esta praga que faz tantos prejuizos nos causos ainda não soffreu até hoje um combate decisivo. O problema é de tal maneira impressionante e assume, mesmo, tal gravidade, que em parte se justifica a desconfiança com que muita gente ainda lê as noticias do plano em execução.

Convém, por isso, recapitular o programma traçado pelo ministro Odilon Braga com o proposito de iniciar, em bases seguras, o combate á saúva, que, só por si, tira do agricultor, em todo o territorio do paiz, sorrateira e continuamente, sommas incalculavelmente maiores do que todos os impostos juntos.

Exterminar de uma vez, numa arrancada, a saúva, seria pensamento infantil. Quem cohece a extensão do mal, pode bem calcular, que isto é impraticavel.

Pragas semelhantes, em outros paizes, foram e são combatidas progressivamente e em caracter permanente. Este ponto esteve, desde inicio, em relação ao combate á saúva, definitivamente assentado. Mas, enquanto que, para combater certas pragas, os meios já eram conhecidos de maneira definitiva, no caso da saúva o problema se apresentava agravado não só pela incerteza dos meios de combate como também pela variedade dos processos existentes, alguns dos quaes lhe preços muito elevados.

Sendo geralmente muito escasos os recursos do pequeno agricultor, o ideal para que sua contribuição, na solução de tão importante problema, fosse effectivamente eficiente, seria que se lhe

"Aos Tres Machados"

Depositaris do cimento «PERU'S»

Grande e variado sortimento de arados, tom-
badores, carpideiras etc.

O maior sortimento e os menores preços da praça

MACHINAS DE MATAR FORMIGAS

«Bataillard»

Arseniato e Verde Paris, para o combate da
Lagarta rosada e do Curuquerê do algodoeiro

Seccos e Molhados — Louças

Pedidos á

Andrade,
Carvalho & C.

Caixa - 88

— Lins

Dr. E. Sant'Anna de Almeida

CLINICA MEDICO-CIRURGICA

ESPECIALIZADO EM CIRURGIA E DOENÇAS CIRURGICAS DAS SE-
NHOAS NA CLINICA DO PROF. MAURITY DOS SANTOS
DO HOSPITAL DA GAMBÓIA DO RIO DE JANEIRO.

Consultorio e residencia

Rua Floriano Peixoto, esq. da avenida 15 de Novembro — LINS

Luiz Jefferson

ADVOGADO

AVENIDA 21 DE ABRIL, 25

— LINS

Ministerio da Agricultura e algumas vezes com a presença do proprio ministro Odilon Braga. Inscreveram-se nestas provas 86 concorrentes. Apareceram formulas e processos que variaram dos mais simples aos mais extravagantes assim como os preços também iam dos mais accessiveis aos que estão fóra do alcance do agricultor.

As demonstrações se iniciaram, com todo o rigor, em conformidade com as bases assentadas para este fim e que foram por todos aceitas. Logo no inicio, diante do rigor com que eram feitas as provas, 24 concorrentes desistiram, uma vez que verificaram a desnecessidade de entrar em concurso, no qual absolutamente não alcançariam resultados positivos.

Foram, então, submettidos ás experiencias, em fórmu-
las de varios aspectos, situa-
dos em morros e em vargens e que nunca tinham sido comba-
tidos, 62 processos, cada um experimentado em cinco fór-
mulas. Todos aquelles que não conseguiram exting-
uir pelo menos tres formi-

Srs. Automobilistas !!!

o

POSTO TEXACO

Avisa que mantém Lubrificação especializada com MARFAK.

Para melhor lubrificação geral, protegendo assim efficientemente as juntas, juntas e pino e proporcionando mais economia, com menor desgaste das peças, DEIXE-NOS COL-
LOCAR TEXACO MARFAK, no seu carro.

O Lubrificante ideal para o seu carro

Posto Texaco

ANTONIO GARBI AV. 7 DE SETEMBRO, 54

— LINS —

Dr. A. S. Castilho Pereira

ADVOGADO

Rua Luiz Gama, 60. (Sobrado) — LINS — Telephone, 5-3

ESCOLA NORMAL LIVRE MUNICIPAL

CURSO GYMNASIAL — Exame de Admissão

De 1.º a 15 de fevereiro estarão abertas, na secretaria desta Escola, das 8 ás 11 horas, as inscrições para os candidatos aos Exames de Admissão á 1.ª Série do Curso GYMNASIAL.

Todos os candidatos devem apresentar para inscrição, os seguintes documentos:

- Requerimento, dirigido ao Director da Escola, solicitando a inscrição;
- Certidão de Nascimento, provendo ter 11 annos completos ou que os complete até o mez de junho do corrente anno;
- Attestado de vacína anti-variolica.

Lins 24 de Janeiro de 1936.

a) José Ferraz de Arruda Junior — DIRECTOR

Página um apenas com anúncios

COMMERCIO DE LINS

Proprietários — FRANÇA & SILVA

Anno XIII

Director - Redactor — DR. EDGARD FRANÇA

E. DE S. PAULO

LINS, 18 de abril de 1937

N. O. DO BRASIL

Director - Gerente — MIGUEL F. SILVA

Num. 982



GINASIO DIOCESANO DE LINS e Faculdade de Comercio

Edifício monumental a ser inaugurado em Maio do corrente ano

— PARA AMBOS OS SEXOS — COM INSPEÇÃO FEDERAL —

SITUADO NA PARTE MAIS ALTA E SALUBRE DA CIDADE DE LINS

SECCOES — Internato — Semi-Internato e Externato

Cursos — Jardim da Infancia — Primario — Ginásial e Comercial

EDUCAÇÃO FISICA — Campos de Esporte - Piscina de Natação - Salão - Teatro - Cinema sonoro etc.

CORPO DOCENTE DE ABSOLUTA IDONEIDADE E COMPETENCIA

ÓTIMA ALIMENTAÇÃO E AGUA ABUNDANTE

DIRETORIA:

Director Geral — Pe. OSWALDO VIEIRA DE ANDRADE

Director Economico — Pe. LUIZ OCTAVIO BICUDO DE ALMEIDA

Director Escolar — Pe. PIRMINO SCHMID

CORPO DOCENTE:

Pe. Oswaldo Vieira de Andrade	Professor Agenor Gonçalves de Azevedo
Pe. Pirmino Schmid	Professor Antonio Fava
Pe. Luiz Octavio Bicudo de Almeida	Professor Victor Vani
Conego Vicente Francisco de Jesus	Professor Antonio Borges Rodrigues
Dr. Mario Avelar Fernandes	Professor Lourenço dos Santos
Dr. Bivradavis Gomes	Professor Raphael Estandaro
Dr. Paulo Lavras	Professor Joaquim Borges Rodrigues
Dr. João Rodrigues de Meneze	Professor Italo Parioni
	Professor Amadeu Rodrigues
	Professor Arlindo Coutinho
	Professor Manuel Veloso

DEPARTAMENTO FEMININO:

Instalado em prédio próprio, sito à AVENIDA VOLUNTARIO VICTORIANO BORGES, é dirigido pelas Irmãs Missionarias do S. C. de Jesus

As alunas frequentam todos os cursos do Ginásio, com as mesmas regalias oficiais e seguindo o mesmo programa da secção masculina.

O Jardim da Infancia está igualmente a cargo das Irmãs Missionarias

Aulas de Lingua Japoneza por um Prof. Japonez indicado pela Ilustre Colonia

As aulas de todos os cursos já estão funcionando regularmente. Aceitam-se alunas, durante todo ano, para o curso primario, principalmente os do curso de admnistr. e a serie ginásial.

Pecam Prosptos á Secretaria do Ginásio Brasileiro, provisoriamente á Rua Olavo Bilac Est. de S. Paulo — LINS — Caixa Postal, 130 — Linha Noroeste

DR. Luíz de Andrade Carvalho

ADVOGADO —

Residencia e escritório: R. Olavo Bilac, 602

— LINS —

DR. João Marques

MEDICO

Especialista em moléstias de adultos e crianças

Rua Campos Salles, 511 — LINS

PHONE, N. 177

Tancredo Couto

Cirurgião Dentista

Clinica Geral — Prothese — Diathermia

LINS * Rua Luiz Gama, 360 * LINS

Companhia Matogrossense de Petróleo

SÉDE - Rua Boa Vista, n. 22-2.º Andar — Caixa postal 2.151

End. Tel. - MATOGROSSENSE -

SÃO PAULO

A maior organização para petróleo que ainda foi feita no Brasil, com base em 523.000 hectares de terras petrolíferas contratadas em Mato Grosso, na mesma latitude das grandes poças de petróleo da Bolívia.

Ações de Rs. 100\$000, metade da importância no ato da subscrição, a outra metade quando houver chamada.

Os interessados poderão obter um folheto contendo todas as informações necessárias, com os Corretores da COMPANHIA ou com o seu representante nesta cidade.

Sr. MERY GOUVÊA

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, N. 166 7-20

DR. GIL SPILBORGHES

MEDICO

Assistente Vol. da Clinica da Faculdade de Medicina de S. Paulo

Moléstias do Coração, Estomago, Fígado, Intestinos e da Nutrição (Diabetes, Obesidade)

Consultorio: R. BARÃO DE ITAPETININGA, 120

3.º andar — Salas 307-308

Das 2 ds 4 — Fone: 41105

SÃO PAULO

“Aos Tres Machados”

Depositarior do cimento «PERU'S»

Grande e variado sortimento de arados, tombadores, carpeleiras etc.

O maior sortimento e os menores preços da praça

MACHINAS DE MATAR FORMIGAS

«Bataillard»

Arseniato e Verde Paris, para o combate da Lagarta rosada e da Curupira do algodoeiro

Seccos e Molhados — Louças

Pedidos á

Andrade, Carvalho & C.

Caixa - 83

Lins

Radio PHILIPS

MATADOR

ONDAS CURTAS E LONGAS

PREÇO: — 990\$000

AGENTE **Antonio Garbi** LINS

Independente da distribuição, os anúncios eram quase sempre os mesmos durante várias edições, até ganharem um novo estilo ou darem espaço para outro produto. Nos pequenos reclames apareciam constantemente os médicos, advogados, dentistas, remédios, oferta de serviços, venda de lotes, e outros. Vale ainda ressaltar a

pequena publicidade da oficina tipográfica do jornal que possuía sua própria gráfica e por quase todas as edições anunciou seus serviços de impressão.

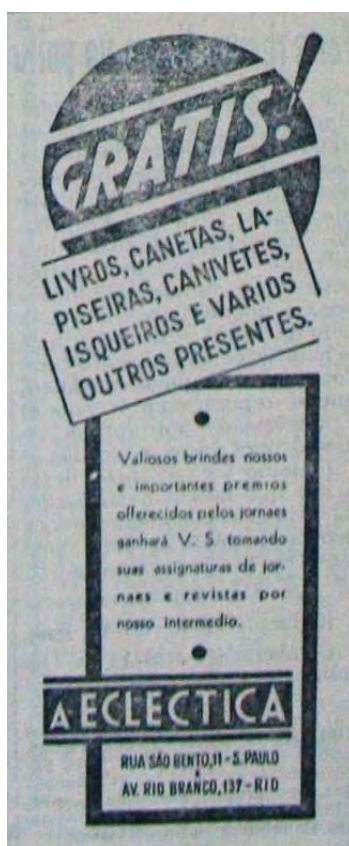
Entre os anúncios grandes estão escolas, mercearias, casas lotéricas, estabelecimentos comerciais importantes na cidade, máquinas de beneficiar café, medicamentos, produtos ligados a indústria automobilística. Nas páginas repletas de publicidade os anúncios de uma grande empresa vinham ao lado dos de pequenos estabelecimentos de Lins ou havia a coexistência de formatos de anúncios menos acabados que apareciam nos primórdios da imprensa e propagandas mais elaboradas e produzidas com maior técnica. Esse fato, segundo Cruz (2000), ilustra um processo de transição dos aspectos artesanais para uma maior sofisticação nos anúncios que se implantava na imprensa interiorana.

Os anúncios chegavam ao jornal pelo próprio interessado em vender seu produto ou através de uma agência publicitária. A publicidade no *Commercio de Lins* era realizada pela A Eclectica, empresa especializada nesse e outros serviços, com sede na capital paulista e que também anunciava no jornal. No anúncio da agência, era informado que além dos reclames no periódico linense, ela realizava serviços de assinaturas, compras, encomendas, informações, controle de anunciadores e serviço de redação, além de promover entrega de prêmios e brindes. Sobre a função da agência e da própria Eclectica, Ricardo Ramos (1998. p.34) diz o seguinte,

“A agência é uma organização especializada que planeja, cria, produz, distribui e controla propaganda. Decerto que por ordem, conta e risco dos seus clientes. E, no entanto administrando de fato a publicidade dos seus produtos e serviços. Contratando serviços auxiliares, pesquisando, aferindo. Organizando o vasto setor das suas comunicações com o mercado, um terreno fluido e de trânsito. (...) A primeira agência brasileira foi a Castaldi e Bennaton, de 1913 ou 1914, que logo a seguir se transformou na Eclectica”.

Foi constatada essa participação da Eclectica através de pequenos anúncios com endereços e serviços oferecidos da própria empresa em meio aos outros, além de textos mais completos dessa agência identificados nos anos anteriores por Melo (2009). Não houve matérias a respeito dessa empresa e sobre a publicidade em si entre 1935 e 1939, apenas um texto foi encontrado em toda a pesquisa percorrendo sobre a efetividade dos anúncios no dia 30 de maio de 1937. O conteúdo era sobre a experiência feita pelos

diretores de um grande estabelecimento, que destinava grande quantidade de propaganda pelos jornais²¹. Eles queriam saber se era efetivo esse tipo de propaganda, se as pessoas realmente liam e para esse teste escreveram o anúncio de sempre repleto de erros geográficos, de datas, de nomes e de pessoas. Na primeira semana receberam 400 cartas indignadas com os erros da empresa de tamanho prestígio. Alunos de academias e escolas públicas também enviaram cartas e dois famosos literatos também reclamaram. A casa foi obrigada a escrever novo anúncio, esclarecendo tudo. O texto não citou nomes, nem da empresa, nem dos jornais, das pessoas que se manifestaram ou do local em que esse fato ocorreu. No entanto, serviu para apontar a importância da propaganda na época e conseqüentemente o porquê do seu espaço significativo nos periódicos.

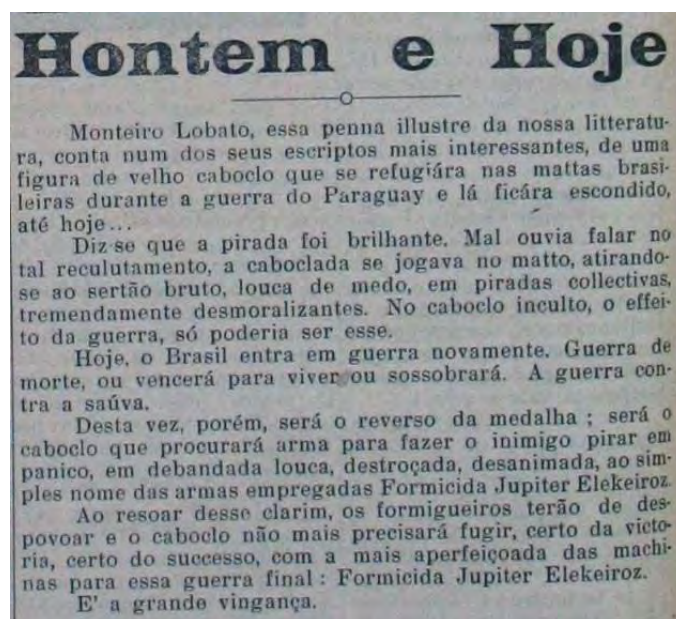


Sobre o serviço de assinaturas, há anúncios de assinaturas do jornal *Correio de São Paulo* e *O Estado de São Paulo* da capital paulista e da revista *Nossa Revista* que doava seus exemplares para serem distribuídos de graça com o *Commercio de Lins*. Cabe destacar esses anúncios pela importância da circulação de informações que iam e vinham com a procura por assinaturas de periódicos e revistas. A edição de junho de

²¹ São lidos os anúncios de jornais? *Commercio de Lins*. Lins, 30 mai, 1937. p.3

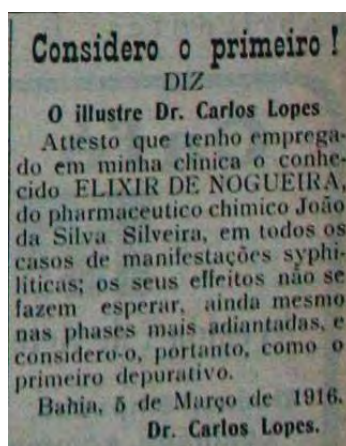
1937 mostra um texto em que Ricardo Luz fala dos jornais de interior e defende as assinaturas mesmo estando na capital²². O autor diz que sempre lê os jornais da cidade em que passou e assina todos para ajudar a manter o trabalho de seus colegas em outros lugares e porque é uma leitura diferente e gostosa. Ele acaba dizendo que os jornais de interior são menos densos, mas defende fortemente os anúncios, as assinaturas e propagação do jornalismo.

Quanto a maneira como os anúncios eram levados aos leitores pode-se dizer que o *Commercio de Lins* era bem diversificado. Havia simples anúncios com nome e local de atendimento até diálogos e grandes figuras. Segundo Ramos (1998) a propaganda se apropria das artes plásticas e literárias, tanto no desenho, na pintura ou fotografia da ilustração, quanto no fundamental do texto. Dentre as empresas que apostavam na arte de escrever para anunciar estão o *Formicida Júpiter*, o *Elixir Nogueira* e o *Gesteira* que trabalhavam apenas com depoimentos e narrativas. O *Formicida Júpiter* colocava o nome do produto ao fim da extensa narrativa, fazendo-se confundir facilmente com um texto jornalístico.



Cabe ressaltar o *Elixir Nogueira* por ser um dos principais anunciantes do periódico e por exemplificar a técnica da escrita para anunciar, se encaixando também dentre as propagandas mais simples.

²² BILHETE carioca. *Commercio de Lins*. Lins, 24 jun, 1937. p.1



A indústria automobilística era o setor que melhor correspondia às propagandas bem elaboradas, investia mais no visual que na escrita. Eram práticas dos grandes jornais que se apresentavam graficamente bem acabados, com cores e ilustrações próximas a fotografia. Além disso, os anúncios eram de tamanho consideravelmente grande. “Essa tendência advém da década de 20, na qual as propagandas se estruturam melhor, com destaque para o comércio yankee” (Cruz, 2000, p. 160). Tratava-se de um setor que estava se expandindo no período, incentivava o desenvolvimento de setores complementares, auto-peças, acessórios, etc, e mostrava aspectos da valorização do moderno e do progresso que ocorria no país na época. A propaganda existiu articulada, portanto, a um setor industrial que se expandia e investia no crescimento de seu mercado, e estimulava seu consumo através dos reclames (SINGER, 1994). Essa representação no *Commercio de Lins* se dava através de anúncios da agência *Ford Gil & Schueler* (que vendia o famoso Ford V8), agência *Chevrolet* em Lins, das rodas *Goodyear*, dos Caminhões *Chevrolet* e da *Texaco* (óleo e gasolina).

A questão da saúde foi muito presente no periódico através de avisos da Santa Casa e do Posto de Higiene, das sessões e também dos anúncios. Era bem considerável sua incidência na publicidade do jornal. Médicos, dentistas, medicamentos e farmácias faziam parte de quase todas as edições publicadas. A *Farmácia Santo Antônio* apareceu durante muitas edições. Entre os médicos que faziam propaganda de seus serviços e consultórios estão os doutores João Marques, Alfredo Ornellas, Paulo Villela, Armando Rabello, Franz Hassakohs e outros. Os cirurgiões dentistas Antônio Amaral Fusaro e Alice C. Gonçalves também tinham seus reclames publicados constantemente, ressaltando que a dentista Alice C. foi a única profissional mulher identificada entre médicos e advogados que tinha anúncios no jornal.

Em relação aos medicamentos, o destaque vai para aqueles que prometiam curas milagrosas e serviam para o combate de diversos males como enxaqueca, falta de apetite, dores estomacais, úlceras, espinhas, reumatismos, manchas na pele, entre muitos outros. O maior representante desse tipo de remédio foi o *Elixir do Nogueira*, e algumas vezes pode-se ver também a presença do *Elixir do De Witt*, *Cintra* e do *Vanadiol*. Outras drogas como as aspirinas *Bayer* e *Cafiaspirina*, o anti-raquitismo *Emulsão Scott* e o *Regulador Sian*, também foram constantes durante o período analisado.

O tema da educação também foi bastante trabalhado pelo jornal através da própria concorrência entre escolas em Lins. De Lins pode-se destacar, as Escolas Normais, os Grupos escolares, Colégio Nipônico, mas a grande maioria das propagandas eram mesmo referentes ao Gimnasio Americano e Gimnasio Brasileiro (mais tarde Diocesano). Dentre as escolas de outras localidades estão o Colégio Sagrado Coração de Jesus de Cafelândia e Grupo Escolar de Vila Sabino eram as instituições que publicavam seus serviços no jornal.

Os advogados também ofereceram seus serviços que foram constantes durante todo o período estudado. O principal e mais destacado anúncio foi por várias edições o dos serviços do Dr. França (Edgard Novaes França), que era também diretor-redator do periódico. Outros nomes de destaque foram os de H. Siqueira Netto, Luis Jefferson, Alcino Sodré, A. Castilho Pereira, Adelino Sabino e o escritório de advocacia de Mauro Negreiro. A considerável quantidade de advogados que publicavam seus reclames pode ser explicado pelos editais do jornal que mostravam muitas demandas judiciais em razão da questão de terras (disputas por posse, leilões, etc), além de inúmeros processos de falências e fim de sociedade. Tal levantamento mostra, como afirma Lefebvre (2006), que a publicidade informa acerca do que emergiu na vida cotidiana.

Exatamente por estar relacionado ao cotidiano em que circula é que o jornal não deixa de ter anúncios ligados ao café, ainda grande propulsor econômico nacional. Diversos serviços ligados a esse ramo puderam ser observados assim como profissionais atuantes na intermediação de negociações da produção cafeeira como o comprador de café e cereais Juvenal Carneiro, Arthur Vianna e Cia Ltda e Figueiredo, Lima e Cia Ltda, que possuía comissários para comércio em Santos. Havia também as máquinas de beneficiar café como a Bataillard, Santa Clara D'Andrade e Internacional e os produtos voltados especificamente ao solo como a Nitrophoska L.G, adubação de solos e a Elekeiroz, que anunciava formicidas e adubo para batatas. Além do próprio café já pronto para ser vendido e consumido, como o Café a Minuta que esteve presente em muitas edições para mostrar sua qualidade e vender.

Nota-se também que as empresas que trabalhavam com financiamentos e empréstimos eram em grande quantidade na época. Pelos anúncios é possível mapear a presença do Banco Lotérico (presente na capital federal, São Paulo e Bahia), Banco do Brasil e dos empréstimos na Agência Central Lotérica (grande anunciante do jornal). Ligados a esses bancos estavam as agências da Loteria Federal, sempre presentes na publicidade do jornal, como *Gato Preto*, *Mil contos* e *A Mascote*. Além desses temas, vale destacar os reclames de seguros (Metrópole seguros e Brasil Cia.) e voltados a questão imobiliária como o aluguel de casas com ótimas condições de higiene, permuta de fazenda, venda de Terras em Lins e região.

O comércio local também aproveitava o espaço do jornal. As lojas anunciavam no jornal e mostravam alguns costumes da época. Podemos destacar as preocupações com a beleza e aparência (Juventude Alexandre, produto para cabelos; Casa Almeida, artigos dentários, óticas e jóias; Mme. Jenny, estilista da alta costura) e novas profissões que surgiam (contador com diploma e boa aparência; Bureal Atlas, espécie de despachante). Livrarias (Progresso), artigo para homens (Casa Américo), produtos ligados a construção civil (Casa aos dois martelos; Aos três machados, madeiras Gil & Schueler; R. Silva e Cia, ladrilhos e mosaicos; Casa dos vidros), acontecimentos para lazer locais (partida de futebol do Clube Atlético Linense e quermesse na Igreja Matriz).

Vale ressaltar que os anúncios ligados à beleza, já citados, fazem parte principalmente do universo feminino e de uma história que, segundo Sant' Anna (1995) contém "tanto de supérfluo quanto de indispensável". Para a autora, é nos cuidados com a beleza que a mulher fortalece a cultura do espaço íntimo e ao mesmo tempo se forja para responder às imagens criadas de acordo com interesses econômicos, padrões

morais e argumentos científicos de cada época. A questão da beleza nos anos 20 e 30 mostra uma valorização da mulher diferente dos tempos atuais. Segundo Sant'Anna (1995) nesse período, as publicidades concorriam no combate dos mais diversos “defeitos” da aparência feminina e os cremes e outros artifícios eram colocados como remédios, não sendo utilizado o termo cosmético. A intenção era a beleza natural, a manutenção da pele, dos cabelos e das roupas e não, por exemplo, o uso de “pinturas”, pois:

“a brasileira deveria, segundo os padrões da época, se contentar com o uso de jóis, chapéus e luvas, fora desse uso (...) o embelezamento corre o risco de denotar uma moral duvidosa. Assim, apesar dos apelos publicitários em torno da cura dos problemas de beleza, apesar da diversidade de remédios existentes para embelezar a mulher como num passe de mágica, prevalece a convicção de que a verdadeira beleza é fornecida por Deus.” (SANT'ANNA, 1995 p.125)

Os anúncios de beleza no *Commercio de Lins*, condizem com as características da época. O espaço no periódico para sabonetes e roupas existia reforçando o conceito de beleza para as mulheres “de família” e evidenciando o caráter elitista do jornal que anunciava para a alta sociedade.



Interessante observar também como as propagandas seguiam o crescimento do próprio jornal. Em 1938 as propagandas pareciam mais elaboradas e começaram a aparecer marcas nacionais importantes e conhecidas atualmente pela tradição no mercado como a Nestlé, a Lacta, pasta de dente Colgate e vinagre Castelo. Diálogos e quadrinhos e ilustrações bem elaboradas foram incorporados para chamar mais atenção.



Os anúncios no jornal, portanto, refletem os temas que abordam as preocupações e problemas da sociedade na qual se inserem. Ao dar importância a temas como saúde, direito e progresso são mostrados alguns valores que compõem o modo de vida daquela população. Pode-se afirmar que a publicidade do *Commercio de Lins* não se reduzia apenas à apresentação dos produtos, sendo também uma representação dos sujeitos que consumiam. O grande número de advogados denunciava o prestígio da profissão na época, além de representar uma grande demanda de processos judiciais ligados à questão de terras e falências, como mostrou o jornal. Os medicamentos anunciados indicavam uma preocupação maior com a saúde e com a estética ao mesmo tempo em que evoluía a indústria farmacêutica. Nesse sentido, a propaganda contribuiu de forma significativa para elaborar imagens da cidade, seus desejos, anseios e aspirações. A propaganda também atuou no sentido de interferir em todas as dimensões de vida dos sujeitos, assumindo um caráter de elemento definidor de práticas,

contribuindo para a formação de determinados hábitos e participando ativamente do imaginário social em setores como saúde, higiene pessoal, lazer, vestimenta, escolaridade, habitação, etc, estando sintonizada com outras propostas que cada período sugeria para o social.

1.7 Agências

Através dos telégrafos, as agências enviavam textos para os veículos do interior e, desse modo, foram um dos principais meios que promoveram a circulação de informação e saberes no *Comercio de Lins*. Com trabalho semelhante ao das agências estavam os textos vindos de jornais da capital paulista como o Estado de São Paulo e Diário de São Paulo. Parte das principais características atribuídas ao periódico está relacionada ao que vinha de fora para ser publicado. O conteúdo de origem das agências jornalísticas foi de extrema importância, pois promovia a chegada em Lins de notícias originadas de vários lugares do Brasil e do mundo e de diversos assuntos.

As principais empresas e órgãos que prestaram esse tipo de serviço ao *Comercio de Lins* durante o período estudado foram a LUX Jornal, a A.P.I (Associação Paulista de Imprensa), o Serviço de Imprensa do Departamento de Propaganda a partir de 1936, a U.J.B (União Jornalística Brasileira) e, internacionalmente, a United Press Association. Por esse motivo o periódico apresentava discussões sobre assuntos muito além do seu alcance regional com textos assinados por grandes nomes do jornalismo e da literatura. As autoras Martins e De Luca (2003) acreditam que as agências foram decisivas na inserção internacional da imprensa e afirmam que, essa internacionalização da coleta de notícias ocorreu no Brasil, inicialmente, pela agência Havas, que chegava via Portugal e completava o cartel composto pela Reuters e Wolff, modificado ao fim da Primeira Guerra, com a entrada dos Estados Unidos, por meio da criação da Associated Press e, a utilizada no *Comercio de Lins*, a United Press Association.

O interessante é que as notas e textos internacionais acabavam por tratar de assuntos que de certa forma estavam ligados ou davam repercussão no Brasil, como na matéria de fevereiro de 1937 em que um telegrama da United Press informou que foram descobertos importantes lençóis de petróleo na zona do Chaco, que se limita com Mato

Grosso, no território dos pantanais brasileiros²³. A informação era sobre petróleo em território vizinho, no entanto na época, Getúlio Vargas já iniciava políticas de incentivo ao petróleo, que foi conquistado plenamente em seu segundo mandato com a criação da Petrobras.

Nacionalmente, a U.J.B (União Jornalística Brasileira), foi a mais importante colaboradora do conteúdo do *Comercio de Lins* de 1935 até seu fechamento. A agência colaborou por muito tempo, já que, segundo Melo (2009) a agência participou, sobretudo a partir de 1933, ano em que passou a publicar grande quantidade de textos assinados por articulistas que eram destacados intelectuais brasileiros. Os artigos da fase final do jornal tratavam de assuntos ligados às artes e literatura²⁴, política²⁵ e questões ligadas à imprensa²⁶, defendendo a prática do jornalismo e seus profissionais. Ainda pode-se observar a presença de notas internacionais²⁷, textos sobre saúde²⁸ e outros assuntos diversos. Entre os articulistas que escreveram no jornal destacaram-se Menotti del Picchia²⁹ - sócio da empresa - e Medeiros de Albuquerque³⁰. O jornalismo foi um dos temas principais publicados pela U.J.B, principalmente por meio de artigos e através da sessão “Família U.J.B”, que celebrava os jornais do grupo da empresa em outras cidades na ocasião de aniversário ou inauguração.

Sobre a Associação Paulista de Imprensa (API), ela foi fundada em 1 de março de 1933 e foi a primeira entidade paulista a defender os interesses da classe jornalística. Após a Revolução de 32, os empregados e donos de jornais sentiram a necessidade de um órgão que os defendessem e a associação permitia o início desse trabalho. Muitos jornalistas da UJB eram associados a API e o *Comercio de Lins* mostrou o período de ascensão desse órgão e criação da “Casa do jornalista” existente até os dias atuais em São Paulo. Na matéria de dezembro de 1936 uma entrevista foi publicada na íntegra com Honório de Silos, presidente da Associação Paulista de imprensa, respondendo sobre a Associação e o “caso Machado Florence”³¹. Honório Silas começou dizendo a respeito de sua satisfação com a receptividade de todos para a criação da “casa do

²³ Petróleo. *Comercio de Lins*. Lins, 21 fev. 1937. p.5

²⁴ Nacionalização da arte. **Comercio de Lins**. Lins, 05 nov. 1936. p.1

²⁵ A necessidade de um poder moderador. **Comercio de Lins**. Lins, 21 julho. 1935. p.1

²⁶ Na intimidade uma redação. **Comercio de Lins**. Lins, 06 set. 1936. p.1

²⁷ Nós e a guerra. **Comercio de Lins**. Lins, 31 jan. 1937. p.5

²⁸ Afirma-se que a epilepsia não é hereditária. **Comercio de Lins**. Lins, 20 jul. 1933. p. 1

²⁹ Jornalista e diretor da U.J.B (União dos Jornalistas Brasileiros)

³⁰ Membro da ABL (Academia Brasileira de Letras), integrante da UJB (União dos Jornalistas Brasileiros)

³¹ HONÓRIO DE SILOS, PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE IMPRENSA, FALA AO JORNAL DO Brasil. *Comercio de Lins*. Lins, 10 dez.1937, p.2

jornalista”. Em seguida, o presidente da associação falou das primeiras cidades que aceitaram participar e ajudar com verbas esse projeto, além é claro, de deixar evidente a esperança de que todos os municípios paulistas se associassem e ajudassem com o progresso no interior do estado. Quanto ao caso que esclareceu, foi em relação á Machado Florence, que segundo a imprensa noticiava, perdeu o apoio da Associação por se aliar ao Integralismo de Plínio Salgado. O Presidente negou essa afirmação e esclareceu que ele perdeu o apoio por usar seu mandato de Deputado para comparecer em um conclave parlamentar, falando em nome de parlamentares de determinado partido e não por não ser aceito devido sua escolha política. A matéria acaba evidenciando também a estreita relação entre a política e o jornalismo com o “caso Machado Florence” que trazia poucos detalhes, mas foi comentado.

A forte presença de textos, internacionais e nacionais tratando de grandes assuntos, foi proporcionada pelas agências e textos de periódicos da capital, e estes mostraram que as considerações de Sodré (1999) a respeito do jornalismo interiorano e seu caráter artesanal nas primeiras décadas do século XX são discutíveis. O autor defende que houve a demora para a incorporação de elementos técnicos e empresariais das produções jornalísticas do interior em relação ao que ocorria nas grandes cidades no final do século XIX, onde a imprensa estava em processo de mudança do formato de seus jornais para enquadrar-se como empresa capitalista. No entanto, ao definir os jornais produzidos nas pequenas cidades como provincianos, sendo uma “pequena empresa artesanal, sem perspectivas, reduzida a estreitos horizontes, ferozmente submetida ao latifúndio, limitada às questões domésticas e pessoais” (1999, p 425), há uma generalização, resultado da ausência de pesquisas e trabalhos mais profundos acerca da imprensa no interior.

A pesquisa mostrou que o *Commercio de Lins* se interessava por acontecimentos além dos que ocorriam em sua região, era extremamente político e discutia esse aspecto a nível nacional e internacional. As agências e jornais da capital permitiram a circulação de textos sobre vários temas e estes formaram a característica elitista e bem informada do periódico linense, indo ao encontro da afirmação de que os jornais de interior tratam apenas de assuntos corriqueiros. O próprio jornal buscava seguir essas características o que foi constatado através das matérias de aniversário do periódico. Em 1936 a matéria do dia 8 de novembro o *Comercio de Lins* foi parabenizado pelas lutas vencidas para

chegar onde chegou e agradeceu o povo³². Seus objetivos amplos foram ressaltados em trechos como “O Comercio de Lins refletindo as tendências sociais nos períodos que precipitadamente se sucederam no país e no mundo”, “sempre estivemos a serviço das causas salutaras do povo paulista e do Brasil, tendo sido essa mesma a razão de ser do aparecimento do Comercio entre os periódicos do interior” tornando possível perceber que o jornal queria ser a voz dos acontecimentos nacionais e internacionais em Lins e tinha consciência do seu posicionamento importante como meio de divulgação das notícias.

Conforme se afirmou em discussões anteriores, o periódico estudado não havia incorporado naquele momento alguns elementos já presentes nos periódicos paulistanos. Entretanto, os fatores ausentes na publicação se restringiram a questões técnicas e, sobretudo, a visão empresarial da denominada grande imprensa.

1.8 Jornalistas

O *Commercio de Lins* apresentou durante suas publicações de 1935 á 1939, grande número de textos assinados por importantes figuras intelectuais da época e textos escritos por pessoas da cidade, alguns aparentemente jornalistas e outros médicos, advogados ou figuras de prestígio que prestavam seus serviços ao jornal paralelamente. Além, é claro, dos avisos, notas e balancetes enviados e produzidos na íntegra nas folhas do periódico, sem nenhuma modificação, como já dito. Todo esse conteúdo que caracteriza o jornal foi passado aos leitores através dos redatores das agências e locais, que além de identificados pela pesquisa permitiram uma discussão acerca do jornalismo e seus profissionais.

A questão do jornalista e seu reconhecimento como profissional foi algo difícil na imprensa do Império e permaneceu durante um tempo da República, período em que o jornalista começou a ser valorizado. Não existia uma formação especializada visto que, aqueles que escreviam eram em sua maioria advogados e literatos. Como pontuou Traquina (2005, p.77), “o jornalismo dava algum prestígio intelectual, já que requeria uma educação literária e não exigia um período de preparação longo e dispendioso”. Dessa maneira, nessa época, o jornalismo era visto como “um campo de ninguém e, o

³² O décimo segundo aniversário do Comercio de Lins. **Commercio de Lins**. Lins, 8 nov.1936.p.1

que é pior, como meio secundário de outros interesses que não os sociais” (MEDINA, 1982, P. 45). No entanto, segundo Martins e De Luca (2003) na República o jornalista ascende a postos de comando, ganha espaço e mais visibilidade.

“A imprensa mais profissionalizada passou a figurar como segmento econômico polivalente, de influência na melhoria dos demais, visto que informações, propaganda e publicidade nela estampadas influenciavam outros circuitos, dependentes do impresso em suas variadas formas”. (Martins e de Luca 2003, p 142)

Esse foi o pensamento que surgiu junto com a idéia progressista da República, no entanto a imprensa brasileira iniciava a caminhada e ainda estava longe de sua “fase de consolidação” como queria Bahia (1990) ou mesmo da “grande imprensa” como diz Sodré (1999).

Diante do jornalismo francês predominante na época, os literatos não tinham problemas em escrever para os jornais, era um meio de sobrevivência e ao mesmo tempo permitia complexidade e profundidade na escrita. Olavo Bilac, Carlos Drummond de Andrade, José de Alencar e Graciliano Ramos são alguns nomes de escritores jornalistas no Brasil. A entrada gradual do estilo americano de jornalismo aliada às mudanças técnicas já citadas levaram a uma pequena mudança, no entanto perceptível, nos textos e em quem escrevia.

O *Commercio de Lins* mostrou a situação da valorização da profissão e dos literatos nas redações em algumas matérias, como o texto de novembro de 1936 em que Melo Nogueira da UJB falou da profissão do jornalista e reconheceu o profissional que “ganha pouco e trabalha muito”³³. Ele explicou como funciona uma redação, a divisão de trabalhos e a das notícias que acontecem em seções e com encarregados como em religião, artes, esporte, policial e outros. O autor ressalta que para ser jornalista é preciso ser incansável e capaz de acumular funções, além de ter agilidade e rapidez. A estreita linha entre literatura e texto jornalístico é mostrada na matéria quando o autor comenta a participação de escritores no jornal e a dificuldade do seu processo de produção com uma crônica diária. O romancista José de Alencar é citado em um caso da época em que trabalhava no “Jornal do Commercio”, periódico carioca. Melo Nogueira conta que o

³³ Na intimidade de uma redação. *Commercio de Lins*. Lins, 6 de set. 1936, p.1.

escritor ao chegar à redação contou maravilhosamente bem sobre um incêndio que viu a caminho, mas ao receber a tarefa de produzir uma matéria sobre o ocorrido foi incapaz de fazer, no ímpeto, sem maior tempo para trabalhar na escrita. Nesse episódio citado o autor parece querer valorizar mesmo a capacidade do jornalista de produzir tanto e em pouco tempo, já que em contrapartida, o escritor não conseguiu realizar o pedido. O autor encerra o texto dizendo que todos querem ser jornalistas porque “a enganadora e mal remunerada profissão tem um lado brilhante e tentador que todos enxergam, mas ninguém vê o reverso da medalha que é duro e trabalhoso”. O texto é importantíssimo, pois revela o jornalista como uma profissão e o diferencia, inclusive, do escritor, apesar ainda de sua forte participação e a “estreita linha” entre os dois, já citada. Além disso, o autor descreve como trabalhava o jornalista na época, dependendo de telegramas e com seções para cada tipo de assunto.

Outro texto de destaque foi o “Jornalismo, jornalistas”³⁴, texto da UJB de autoria de Silveira Peixoto. A Associação Paulista de Imprensa ganhou finalmente uma sede “á altura aos serviços que prestam á sociedade” e o autor relata que junto com a sede em São Paulo se iniciaria uma série de conferências para relembrar os grandes jornalistas da história do “jornalismo bandeirante”. Apenas a primeira conferência foi publicada, a do jornalista paulista Francisco Patti que estudou, principalmente, o que é o jornalismo. O jornalista concluiu, entre seus estudos, que o jornalismo é uma profissão que “agarra-se a nossa pele como a túnica envenenada que Dejanira mandou a Hércules, quanto mais esforços fazemos para desvencilhar-nos dela, mais penetra o nosso corpo, com o qual no fim de algum tempo, se funde, formando uma coisa só.” Ele examinou a vida das redações, das casas da inteligência, enaltecendo sempre a importância da prática do jornalismo para o cotidiano das pessoas. O autor do texto parabeniza a iniciativa da Associação em relembrar e homenagear aqueles que trabalharam para a construção da imprensa paulista. Também sugere que outras associações de outros estados também copiem a iniciativa para evidenciar “o papel de marcante relevo que tem desempenhado o homem do jornal na vida do país”.

No período estudado houve até mesmo uma espécie de Congresso entre os jornalistas do interior que foi noticiado pelo *Commercio de Lins*. A concentração, como foi chamada, ia acontecer em março de 1937, já havia acontecido outros anos em outras cidades e reuniu os profissionais dos jornais “Alta paulista”, “Sorocabana” e

³⁴ Jornalismo, jornalistas. *Commercio de Lins*. Lins, 05 nov, 1936. p.1

“Noroeste”, além de jornalistas de São Paulo. O intuito era fazer um grande movimento de cooperação entre os profissionais da imprensa, principalmente os que trabalhavam no interior, que era “a imprensa mais difícil, menos remunerada e mal compreendida”³⁵. O texto demonstrou a consciência naquela época dos profissionais do jornalismo e a luta de tempos por melhorias na área, principalmente dos que estavam longe da capital.

De qualquer forma, pode-se observar que os redatores linenses do periódico estavam inseridos dentro da elite letrada da cidade e em sua maioria possuíam posições destacadas na sociedade local, através da política, dos negócios ou de outros setores tradicionais. Foram identificados textos de Luiz Jefferson³⁶, advogado que anunciava no jornal, uma seção para saúde infantil mantida pelo Dr. Paulo Villela³⁷, médico responsável pelo Posto de saúde de Lins. Foram identificados vários textos de José Rebouças, advogado e amigo dos proprietários do jornal que escrevia sobre política local, crônicas sobre suas experiências de viagens por Lins e região, e era um defensor ferrenho da monarquia enquanto forma de governo. Alguns textos vinham assinados por iniciais ou apenas um nome como Estradeiro³⁸, mantendo certo anonimato. Valentim Alves da Silva³⁹ também apareceu por várias edições escrevendo sobre literatura, comentando obras e teses. Entre outros estavam também César Rivelli e Ulysses Silveira Guimarães, grande colaborador de textos com vários temas para o *Commercio de Lins* e idealizador do Lins rádio Clube.

Pela UJB se destacaram Osvaldo de Oliveira, Ricardo Luz, Mario Pinto Serva, Osório de Oliveira Souza, Melo de Nogueira e J. Gonçalves Carneiro. Pela IBR escreviam Marquez da Cruz e Raul Polilo. Todos os redatores citados falavam sobre política, saúde, café, cultura e educação. O *Commercio de Lins* tinha bons redatores que levaram todas as discussões para o cotidiano das pessoas, inclusive sobre o jornalismo que, na época, começava a ser valorizado através de textos que mostravam o trabalho a serviço da sociedade, suas dinâmicas e profissionais.

³⁵ A concentração jornalística em Bauru. *Commercio de Lins*. Lins, 11 mar, 1937. p.2

³⁶ Dia da esperança. *Commercio de Lins*. Lins, 03 jan. 1937, p.2.

³⁷ Conselho às mães. *Commercio de Lins*.

³⁸ Com administração municipal. *Commercio de Lins*. Lins, 17 jan. 1937, p.3

³⁹ Lendo e registrando. *Commercio de Lins*.

2. PRÁTICAS SOCIAIS

2.1 A Política e o poder da época

A situação política - econômica do Brasil e do mundo na década de 30 culminou na construção da forte característica do *Commercio de Lins*, como um periódico essencialmente voltado para as atividades políticas. A efervescência dos fatos políticos que atingiram o país e o estado de São Paulo durante aquela década como a Revolução de 30, o Movimento Revolucionário de 32, a Intentona Comunista em 1935 e o Golpe do Estado Novo em 1937, não passaram despercebidos pelo periódico linense que abordou esses grandes temas e tomou posicionamento diante de todos, atuando como agente político em âmbito local, mas também dialogando com grandes temas regionais e nacionais, se configurando como um espaço de discussões e debates da sociedade. Trata-se de um jornal que não se isolou dos grandes acontecimentos do país por estar localizado em uma cidade do interior paulista, mas sim serviu para discutir e divulgar idéias sem a intenção de ser neutro.

Essa forte ligação do jornal com a política é compreendida começando pela direção do jornal e seu objetivo em existir. Edgard de Novaes França era diretor-redator do periódico linense analisado. Tinha como profissão a advocacia, era proprietário de terras, além de jornalista. O nome de França estava constantemente nas edições, ao contrário de Miguel F. Silva, diretor-gerente da publicação, que não aparecia nas páginas de seu veículo. Edgar França alcançou mais prestígio no jornal e na cidade ao chegar ao cargo de Deputado Estadual de São Paulo, em 1936, pelo Partido Constitucionalista. Seu nome, antes associado a seu trabalho como advogado e atos políticos, passou a ser vinculado a São Paulo capital, onde as decisões eram tomadas. Desde então, cada visita e ajuda concedida a Lins era bem vista com grandes matérias á respeito. Ele era considerado um cidadão importante, renomado e membro da elite política linense.

Era essa elite que estava por trás dos principais acontecimentos políticos da época e consequentemente da imprensa. Joseph Love (1982, p. 215) foi quem definiu elite política como sendo uma parcela da população “composta pelos ocupantes dos cargos mais importantes do governo e nos partidos dominantes”. Em análise acerca das classes dirigentes paulistas no início do século XX, o autor destacou que este grupo era homogêneo no que dizia respeito ao nível social, sempre vinculado às classes mais

favorecidas, e era contra o compartilhamento do poder com outros agrupamentos que, teoricamente, possuíam representação assegurada no processo público. Embora se declarasse inspirada nos ideais liberais e de caráter democrático, o que se notava na prática era que se formavam oligarquias que atuavam a fim de que a participação política pudesse se restringir somente a seus representantes.

O *Commercio de Lins* teve forte influência da elite política, que via na imprensa o principal meio para propor à população um modelo e uma ideologia a ser aplicada. O perfil desses grupos políticos na década de 30 era de base predominante rural e semi-rural, e se caracterizavam pelo aspecto eminentemente conservador, ordeiro, e distante do reformismo, tanto no sentido político-administrativo quanto no social, herdados da antiga república (FRANCO, 1980). Em relação aos partidos políticos que faziam parte desse cenário, tem-se que durante a primeira república, os partidos republicanos estavam presentes em quase todo o território nacional, sendo originados por interesses vindos do café e adotando ideologia ligada à corrente positivista (FRANCO, 1980, p.57). Em São Paulo, o Partido Republicano Paulista surgiu em 1872. O ano de 1926 marcou o surgimento do Partido Democrático, criado a partir de uma aparente divergência ideológica com o PRP.

Foi a revolução de 30 que alterou toda a configuração política e partidária até então presente durante a república velha. A emergência ao poder do Partido Democrático, que apoiava os ideais da Aliança Liberal ligada a Getúlio Vargas, acabou por terminar com o domínio do PRP após décadas de supremacia. No entanto, é importante ressaltar que setores que estavam unidos para a derrubada do regime de 1930 não tinham os mesmos interesses, apesar de um motivo comum que os unia. Havia, na verdade, antagonismos irreconciliáveis tanto em suas composições sociais como na maneira de se conceber a sociedade e os posicionamentos políticos. Essas contradições vieram à tona quando foram realizadas eleições, momento em que a ação política era mais intensa e ocorriam inevitáveis radicalizações e confronto político partidário (VICENTE, 1987).

O processo revolucionário de 1930 que colocou Getúlio Vargas no poder, conferiu ao Estado a superioridade política e o controle das relações de poder em relação aos outros setores que participaram do movimento como o Partido Democrático, os tenentes e os setores urbanos, que compunham o poder ao seu lado. Com a finalidade de reafirmar tal hegemonia, a intenção era desarticular as fortes oligarquias estaduais, bases de sustentação política do governo anteriormente à Revolução de 30, impedir que

os setores urbanos chegassem ao poder e redistribuissem os recursos entre outros setores dominantes. (VICENTE, 1987, p. 17)

O percurso político da folha linsense que permitiu a imposição das elites políticas e que acompanhou a Revolução de 30 e suas conseqüências foi extenso e se iniciou a partir da proposta apresentada pelo veículo em 1924, ano de sua fundação, que afirmava que o periódico tinha a pretensão de ser um “Semanário Literário-Noticioso e “Defensor do Comércio, da Lavoura e da Indústria”⁴⁰. No ano seguinte, o slogan adotado foi “Folha semanal independente – Literária e Noticiosa – Defensora do Commercio, Lavoura e Indústria”. Mesmo não se colocando como defensor de nenhum agrupamento partidário de maneira explícita, já havia indícios de sua inclinação ao se posicionar em defesa dos grupos econômicos que compunham a elite local, e também dominavam a política. Ainda em 1925 o veículo se declarou “Órgão do Partido Republicano” – no caso, o Partido Republicano Paulista (PRP). Esse posicionamento permaneceu por pouco tempo exposto no cabeçalho do periódico, que, em 1926, passou a se afirmar como órgão independente. Essas constantes alterações de posturas talvez se devam ao fato do periódico estar em busca de uma identidade no momento em que principia sua atuação no município.

A partir do momento em que a publicação linsense passou a se declarar como neutra, sua leitura indica que foi crescente a partir disso o apoio às idéias do Partido Democrático, fundado por dissidentes do PRP, na década de 30. Em 1935 o jornal passou a ser á favor do Partido Constitucionalista, criado no início da década de 30 a partir da fusão do Partido Democrático mais uma facção do antigo Partido Republicano Paulista (Ação Nacional). O partido defendia os direitos de São Paulo, principalmente, e durante os estudos das edições de 1935 á 1939 demonstrava satisfação com seu maior idealizador, Armando de Salles Oliveira como governador do Estado de São Paulo. A cidade de Lins possuía uma sede do Partido e o prefeito do período, Cel. João Bráulio, pertencia ao Partido Constitucionalista.

A Revolução de 1930 foi um fato de fundamental importância para a história brasileira, pois marcou o fim da Primeira República (1889-1930) com a ascensão de Getúlio Vargas ao poder, e para o próprio jornal que tinha ainda, após 1935, forte ligação com esse acontecimento. Para Boris Fausto (1972, p. 112), o fato acabou com a

⁴⁰ Commercio de Lins: Semanário Literário-Noticioso – Defensor do Commercio, Lavoura e Indústria. Albuquerque Lins, 09 nov. 1927.

“hegemonia da burguesia do café, desenlace inscrito na própria forma de inserção do Brasil, no sistema capitalista internacional”. Na República Velha, o controle político e econômico do país estava nas mãos de uma oligarquia ligada predominantemente à cultura cafeeira, que, no final da década de 20 encontrava-se em decadência, principalmente após a Crise de 29. Inserido nesse contexto, o jornal viu nesse processo revolucionário a alteração do poder municipal e a ascensão do grupo político que apoiava, o Partido Democrático e posteriormente o Partido Constitucionalista. No entanto, em meio às alterações, o periódico seguiu apoiando os cafeicultores, representando seus interesses em suas páginas, não incorporando novos grupos sociais de maneira considerável naquele momento. O que é compreensível, visto que a história de todo o Estado de São Paulo é relacionada às práticas agrícolas em crescimento a partir do século XIX como afirma Love(1982).

O período posterior à chegada de Getúlio Vargas ao poder em 1930 provocou turbulências políticas em São Paulo. Os cafeicultores paulistas, até então, poderosos no Governo, perderam essa autonomia e a nomeação de um interventor não paulista pelo novo Presidente, levou à eclosão da Revolução Constitucionalista no dia 9 de Julho de 1932, que reivindicava uma constituição, a realização de eleições e o fim do governo provisório. O *Commercio de Lins*, como representante das idéias do P.D, também se manifestou diante da perda do prestígio político paulista no governo federal. Em diversas matérias de 1932 o periódico demonstrou o descontentamento do jornal com as opções tomadas por Getúlio Vargas em relação aos nomes que comandariam a política paulista. A participação da publicação no conflito não se deu de maneira passiva e no simples relato dos fatos e defesa de idéias. O jornal defendeu a luta armada e convocou os cidadãos linenses a irem a capital a fim de se unirem às tropas paulistas em atitude patriótica (Melo, 2009).

Em outubro de 1932, após três meses de luta, os paulistas se renderam. Mesmo tendo sido vencedor do conflito, o Governo Federal manteve as eleições para a assembleia constituinte e procurou se armar para o pleito angariando apoio de fazendeiros, da elite ligada ao Instituto do Café e da classe operária. Nesse instante, assistiu-se a uma breve união entre o Partido Republicano Paulista e o Partido Democrático, formando a Chapa Única que obteve êxito em seus intentos (VICENTE, 1987). A eleição para a Assembleia Constituinte, realizada em maio de 1933, mostrou que a derrota militar no movimento de 32 não acabou totalmente com a estrutura do poder paulista, visto que a união de PD e PRP obteve resultado expressivo nas urnas

derrotando o governo, algo a ser considerado levando-se em conta a máquina eleitoral atuando em favor do interventor federal governo. A chapa conseguiu eleger 17 das 22 cadeiras reservadas à delegação paulista e São Paulo foi o único estado em que o interventor foi derrotado, no caso Waldomiro Castilho de Lima, substituído pelo General Dutra Filho, que possuía identificação com a oligarquia e com a Chapa Única. Entretanto, dias após ser nomeado, seria substituído por Armando de Sales Oliveira, o preferido da chapa (VICENTE, 1987).

Armando de Sales Oliveira foi eleito com favoritismo declarado pelo *Commercio de Lins*. A matéria do dia 11 de abril de 1935 com o resultado da eleição foi o primeiro texto da página, em destaque, no topo, em um lugar onde geralmente ficavam anúncios⁴¹. O Congresso constituinte em sua sessão elegeu Armando de Sales Oliveira, antes interventor do Estado, como governador de São Paulo. A eleição foi noticiada em Lins através de rádios, telegramas e telefonemas. O jornal mostrou satisfação com o resultado, afirmando que “a eleição representa mais uma etapa da gloriosa jornada de 9 de julho, a qual sugeriu nas trincheiras, aos combatentes, a fundação de um grande partido político que fosse capaz de salvar São Paulo do descabro em que se encontrava”. A matéria “levanta as mãos para agradecer” tal resultado e enaltece Armando de Sales e o partido constitucionalista. O texto acaba demonstrando como funcionava a política e deixa claro o ressentimento dos paulistas em relação a revolução de 1932.

O prestígio do novo Governador com os paulistas e com o periódico linense vinha, em parte, pelo fato de sua ligação com o Partido Constitucionalista. Em algumas matérias era clara a fusão entre o político e o partido, visto que referências a um, era também para o outro, como no texto de Paulo de Magalhães sobre o Partido Constitucionalista, sua luta, caráter honesto e de trabalho para o povo⁴². O maior trunfo do partido trabalhado neste texto é a sua história, antiga e confiável, além é claro da política transparente que se construiu ao longo dos anos, defendida por Armando de Sales, principalmente após a luta sangrenta, “um abalo social profundo” que foi a revolução de 32, na qual o Partido apareceu e passou a se consolidar ainda mais. Além disso, outro ponto favorável à sua aceitação era seu caráter político ligado à oligarquia cafeeira, defendendo as práticas rurais. O texto “O problema brasileiro é de

⁴¹ Reconstitucionalizado o Estado – Foi eleito o Governador do Estado de São Paulo. *Commercio de Lins*. Lins, 11 abr 1935.p.2

⁴² A índole da nossa política. *Commercio de Lins*. Lins, 13 jun 1935.p.2

organização”⁴³ ilustra essa característica, colocando na íntegra o discurso do governador Armando de Sales em Rio Preto, á respeito da organização e distribuição de terras. Ele apontou o cooperativismo como saída para esse impasse que impedia o Brasil de ser melhor ainda na produção agrícola. Armando de Sales estava em toda matéria do periódico relacionada à recursos do Governo Estadual para obras em Lins, aos feitos do Partido Constitucionalista, ao progresso em São Paulo e ao investimento em obras de desenvolvimento aos paulistas de modo geral. Era essa sua imagem nas eleições de 1 de janeiro de 1938, prevista pela Constituição conquistada em 1934, que teve como desfecho o Estado Novo instituído por Vargas em novembro de 1937, durante campanha eleitoral. De acordo com Carone (1988, p.153),

“Desde fins de 1936 que o Golpe de Estado vem sendo preparado. Articulações e acordos são possíveis porque a maior parte das classes dirigentes oligarco-burguesas se unem e perseguem tenazmente todas as facções liberais e esquerdizantes do país. A partir de março de 1935, quando é votada a Lei de Segurança Nacional, as restrições aumentam cada vez mais, a liberdade torna-se cada vez mais diminuta; a revolução comunista de 1935 é o pretexto último, que permite a permanente decretação do estado de sítio e, esdruxulamente, o da decretação do estado de guerra em pleno regime de paz”.

Para conseguir se manter no poder Vargas precisava articular forças para afastar o grupo liderado pelos paulistas, com Armando de Sales à frente. Para despistar, incentivou a candidatura de José Américo, lançada por Benedito Valadares, Governador de Minas Gerais. As eleições prometiam ser disputadas, os paulistas viam em Armando de Sales a esperança de retorno ao poder. O *Commercio de Lins* deixou claro o entusiasmo com a candidatura do Governador em um texto de abril de 1937. A matéria falava da renúncia de Armando Salles ao Governo de São Paulo para tentar a presidência⁴⁴. O texto, sem autoria, comentou o clima em relação a essas eleições. O alívio era devido ao voto secreto e a falta de um capanga ao lado mandando no voto, se referindo à liberdade de escolha para essa eleição, diferente do que ocorria na República velha. Dessa vez, segundo o texto, haveria a figura tranqüila e serena de Armando de Sales que “reconstruiu São Paulo após a Revolução de 32 e tem condições de comandar o Brasil com sucesso”. O apoio a essa candidatura foi muito claro, em 1937, nesse

⁴³ O problema brasileiro é de organização. *Commercio de Lins*. Lins, 26 nov 1936.p.2

⁴⁴ *Commercio de Lins*. Lins, 25 abr 1937.p.2

período, uma sessão circulava no periódico com caráter extremamente pró-Armando Sales, era o “Bilhete Carioca” com textos assinados por Ricardo Luz que falava de vários assuntos, mas principalmente política. Suas críticas eram pesadas e seu apoio incondicional, como mostrou em um texto após o Rio Grande do Sul lançar apoio à Armando de Salles⁴⁵. O autor dizia estar se concretizando todas as suas previsões. A decisão confirmou o que ele havia dito, que Pernambuco, Bahia e mais dois estados do Norte iriam fazer companhia à São Paulo e Rio Grande do Sul. Ele disse que “Gegê” contava com a maioria que não tinha. Em outra edição, Ricardo Luz defendeu que um Governador de um país grande deve ser um homem de feitos grandes e fortes valores morais, além de outras características necessárias⁴⁶. Para ele, José Américo não se encaixava no perfil de um grande Presidente.

Todas as classes pareciam envolvidas na situação política. Nota-se uma diminuição no *Commercio de Lins* de matérias relacionadas a obras públicas na cidade ou outros acontecimentos da urbe, as matérias de destaque eram para a eleição nacional, decisiva para São Paulo. Até mesmo a classe estudantil participou da campanha. Uma matéria de agosto noticiou que havia sido promovido pelo Centro de estudantes de Lins um comício de propaganda da candidatura de Armando de Sales à presidência⁴⁷. De São Paulo participou uma caravana de universitários e os jovens falaram ao povo do coreto da Praça Cel. Piza. Além disso, a campanha era para votar. A preocupação era em angariar o maior número possível de votos no Estado de São Paulo. O Serviço de propaganda eleitoral comunicou em setembro que o Partido Constitucionalista resolveu criar, como em outras eleições, um serviço intenso de propaganda eleitoral mapeando lugares e pessoas dispostas a trabalhar na Campanha de Armando de Sales⁴⁸. Em todos os lugares e estados se verificou grande agitação para as campanhas e a eleição. 12 comissões foram divulgadas com os nomes e os devidos lugares de atuação. A campanha para motivar a votação aparecia como um anúncio, em algumas edições foram publicados os seguintes dizeres,

“Acarramos às urnas, porque somente nas urnas se geram os governos legítimos. Para irmos às urnas precisamos, antes de mais nada, sermos eleitores. Alistemo-nos! Ser eleitor é dever de todo cidadão. Somente o voto

⁴⁵ Bilhete Carioca. *Commercio de Lins*. Lins, 03 jun 1937.p.2

⁴⁶ Bilhete Carioca. *Commercio de Lins*. Lins, 26 set 1937.p.5

⁴⁷ Candidatura Armando Sales. *Commercio de Lins*. Lins, 29 ago 1937.p.2

⁴⁸ Serviço de propaganda eleitoral. *Commercio de Lins*. Lins, 05 jul 1937.p.5

exprime a vontade do povo. Um povo que foge das urnas é um povo sem vontade própria”. (*Commercio de Lins*. Lins, 16 mai 1937.p.2)

Os dizeres em letras garrafais eram “São Paulo quer e precisa de um milhão de eleitores”. Segundo este texto a caravana dos departamentos técnicos do Partido Constitucionalista deu por encerrada as suas atividades de discussão política e campanha eleitoral⁴⁹. Foram dados detalhes da solenidade do ato, a conclusão da quantidade de votos necessária e mais pedidos de ida as urnas no grande dia. Vale lembrar, que tanta euforia por parte do jornal se deu, principalmente, pela sua ligação com a elite cafeeira local. Na época, os poucos industriais não hesitavam em dar apoio a Vargas. Apoio tímido já que, segundo Love (1982), apesar da classe industrial ter aderido á Revolução de 32, pelos meados da década já haviam percebido que a política partidária não era mais garantia de veículo eficaz de acesso a um governo central cada vez mais poderoso e que, em questões econômicas, era preferível lidar com grupos corporativos, e não com políticos.

De qualquer modo, para os que estavam a favor de Armando de Sales, havia a desconfiança em relação à preservação da democracia e a continuidade das eleições de modo correto. Em um texto sobre a corrida presidencial, o autor enfatizou que Getúlio Vargas declarou que não iria intervir na sucessão, no entanto não era isso que se via. Ainda mais com Armando Sales e outros nomes de peso na disputa⁵⁰. O autor lembrou os leitores que a população vivia na democracia e que a eleição justa e correta deveria existir. Disse também que o povo deveria tomar nota de tudo que estava acontecendo para cobrar e ser feito o certo.

A desconfiança não estava errada, de fato, o Golpe que já estava sendo preparado teve confirmação no dia 10 de novembro. O Senado e a Câmara dos deputados foram fechados e uma nova constituição era colocada em prática. “Restabelecer o prestígio do governo central “ foi a razão de ser do golpe, para Getúlio Vargas. Para o Ministro da guerra, Eurico Gaspar Dutra, o golpe foi a reação em busca de uma fórmula que assegurasse a ordem material e a tranquilidade dos espíritos”. Se o povo e as classes trabalhadoras têm “um desejo ardente de paz”, “cabe, porém, ao Exército, cabe às forças armadas , não permitir que essas aspirações de paz, de ordem,

⁴⁹ São Paulo quer e precisa de um milhão de eleitores. *Commercio de Lins*. Lins, 1 jul 1937.p.1

⁵⁰ O momento político. *Commercio de Lins*. Lins, 29 abr 1937.p.2

de trabalho sejam frustradas, por eternos inimigos da pátria e do regime.” (Love, 1982.p.257).

A notícia foi publicada no *Commercio de Lins* no dia 18 de novembro. “Nem fascista, nem integralista” foi o primeiro texto a respeito do Estado Novo. O texto foi extraído do “Diário de São Paulo” e reproduzia a fala de Getúlio Vargas aos jornalistas estrangeiros à respeito das características da Nova Constituição promulgada dia 10 de novembro. Getúlio dizia que “a Constituição não é fascista, nem integralista, é brasileira, apenas correspondendo à índole do próprio estado atual, às suas forças econômicas, e aspirações de progresso, dentro da ordem, completamente resguardada das agitações estéreis da política personalista. É nacionalista, no sentido de estabelecer uma proeminência de uma união para solução dos problemas que interessam ao país”. Em seguida ele falou das relações exteriores que se manteria a mesma e terminou declarando o Brasil em regime republicano presidencial federativo, com características democráticas e sistema representativo.

É interessante observar que não foram identificados textos de indignação ou frustração diante da eleição que não ocorreu. Imediatamente após o Golpe o jornal tomou uma postura diferente, como se não houvesse acontecido tamanha mobilização à favor da corrida presidencial e de Armando Sales. O comunismo e o café foram os principais assuntos tratados desde o Golpe, durante todo o ano de 1938 e até o fim do periódico linense em janeiro de 1939. Talvez o jornal precisasse na época se enquadrar na nova constituição e se preocupar com o Governo ditatorial de Vargas e posteriormente com os órgãos administrativos, como o DIP, Departamento de imprensa e propaganda criado em 1939. De certa forma o jornal linense parece ter se tornado veículo do Governo Federal com notas sobre o Presidente⁵¹ em várias edições e comunicados da Agência Nacional de combate ao comunismo. Notícias como “A Prefeitura municipal inaugurará , amanhã, o retrato do Presidente Getúlio Vargas”⁵² se tornaram constantes, além da associação do novo Governo à outros assuntos como na matéria de junho de 1938 “O problema anti-venéreo e o Estado Novo”⁵³ em que o Dr José de Albuquerque falou do esforço do novo Governo em impedir que doenças venéreas se alastrassem. O Governo do Estado de São Paulo passou por mudanças após o Estado Novo. Armando Sales foi preso junto com outros nomes do Partido

⁵¹ O retrato do Presidente da República. *Commercio de Lins*. 17 abr 1937.p.5

⁵² A Prefeitura inaugurará amanhã o retrato do Presidente. *Commercio de Lins*. Lins 8 mai 1938.

⁵³ O problema anti-venéreo e o Estado Novo. *Commercio de Lins*.Lins, 26 jun 1938.p.2

Constitucionalista. Em novembro, Cardoso de Mello Neto do Partido Democrático se tornou Governador. A troca por Ademar de Barros para o cargo ocorreu em abril de 1938, sem nenhum alarde por parte do *Commercio de Lins*.

Em relação ao comunismo, fator importante para o golpe de Getúlio Vargas, ele esteve nas páginas do periódico linense durante todo o período da pesquisa, se intensificando no ano da Intentona Comunista em 1935 e após o Estado Novo em 1938. A Intentona Comunista ocorreu em novembro de 1935 e consistiu numa tentativa político-militar promovida pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB) de derrubar Getúlio Vargas e instalar um governo socialista no Brasil. À frente do levante estava Luís Carlos Prestes, ex-capitão do exército e líder da Coluna Prestes. Após um período na URSS, Prestes retornou ao Brasil e, em 1934, passou a participar da liderança comunista no país através da ANL. O levante não obteve êxito e seus líderes foram torturados, executados ou exilados e o PCB passou à clandestinidade.

Todo o processo de luta e consequência dessa tentativa comunista no Brasil foi tratado pelo *Commercio de Lins* dentro das suas características e limitações da época. Durante 1935 o *Commercio de Lins* deixou explícita sua posição contra o comunismo. A Intentona Comunista não mudou o cenário político de Lins, como a Revolução de 30, e por isso a presença de textos atacando o comunismo variaram no período e não foram constantes. O próprio mês de novembro, quando ocorreu a tentativa do levante, foi calmo em relação à política. Essa variação na abordagem do assunto pode ser explicada devido à maneira como se deram os acontecimentos na Intentona Comunista, que, de acordo com Capelato (1980), acabou sendo de proporções muito reduzidas e com pequena adesão popular, apesar de contar com repressão de caráter extremamente violento. Dezembro de 1935 apresentou mais textos, na tentativa de, no pós levante, não houvessem dúvidas de que o comunismo realmente não vingava e não era bom. Uma matéria do referente mês criticou o comunismo e falou que o Brasil era uma democracia, sem castas, na qual um lavrador estrangeiro podia se tornar um industrial, sendo que na Rússia a questão da igualdade era uma ilusão e as pessoas estavam presas a isso⁵⁴. O autor desconhecido disse ainda que a doutrina comunista era sedutora, porém a história já mostrou que era mais um fruto de exploração política de manobras de agentes russos no Brasil. Ele encerrou dizendo que tentar implantar o bolchevismo no

⁵⁴ Democracia e comunismo. *Commercio de Lins*. Lins, 01 dez 1935.p.1

Brasil era um duplo crime, contra a natureza do nosso povo, que vivia democraticamente, e contra a realidade da história brasileira

Após o Estado Novo, em 1938 os textos contra o comunismo se tornaram mais agressivos e eram escritos pela Agência nacional e pelo Serviço de divulgação da chefia de polícia do Distrito federal. No texto “A criança, a maior vítima do comunismo” a medida de Getúlio de Vargas de confiscar todo o material utilizado nas escolas foi elogiada, já que poderiam aparecer livros “com imagens e idéias chamativas, porém idéias erradas e gérmen para o futuro em uma criança”⁵⁵. O autor insinuou que o sistema era cruel e usava a violência até com as crianças. O anti-comunismo foi uma característica do governo de Getúlio Vargas e o *Commercio de Lins* levou a discussão, tendenciosa, para a cidade.

Traquina (2005) entende que o jornalismo tem uma função precisa de serviço à comunidade, com o poder e o dever de atuar como veículo de informação que dá voz às preocupações e problemas da sociedade, sendo o elo entre o povo e as instituições. Pelas páginas do periódico linense a população entrou em contato com o comunismo, com a política nacional diante da ascensão de Getúlio Vargas e questionamentos sobre a elite política e agrária paulista. Além disso, os exemplos apontados demonstram como a atuação da imprensa, no sentido de disseminar ideologias partidárias, pode se dar além do elo de informação, confirmando a afirmação de Capelato e Prado (1980, p. XI) de que “muitas vezes, as funções desempenhadas pelos partidos políticos podem ser desempenhadas por um jornal, operando como uma força dirigente ou orientadora superiora aos partidos, propriamente ditos, e às vezes reconhecida como tal pelo público”. O *Commercio de Lins* atuou como agente defensor de posicionamentos, sobretudo políticos, do Brasil para a sociedade linense, sempre diante do filtro de suas posições político-partidárias.

2.2 Economia e a crise cafeeira

No período de 1935 a 1939, o *Comercio de Lins* também apresentava grande preocupação com a questão econômica nacional e internacional, na maioria das vezes, voltada para a agricultura e seus produtos, principalmente o café. O café na época era sinônimo de poder econômico e também de poder político, como já foi discutido. Os

⁵⁵ A CRIANÇA A MAIOR VÍTIMA DO comunismo. *Commercio de Lins*. Lins, 9 dez 1937.p.1

cafeicultores usufruíam de forte influência na vida política da cidade e consequentemente no jornal. De acordo com Ana Luiza Martins (2008) o café, favorecido pela demanda externa em crescimento e pela cotação em alta durante o final do século XIX e início do século XX, foi o agente econômico mobilizador de significativas conquistas técnicas e por conta dele, o país e a imprensa conheceram transformações.

A importância dada pelo jornal ao andamento da situação agrícola no Brasil se tornou perceptível com a criação de uma sessão “Informações estatísticas e econômicas” mantida pela Diretoria de Estatística da produção com o intuito de divulgar as informações sobre produção agrícola mundial e nacional. Na inauguração da sessão, o texto explicou a importância da população ter contato com esse tipo de informação para não se deixar enganar por uma falsa prosperidade, como aconteceu nos Estados Unidos⁵⁶. A grande depressão foi bastante citada para ressaltar que o serviço da imprensa aliada ao governo ajudou na recuperação do país. Os assuntos tratados mostravam a situação brasileira, comparava com outros países e incentivava cultivos e saídas em tempos de crise. Vários produtos foram comentados, inclusive não ligados à agricultura, mas com certeza esses eram o que mais apareciam nas edições.

De qualquer modo, o café foi o grande destaque das publicações do periódico linsense. Para Love (1982) tudo começou com o cultivo do café. Seu crescimento e advento sobre os outros produtos agrícolas aconteceu durante a trajetória de São Paulo e até 1929 era responsável por gerar mais de 70% dos lucros das exportações brasileiras. Daí a importância do produto, as exportações de café eram essenciais para o país também em outros aspectos, a capacidade brasileira de importar dependia dos ganhos obtidos com as exportações. Por sua vez, as importações afetavam a produção doméstica, o crescimento industrial inicial do país dependia tanto do capital externo como dos investimentos na estrutura econômica, como era o caso, por exemplo do sistema de transportes. Estes investimentos expandiram-se em função dos lucros acumulados pelo café. Em Lins a lógica que atribui ao café ser “a base da riqueza brasileira” pode ser vista em matérias como “Viaduto do café” em que foi noticiado a construção de um viaduto cruzando os trilhos e levando Lins a várias vilas como S. José, Ribeiro, Clélia, locais onde haviam máquinas de benefício de café e algodão⁵⁷.

⁵⁶ Informações estatísticas e econômicas. Commercio de Lins. Lins, 21 fev 1935. p.1

⁵⁷ Melhoramentos urbanos – Viaduto do café. Commercio de Lins. Lins, 17 mai 1936.p.1

No entanto, esse período começou a mudar com a Primeira Guerra mundial (1914 – 1918). A prosperidade econômica da Europa e do mundo após esse conflito trouxe a ilusão de uma constante melhoria, que se traduziu em uma superprodução e alta dos preços. Carone (1988) explica que no caso específico do café ele já se beneficiava com a política de valorizações (1906, 1917 e 1920) ao qual foi acrescentado a criação do Instituto do café do Estado de São Paulo. A falsa melhoria culminou com a Quebra da bolsa de Nova York em 1929 e o Brasil que produzia 60 a 70% do café mundial no início do século via pouco a pouco crescer. A partir de então, a diferença porcentual vai decrescendo e em 1943, pela primeira vez o total mundial superou o do Brasil.

Getúlio Vargas usou várias medidas econômicas para evitar a situação de grande perda com a crise. Para evitá-la, o governo instituiu uma nova política cafeeira, visando o equilíbrio entre a oferta e a procura, a elevação dos preços e a contenção dos excessos de produção, pois a produção cafeeira do Brasil era superior à mundial. Para aplicar esta política, Vargas criou, em 1931, o CNC (Conselho Nacional do Café), que foi substituído em 1933 pelo DNC (Departamento Nacional do Café). Dentro desta nova política tornou-se fundamental destruir os milhares de sacas que estavam estocadas. O então ministro da Fazenda, Osvaldo Aranha, através de emissões e impostos sobre a exportação, iniciou a destruição do excedente do café através do fogo e da água. De 1931 a 1944, foram queimadas ou jogadas ao mar, aproximadamente, 80 milhões de sacas. Proibiram-se novas plantações por um prazo de três anos e reduziram-se as despesas de produção através da redução dos salários e dos débitos dos fazendeiros em 50%. Essas medidas foram noticiadas no *Commercio de Lins* e o que se observou foram textos, algumas vezes divididos. Alguns textos se mostravam favoráveis às decisões de Vargas, enquanto outros, de membros da oligarquia tradicional se mostravam desconfiados com as medidas. Todos, no entanto, opinavam e tentavam saídas para os problemas que atingia o país e conseqüentemente, Lins.

Em texto de setembro de 1935, da UJB, J. Gonçalves Carneiro criticou as atitudes do Governo para tentar salvar o café, dizendo que “é preciso sim investir em técnicas e melhoramento agrícola, mas antes de tudo é preciso investir para que se tenham compradores do café”⁵⁸. O autor ainda questiona o porquê de estoques e produtos estandartes se os impostos e taxas aduaneiras ainda são altos. Ele defende a queda dessas cobranças para se obter a reciprocidade estrangeira barateando os fretes de

⁵⁸ INTERESSE DA lavoura. Comercio de Lins. Lins, 26 set 1935.p.1

cabotagem pela livre concorrência. Para o autor, o protecionismo, assim como a democracia, estava com os dias contados. Já um texto de dezembro de 1936 começou enaltecendo dois grandes homens que souberam agir perfeitamente diante de uma crise⁵⁹. O primeiro foi Roosevelt, que diante da crise de 29 interferiu na economia dos Estados Unidos (o que não acontecia devido o liberalismo), enfrentou críticas e começou a salvar o país da depressão. O segundo homem seria o Doutor e presidente do Departamento Nacional do Café, Piza Sobrinho que para tentar salvar a crise no Brasil desacatou a lei do STF que tira uma quota sobre o café de benefício aos cafeicultores. O texto terminou a favor de Piza Sobrinho e sua atitude que acredita “que os altos interesses dos lavradores serão defendidos”.

A saída parecia estar nas cooperativas, na união dos cafeicultores que eram representados pelo Departamento Nacional do café, associação dos lavradores e cooperativas. O jornal via com bons olhos essas tentativas como mostrou a matéria “Cooperativas de café” que noticiou sobre a visita do engenheiro Olavo Freire, diretor do Boletim da Federação Paulista das cooperativas de café, que fazendo parte da semana ruralista de Bauru, passou por Lins⁶⁰. O objetivo da passagem era de visitar os fazendeiros e explicar-lhes, em nome da federação, os trabalhos realizados pela associação e a importância da união dos lavradores, já que as exportações não eram como antes. O jornal elogiou e agradeceu a ilustre visita. Os textos da Associação dos lavradores começaram a aparecer em 1937. Eram direcionados aos lavradores, a instrução de cuidados com a safra e com o período difícil que enfrentavam os cafeicultores. Defendiam a criação de um Banco hipotecário e agrícola para facilitar para os agricultores⁶¹ e incentivavam os fazendeiros à verem as novas medidas tomadas por Vargas, para o café, como uma batalha para o retorno da glória do produto. Era preciso ver “as fazendas como trincheiras e os trabalhadores como soldados”. Além disso, havia o incentivo para que a classe se associasse para a luta.

As idéias propostas contra a crise partiam geralmente para o cultivo de outros produtos. A matéria “Em torno do comércio exterior no Brasil” , a UJB defendeu que a economia do Brasil era mais vulnerável que a dos outros países sul-americanos⁶². As características econômicas do país estavam atreladas as sua grande extensão territorial, população diminuta e existência precária, quase nula, de carvão de pedra. Essa era a

⁵⁹ SENADOR DE confiança. Commercio de Lins. Lins, 20 dez 1936.p.2

⁶⁰ COOPERATIVAS DE café. Commercio de Lins. Lins, 9 jun 1935.p.2

⁶¹ AOS cafeicultores. Commercio de Lins. Lins, 26 set 1937.p.5

⁶² Em torno do comércio exterior no Brasil. Commercio de Lins. Lins, 2 abr 1936.p.1

estrutura de outros países sul americanos, o que justificava o balanço comercial do mesmo tipo entre eles e filiação no mesmo grupo econômico. Cada país acaba sendo especialista em uma área, transformando a América do sul numa espécie de colônia, segundo o texto. O problema do Brasil, especificamente, estava em “investir muito em apenas um produto, o café”. A matéria “O Japão e o algodão brasileiro” comentou um texto que saiu no jornal “The Japan Advertiser” na qual o Estado de São Paulo era citado como primeiro posto na produção de algodão. O produto brasileiro foi colocado como o maior concorrente, em preço e qualidade, ao seu similar americano e isso, o texto esclarece, aconteceu devido ao incentivo do país na produção do algodão logo após o plano de valorização do café que provocou a retração do plantio do produto. A matéria mostrou bem a situação econômica da época e as saídas encontradas diante do declínio do café. O plantio do algodão passa a ser valorizado com uma boa projeção no mercado exterior e a partir da organização da produção e comércio do produto como em um aviso do Departamento de fomento e produção vegetal mostrando que para o serviço de fiscalização do comércio de sementes de algodão o vendedor precisava ter registro obrigatório no Departamento⁶³.

A campanha para a retomada do café a nível mundial, também era a favor da sua qualidade, como alternativa à melhorias no quadro econômico. O DNC começou uma campanha dos cafés finos e em entrevista, o exportador sr. Antonio de Almeida Camargo se colocou à favor da campanha que defendia a melhora da qualidade do produto e ia contra a velha máxima de grandes safras a qualquer custo⁶⁴. Interessante observar que não só o café, mas outros produtos na época, também tomaram essa posição devido a quebra da Bolsa de 29 que colocou em crise o sistema que prezava alta produção e não intervenção do Estado na economia. A campanha foi discutida em outro texto, que discorria sobre o levantamento de questões a partir da decisão do D.N.C de proibir a cotação e entrega em bolsa do café do tipo 8⁶⁵. A exportação (principalmente internacional, maior preocupação junto com a campanha para a qualidade do café) não mudava, mas podia ser dificultada com a exigência. Além disso, o texto expunha toda a discussão sobre a política do café e sua situação no mercado mundial, que era bem conhecido, mas vinha perdendo espaço para a concorrência. Por isso os investimentos para melhorar sua qualidade e consequentemente, vendas.

⁶³ Secretaria da agricultura. Commercio de Lins. Lins, 13 jun 1937.p.5

⁶⁴ A campanha do café fino empreendido pelo DNC. Commercio de Lins. Lins, 26 abri 1936.p.1

⁶⁵ A melhoria da produção cafeeira. Commercio de Lins. Lins, 13 set 1936.p.1

Outro fator interessante da época foi a campanha contra as saúvas, que prejudicavam as safras e movimentava os fazendeiros contra a peste. O *Commercio de Lins* chegou a publicar uma matéria sobre um concurso de inseticidas para acabar com as saúvas nas lavouras. O resultado foi a maior eficiência do produto líquido e grande propaganda para o fim da praga. Muitos textos tinham propostas diferentes para acabar com a formiga e nessa época foi grande a publicidade de inseticidas e outros produtos que ajudassem na qualidade da safra. A publicidade também acompanhava o incentivo à agricultura com anúncios de máquinas para moer o café, adubos, formicidas e venda de terras boas e férteis para o cultivo do produto.

Em relação a outros ramos da economia o jornal pouco se manifesta. Principalmente em relação à indústria, incentivada no período de Vargas. As atividades comerciais se encontram nos textos da “Associação comercial de Lins”, responsável por unir donos de estabelecimentos, mas nada a nível de produção. A economia apresentada pelo *Commercio de Lins* estava completamente ligada à elite que o sustentava, o café. Este esteve em jogo devido a situação mundial da Crise de 29, mas a sua recuperação e volta ao progresso e ao desenvolvimento no decorrer dos anos, foi discutida e trabalhada pelas folhas de todo o Brasil, inclusive as do periódico linense.

2.3 A educação como ideal de progresso

O momento de expansão e fortalecimento da experiência da modernidade ocorreu nos séculos XIX e XX. Nesse período, as revoluções industriais européias atingiram considerável número de descobertas técnicas e científicas, que se expandiram e deixaram de estar circunscritas apenas ao continente em que estavam localizadas. Essa modernidade está relacionada às invenções que alteraram para sempre o cotidiano por meio do progresso que se faz presente até a contemporaneidade. (Sevcenko, 2001).

No Brasil, esse período caracteriza-se pela necessidade do país alcançar reconhecimento internacional e ser tido como uma grande nação, que superou os estigmas de atraso entre seus habitantes. A fim de obter êxito nessa empreitada, observa-se que os discursos passaram a atuar em busca da modernidade tão ansiada e que seria conquistada pela remodelação da estrutura e da organização social nacional, além do desenvolvimento técnico-ideológico. Essas idéias estavam em sintonia com os debates filosófico-científicos, cuja referência era a Europa.

Os homens letrados foram os portadores dessas idéias e entendiam serem os responsáveis pela implantação dessas idéias no Brasil. E foi a partir da imprensa que eles buscavam a propagação de suas ideologias entre aqueles que não se enquadravam no modelo de cidadão que entendiam ser necessário ao país. Os anos 20 na história do Brasil são considerados por parte da bibliografia⁶⁶ um momento crucial para o país. Nessa época, houve embates que visavam o reordenamento e a homogeneização da população. Grande parte dos intelectuais da época se colocavam como “arautos dos novos tempos” e atores principais na tarefa de promover essas questões que consideravam essenciais como o progresso nacional.

Os homens letrados que apareciam nos jornais nas primeiras décadas do século XX eram de setores de diversas parcelas da cultura e da elite política nacional. Parte deles se associaram à luta pelas questões sanitárias, às questões voltadas à educação e aos cargos políticos. Outra parte ainda voltou-se à intensa atividade cultural com publicações de livros, teses e artigos em jornais e revistas. Essa obsessão era a tônica do momento na produção cultural e política de parte da intelectualidade brasileira e pode ser explicada no âmbito da instalação da república no Brasil, em 1889, quando diversos pensadores brasileiros buscavam um novo modelo político e ideológico para o país a partir do qual pudessem ser sanados problemas nacionais como analfabetismo generalizado e a falta de políticas voltadas a saúde pública e ao combate às doenças para as quais a cura ou a profilaxia era conhecida – amarelão, tracoma e sífilis, por exemplo (CAMPOS, 2008).

Diversos elementos como eletricidade, ferrovias, aviões, cinema, telégrafos, submarinos, anestesia, automóveis, ônibus e diversas outras invenções afetaram consideravelmente o dia-a-dia dos homens na virada do século e norteiam esse movimento marcado pela modernidade. Campos (2008) revela que trata-se de um período em que se notam também as tensões geradas pelo avanço produzido pelo progresso e pelo ideal “novo” que se construiu no imaginário das pessoas e levou a um processo de aumento das desigualdades sociais que se traduziam em operários, mendigos, crianças, loucos e excluídos em geral, todos tratados com os paliativos de sempre – hospícios, asilos e filantropia.

Capelato (1989) afirma que a grande imprensa paulistana do século XX era pautada por idéias das grandes potências, apoiadas no liberalismo e com projetos que

⁶⁶ Oliveira (1990) e Luca (1996)

contemplavam a intenção de conduzir o Brasil a condição de potência, estabelecendo no país o saber científico e a educação. E todas essas dinâmicas seriam realizadas por essa elite, que entendia ser suprema e responsável por tais demandas. O *Commercio de Lins*, reproduziu em suas edições o que acontecia na imprensa nacional e manteve seu público leitor associado às concepções que circulavam em grandes centros do país. O ideal de progresso bem como as suas ramificações através de ações em várias áreas da sociedade se fez presente nas páginas do periódico linense.

No que tangia o âmbito nacional, o periódico linense publicou materiais vindas das agências que evidenciavam o caráter progressista da época, como textos sobre a preocupação do Brasil com sua imagem no exterior. O texto “O Brasil de hoje, ao olhar dos observadores estrangeiros” foi enviado pelo serviço de imprensa do Departamento nacional de propaganda e discorreu sobre as mudanças que o Brasil sofria e eram visíveis pelos comentários dos estrangeiros⁶⁷. Antes os comentários eram apenas sobre a natureza local e passavam a ser á respeito das cidades, das construções e das lavouras de café. Outro texto falou á respeito do congresso marcado entre os países americanos em Buenos Aires⁶⁸. Segundo o autor desconhecido, “no Congresso comparecerão delegações das três partes do ‘Novo Mundo’ e serão discutidos assuntos de vital importância para a existência e progresso das nações”. O texto fala de um elogio feito por um jornalista europeu do jornal de Roma “Gerarehia”, na qual afirmou que os conclaves americanos tinham tradição de eficiência em seus trabalhos que sempre chegaram a resultados conclusivos. A partir daí o texto valorizou a diplomacia Brasileira, lembrando a competência de Rio Branco de Nabuco e Ruy Barbosa e depositando confiança no representante da época, o chanceler Macedo Soares. De acordo com o texto, o Brasil precisava confiar no valor de seus filhos.

No que diz respeito a Lins, o periódico mostrou a busca da administração em fazer da cidade referência no interior paulista. O desejo de desenvolvimento e reconhecimento de suas práticas se tornou evidente em discursos de inauguração dos novos estabelecimentos, início de obras à favor da urbe e outros. Algumas matérias enumeravam os feitos da Prefeitura e a caminhada de Lins ao progresso como “Lins, a maior cidade do Noroeste passará por grandes melhoramentos” que foi o assunto

⁶⁷ O Brasil de hoje ao olhas dos observadores estrangeiros. *Commercio de Lins*. Lins, 11 mar 1937.p.2

⁶⁸ A posição do Brasil no continente. *Commercio de Lins*.Lins, 22 nov 1936.p.5

principal da primeira página e terminou na página dois⁶⁹. O Correio de São Paulo foi quem publicou o texto, dividido por subtítulos com cada área e os projetos, falando que “quem não conhece o interior se surpreende quando, por causa da Ferrovia Noroeste do Brasil, chegam a Lins. As ruas são movimentadas, as construções belíssimas e há boa movimentação comercial”. O primeiro subtítulo do texto foi sobre os “dados do município” com o número de habitantes que na época contava com 60 mil, 12 mil só no centro urbano, 3 mil prédios e três importantes distritos: Guaíçara, Vila Sabino e Guaimbé. O segundo item foi “obras de assistência” que falou sobre o Posto de higiene, a Santa Casa de Lins e os 24 contos destinados à saúde local. Em “A Lavoura e as indústrias”, o autor discorreu sobre as lavouras, bem organizadas e com grande número de trabalhadores, entre eles os nipônicos, maioria estrangeira. O café foi o principal produto da região, somando 4 milhões de cafeeiros no município. O algodão e o arroz também ganharam destaque. As indústrias se resumiam em fábricas de bebidas, serrarias e usinas para benefício de algodão, café e arroz, além, é claro, das máquinas agrícolas. O item “estradas e pontes” falou das obras já bem noticiadas no *Commercio de Lins* e do interesse do Prefeito em criar vias de comunicação. A “instrução pública” falou da “educação brilhante em Lins”, mantida por excelentes escolas. Para finalizar foi falado sobre a iniciativa das obras do serviço de abastecimento de água e a rede de esgotos, além do último item “o governador de Lins” resumindo a trajetória política de João Bráulio e designando a ele todas as benfeitorias para Lins, ressaltando a seu crescimento ao entrar para o Partido Constitucionalista.

Todo o desenvolvimento almejado e conquistado, como mostrado nas matérias, eram impulsionados por outro fator importante. Uma das principais ações dos homens letrados que almejavam inserir o progresso ao cotidiano do Brasil era o estímulo à educação, um tema que se fez presente com constância e destaque nas páginas da publicação, sobretudo em artigos e longos textos de opinião, demonstrando um pensamento da cidade daquele período. O ensino era visto como um fator elementar para que se atingisse o progresso e o desenvolvimento do país. E nas matérias do *Commercio de Lins*, de incentivo à educação, nota-se a assinatura de grandes nomes da imprensa e literatura como Mario Pinto Serva, Menotti Del Picchia e outros.

A matéria “Congresso, educativo e higiênico das municipalidades brasileiras” foi escrita por Mario Pinto Serva e segundo o autor, o grande homem era o que era culto

⁶⁹ Lins, a maior cidade do Noroeste passará por melhoramentos. *Commercio de Lins*. Lins, 11 ago 1935.p.1

e com educação⁷⁰. Para isso falou de grandes homens da humanidade como Napoleão, Mussolini e George Washington, esse último citado como homem que elevou os Estados Unidos a uma grande potência e implantou uma educação de qualidade para crescer. Outros países são comentados, por ter programas de ensino, como Japão, e o Brasil deveria fazer o mesmo, aproveitar a oportunidade de um congresso para elaborar um plano de ação intensa para difusão da instrução, combate ao analfabetismo e ensino da higiene ao povo. Assim caminharia para o reconhecimento.

O jornal apresentava muitos textos à favor da alfabetização e da cultura para a população. Em textos escritos por seus jornalistas ou vindos de agências, como a U.J.B de São Paulo, a preocupação em priorizar a importância da educação era grande. O artigo “Pétalas e sépalas”⁷¹, escrito por Gilberto Borro, discutiu sobre educação e métodos pedagógicos. O autor questionou a “decoreba” e se colocou contra o método de passar matéria sem ter um fundo teórico, um porquê. Para isso ele usou o exemplo em botânica com a divisão de uma flor em sépalas e pétalas, mostrando que essa denominação não era o principal que o aluno precisava mesmo saber. A preocupação com a didática foi segundo Ilíada Pires da Silva(2001) característica da educação no período republicano e em relação à seu tratamento,

“Considera a necessidade de que seja uma moral aplicada, isto é , aprender praticando, e não de forma abstrata, por meio de difusões incompreensíveis para a criança. Pelo exemplo da postura do professor e do próprio ambiente escolar se poderá chegar ao melhor método de aprendizado , o da intuição moral , isto é, uma educação prática dirigida ao coração e à consciência , pelo trabalho gradativo e tenaz do professor. A estratégia de utilização de textos literários e históricos, de onde se evoca o exemplo de heróis e de momentos supostamente grandioso da nossa história , assim como de ritos e cultos aos símbolos republicanos, constituem outras fórmulas de apoio à inoculação da moral republicana”.

O incentivo à leitura era feito constantemente pelo jornal e a matéria “Lêde bons livros”⁷², mostrou o autor refletindo a respeito dos livros, que devem ser escolhidos como se escolhem os amigos. Mario Pinto Serva também era a favor da leitura e em uma edição falou que para despertar a inteligência, grandes homens leram bons livros,

⁷⁰ Congresso educativo e higiênico das municipalidades brasileiras. *Commercio de Lins*. Lins, 18 ago 1935.p.1

⁷¹ Pétalas e sépalas. *O Commercio de Lins*. 12 mai, 1935. p.1

⁷² LEDE bons livros. *O Commercio de Lins*. 1 set. 1935.p.1

mostrando que é preciso entre os jovens esse tipo de preocupação para crescerem e mudarem o país. O autor criticou a perda de tempo dos jovens com romances (a época era do romantismo e os folhetins faziam sucesso). Ele citou *Self Help* do autor Smiles e diz ser, este o livro, que gostaria de dar para cada jovem brasileiro. Para finalizar Mario valoriza os autores clássicos, a poesia, a escrita e a filosofia antiga.

Além de textos reflexivos, o *Commercio de Lins*, mostrou sua ligação com a educação através de notas sobre os Grupos escolares. Através de um espaço, geralmente denominado “Pelo ensino”, informavam à população as datas de início e encerramento do ano letivo, os prazos para inscrições de novos alunos, publicavam as notas relacionadas à abertura de vaga para o ingresso de algum docente ou publicação de balanços. Essas questões acima mencionadas são referentes às instituições públicas, ligadas ao município, no caso o 1º e o 2º Grupo Escolares e a Escola Normal de Lins. A cidade contava também com duas instituições particulares importantes que disputavam entre si através dos anúncios do periódico, o título de melhor instituição, o Colégio Americano e o Colégio Brasileiro, que depois veio a se tornar Colégio Diocesano.

A boa educação para a sociedade era sinônimo de conhecimento e, portanto, avanço para o desenvolvimento de uma sociedade. O *Commercio de Lins*, demonstrou essa preocupação nacional e representou, através de suas publicações, uma imensidade de temas, distintos e confluentes. O que os une é o ideário que há na base de sua manifestação, mesmo que de forma implícita. As páginas do jornal linense denunciaram um modo de pensar e o recorte que fazia das práticas da cidade serve para esclarecer tal fato.

3. A CIDADE NAS PÁGINAS DO PERIÓDICO

Os fichamentos feitos através de uma leitura atenta do *Commercio de Lins* durante o período de 1935 á 1939, aliados às informações da cidade e as discussões teóricas, permitiram a identificação dos elementos urbanos representados nas folhas do periódico e juntos traçaram um perfil do jornal e da sociedade linense. As matérias e temas levantados tornaram possível uma discussão acerca das dinâmicas sociais, das idéias que circulavam na época, espaço físico e outras facetas da urbe. Importante lembrar que o jornal é instrumento de pesquisa para esses fatores e de acordo com José Luiz Braga (2002) é preciso para este tipo de estudo examinar o objeto segundo uma diversidade de dimensões. Tal afirmação é essencial para discutir as cidades em periódicos, já que o aspecto polifônico da urbe, elemento propiciador de múltiplos aspectos que não podem ser integralmente compreendidos e até mesmo registrados, é obtido a partir de representações realizadas por meio da imprensa, que se apresenta sob ação e influência de atores sociais e poderes que ditam seus comportamentos.

Vale ressaltar que a maneira com que o *Commercio de Lins* se estabeleceu, como um propagador de eventos sociais e difusor das idéias que vigoravam na sociedade, aconteceu por vários meios dentro do periódico. A princípio a quantidade significativa de textos vindos de outros jornais e agências estabelece a falsa impressão de que o periódico foi um representante do quadro nacional do período e não especificamente de Lins. A valorização de grandes nomes da imprensa e da literatura e de assuntos á nível mundial parece caracterizar apenas a elite linense e, mesmo assim, uma elite envolvida com acontecimentos além do seu âmbito regional.

No entanto, para entender a sociedade nas folhas do *Commercio de Lins* é preciso pensar na classe cafeeira linense com forte poder aquisitivo e político na época, e no período pós - crise de 29 e entre guerras que o mundo enfrentava. Os textos referentes á política e ao café vinham da própria redação e por telégrafo, representando o que boa parte dos linenses gostariam de saber e o próprio meio em que estavam inseridos. A outra parcela, a sociedade como um todo, seu cotidiano e feitos foram registrados através dos comunicados do Posto de higiene de Lins, dos anúncios, dos balancetes da Prefeitura e das escolas, das notas sociais, dos filmes em cartaz no cinema local e dos detalhes de partidas de futebol com a cidade vizinha. Esses fatores mostraram hábitos e costumes em Lins.

3.1 A vida social linense: Lazer e atividades

Apesar do forte aspecto político do jornal, os assuntos relacionados ao lazer e as atividades realizadas pela sociedade local estiveram presentes de maneira constante nas publicações do periódico. Estes ocorriam por meio de textos sobre celebrações históricas e religiosas, programação de eventos, festas, partidas esportivas, ações comunitárias, entre outras atividades comuns à época no município. Uma das características mais constantes do jornalismo é seu radical enraizamento no cotidiano, o que lhe confere diferentes características, de acordo com as sociedades e as fases históricas em que é realizado (RIBEIRO, 1994). Nesse aspecto, até mesmo a publicidade ajudava a difundir as práticas comuns da cidade de Lins na década de 30.

A respeito da imprensa cultural, Cruz (2000) observa que, através de seus vínculos com as formas lúdicas da experiência social e de uma maior aproximação das ocorrências cotidianas da urbe, essas publicações formam um elemento de demandas que evidenciavam as articulações presentes entre as atividades do dia-a-dia da vida na cidade e as ações voltadas ao lazer e a diversão. Desse modo, através dos jornais, mostrava-se uma cidade onde se praticavam o entretenimento e atividades voltadas a cultura, além de ações de viés político e social.

Para os bailes, apresentações teatrais e musicais, jantares, reuniões e homenagens destacavam-se o Clube Linense e o Theatro Salvador, locais onde mais se praticavam eventos culturais e festividades na urbe. A pesquisa identificou diversos acontecimentos relevantes para a cidade realizados nesses ambientes, eventos de muita importância e valor para aqueles que os freqüentavam, no caso, a alta sociedade de Lins.

Sobre o Clube Linense, é o estabelecimento que serve de sede para os principais eventos relacionados à elite local. Em suas dependências realizavam-se constantemente festividades na qual compareciam nomes importantes e representativos do município e região. Grande parte das decisões mais relevantes que diziam respeito à classe elitista de Lins ocorria nele. O interessante é que o clube esteve presente em toda publicação do *Commercio de Lins* entre o período de 1935 á 1939, mas apenas citado como o local para as mais diferentes festividades. Não há artigos com elogios ao estabelecimento ou obras e modificação nas instalações como identificou Rodrigues (2007) no concorrente *O Progresso*, onde foram mapeadas extensas matérias de expectativa em relação á inauguração do Clube no dia 9 de maio de 1926, sobre o evento e toda a euforia com a construção do centro cultural. No entanto, o clube esteve presente e em relação aos

bailes e grandes festas, os textos traziam os nomes dos principais convidados, o cardápio servido, detalhes da decoração e discursos na íntegra. Como na matéria de janeiro de 1937, sobre a chegada à Lins do Deputado Edgar França que foi recebido pelo povo e pelo Partido Constitucionalista em sua visita à cidade ⁷³. Toda a festividade foi descrita, os discursos de ilustres professores, a presença do Prefeito e a alta sociedade que estavam no banquete oferecido no Clube Linense. Interessante pontuar a estreita relação do Clube com a política, era comum jantares e reuniões com importantes figuras do meio local.

Algumas datas comemorativas eram sempre celebradas na cidade e as programações sempre acabavam no Clube Linense de alguma forma. O dia nove de julho, no qual se prestavam homenagens à Revolução Constitucionalista, era uma data que mobilizava toda a sociedade, assim como sete de setembro, dia da independência do Brasil, que agregava escolas e desfiles. A matéria de 11 de julho de 1937 conta como se deu a comemoração no dia nove e compara com o ano anterior. Os detalhes da comemoração são comentados e elogiados mesmo apresentando “menos pompa que a do ano passado”. Houve grandes solenidades promovidas pelas instituições de ensino da cidade e por Ranulfo Silva ex – combatente, ex – prefeito e diretor do Clube Linense ⁷⁴, local onde aconteceu o baile com a “fina flor da sociedade linense”. O texto acaba atentando também para aqueles que freqüentavam o local e deixa claro seu caráter elitista ao dar importância aos nomes dos freqüentadores, sempre membros de famílias tradicionais. Uma nota de outubro de 1936 exemplifica bem essa situação e caráter restrito do clube ao proibir os sócios freqüentadores de levarem estranhos ao local ⁷⁵. Apesar disso as notas sobre bailes dançantes convidavam toda a sociedade, no entanto os convites para não sócios tinham que ser retirados na sede do clube e eram cobrados, o que de certa forma selecionava o público.

Os bailes eram uma atividade comum àquela sociedade, assim como audições musicais ⁷⁶, e o Clube Linense era o principal palco para esse tipo de evento na cidade. Para Sevcenko (1992), na década de 20 a dança se inseriu de vez como um hábito da sociedade paulistana e os salões, clubes e bailes pagos mudaram a cena da cidade. O autor destaca que por trás dessas atividades estava a universalização da indústria

⁷³ A chegada à esta cidade do Deputado estadual Edgar França. Commercio de Lins. Lins, 21 jan 1937. p.2

⁷⁴ Como foi a comemoração do dia da Revolução constitucionalista. Commercio de Lins. Lins, 11 jul. 1937

⁷⁵ Clube Linense. Commercio de Lins. Lins, 11 out 1936. p.6

⁷⁶ Notas Sociais. Commercio de Lins. 10 dez 1937. p.4

fonográfica, principalmente a norte-americana. Os bailes de carnaval eram famosos e sempre anunciados com destaque. Na edição de fevereiro de 1936 várias notas foram publicadas sobre o carnaval de Lins que se aproximava⁷⁷. Foram enfatizados os três dias para esquecer a seriedade, a rotina e se divertir, além de ser anunciado o aumento dos preços da bebida, galinhadas e comidas e os prêmios oferecidos pelo Clube Linense para fantasia e animação.

Nessas matérias a vida mundana aparecia. A sociedade se distancia um pouco da política e da economia cedendo espaço às pessoas comuns e positividade espontânea. O carnaval realmente mobilizava a cidade, em 1938 um texto falava sobre os preparativos de Lins para a tal festa que “promete extraordinária animação os festejos de Momo”, para o autor do texto as festividades passaram do Rio para São Paulo e direto pro interior⁷⁸. Ele citou nomes de pessoas e o que elas estavam propondo fazer, como “Raul, do café, Mario da usina Voto e Américo, o enamorado da Graciosa, constituirão o grupo chefiado pelo valente folião Pedro Fabrício”. Até mesmo um hino de carnaval foi colocado. É uma matéria que se aproxima muito do povo, os nomes foram colocados não em editais ou em resultados, mas sim com suas idéias para a festa que se realizava nas ruas e no Clube Linense.

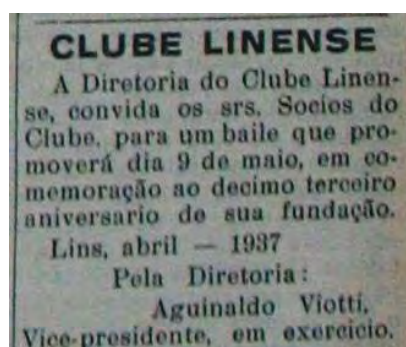
O texto do dia primeiro de março demonstrou a utilização do Clube para outro evento distinto. Foi noticiada a visita do médico chefe do serviço de profilaxia contra febre amarela na Zona Noroeste, com sede em Penápolis, Dr. Morato Proença⁷⁹. O médico ministrou uma palestra no Clube Linense para médicos de Lins e quem mais estivesse interessado em saber sobre a doença, como acontecia a infecção e como se tratar. O parágrafo final alertava a população e dizia que todos deviam seguir os conselhos do médico chefe em questão. Além disso, o Clube era utilizado para exposições de trabalhos e formaturas dos Grupos e Ginásios escolares e também de eventos de caridade promovidos pela alta sociedade. O Clube utilizava o jornal para convites de seus eventos e também para convocar assembléias que serviam para discutir sobre as finanças, organização e eleição para nova diretoria que mudava a cada ano.

⁷⁷ Carnaval às portas – Saímos para a rua, entramos na farra. Commercio de Lins. Lins, 20 fev 1936.p.1

⁷⁸ O nosso carnaval. Commercio de Lins. Lins, 31 jan 1937. p.2

⁷⁹ Febre amarela. Commercio de Lins. Lins, 01 mar 1937. p.2

Nota de aviso sobre baile no Clube Linense.



O Theatro Salvador era de outra importante referência e indicador das atividades realizadas pela sociedade linense, razão comprovada pela recorrência com que aparecia nos jornais, sob a forma de notas sobre eventos ou anúncios, de onde se supõe que o estabelecimento era bem freqüentado pela população local. Segundo Ribeiro (2001) a grande iniciativa de criação do prédio com acomodações para teatro e cinema em Lins se deu em 1919 e partiu dos irmãos Júlio e Elias dos Anjos Gonçalves Salvador que “acreditavam no futuro promissor da cidade”. Desde então o local passou a ser usado para exibição de filmes ou “fitas de cinema”, como se dizia na época. O cinema foi desde o início a grande atração do local e os anúncios constantes de filmes em exibição no jornal, aliados às melhorias com equipamentos ao longo de sua existência evidenciaram a forte procura por esse entretenimento. O Teatro, de fato, pouco aparece, a maioria dos anúncios e textos era voltada para o campo cinematográfico. Sobre o cinema, Garaudy (1994) afirmou que a obra de arte, além de uma forma de percepção e interpretação do mundo, é também a representação de projetos de mundo, e, tal como a política ou a guerra, é capaz de impulsionar transformações na sociedade. A arte revelaria sua inscrição na história como portadora e transformadora em potencial de valores e de sentidos atribuídos à vida. O jornal, nesse sentido, acaba mostrando o cinema em Lins dentro do próprio contexto nacional. A importância do cinema como elemento de unidade nacional e símbolo de progresso foi uma característica do Governo de Getúlio Vargas. Em meados da década de 30, pouco antes de instituir o regime ditatorial do "Estado Novo", Vargas se referiu ao cinema como:

“...entre os mais úteis fatores de instrução, de que dispõe o Estado moderno, inscreve-se o cinema. Elemento de cultura, influenciando diretamente sobre o raciocínio e a imaginação, ele apura as qualidades de observação, aumenta os cabedais científicos e divulga o conhecimento... Associando ao cinema o rádio e o culto racional dos desportos, completará o Governo um sistema articulado de educação mental, moral e higiênica, dotando o Brasil dos instrumentos imprescindíveis à preparação de uma raça empreendedora, resistente e varonil. E a raça que assim se formar será digna do patrimônio invejável que recebeu”.⁸⁰

Os filmes exibidos eram em sua maioria de origem norte-americana, semelhante ao que ocorria na capital paulista na década de 20 e que foi exposta por Sevcenko (1992). Os anúncios promoviam grandes e renomados filmes produzidos à época presente em todas as edições e os textos do *Commercio de Lins* mantiveram a sociedade local a par de lançamentos das obras. O cinema nacional pouco aparecia nas páginas do periódico. É interessante destacar a presença em quase toda edição de uma “sessão das moças” exibido no Teatro Salvador, sempre com sugestão de filmes para mulheres da época. Hahner (2003) afirma que as atitudes e imagens sobre o comportamento da mulher na Europa e nos Estados Unidos, pioneiras na luta por direitos feministas, chegavam ao Brasil por meio do cinema. Os filmes retratavam as mulheres como jovens trabalhadoras, independentes, heroínas modernas, e ao mesmo tempo como sexualmente sedutoras, não apenas como modelos de resignação e auto-sacrifício. Lins recebia essas películas e foram os anúncios de filmes como “Entre duas paixões”, “Casamento sem condições”, anúncios de alta costura nas páginas de publicidade e de eletrodomésticos ou produtos de beleza ou do lar, que as mulheres apareceram no *Commercio de Lins*, já que não foram identificados artigos sobre seu posicionamento perante a sociedade, apesar da época ser de lutas e primeiras conquistas para as mulheres.

A ligação do periódico linense com o cinema foi demonstrado em textos comprometidos com a atualização da situação do cine teatro, como no mês de março de 1936 em que foi publicada uma nota comunicando que o Sr. J. Amaral Júnior, gerente dos cinemas locais, providenciou a instalação dos novos aparelhos adquiridos para o São Nicolau e São Salvador⁸¹. Em novembro, ainda em 1936, nova troca de aparelhagem dos cinemas de Lins é noticiada, feita pelos inspetores da empresa ET

⁸⁰ VARGAS, Getúlio. “O cinema nacional elemento de aproximação dos habitantes do país” In: *A nova política do Brasil*. José Olympio s/d.

⁸¹ Aparelhos cinematográficos. *Commercio de Lins*. Lins, 08 mar 1936.p.6

Paulista⁸². Até mesmo o que diz respeito ao cinema a nível internacional foi divulgado, como no texto publicado em janeiro de 1937, em que autor desconhecido comentou a comemoração festiva da Paramount em todo o mundo, devido ao jubileu de prata de Adolph Zukor, o pioneiro da indústria cinematográfica que há vinte e cinco anos vinha emprestando ao cinema seus melhores esforços. Filmes já feitos foram citados e assim como novos projetos para o cinema⁸³.

A tentativa de melhorias nas exhibições de filmes na cidade atingiu Lins e o jornal chegou a publicar em 1935 um texto para incentivar a população a investir capital na construção de um novo cine-teatro⁸⁴. Para convencer, foram usados pelo autor desconhecido argumentos relacionados aos melhoramentos da cidade como: Lins necessita de um cine-teatro na altura de seu progresso e do seu merecido conceito de uma das principais cidades do Estado e claro, cita São Paulo e suas 19 agências distribuidoras de filmes que contribuiriam para tal feito em Lins. Em 1937, outro texto se destacou, logo no primeiro parágrafo foi noticiado “soubemos, de fonte autorizada, que é pensamento da Empresa Teatral Paulista dotar Lins de um novo e magnífico teatro”⁸⁵. Para a possível obra anunciada na matéria, o Cine Salvador seria destruído. A empresa entraria em contato com prefeitura para fazer acordo e obter desta os favores que as administrações locais costumam conceder às empresas que visam empreendimentos de engrandecimento da cidade. No entanto, não foram identificados outros textos de continuidade sobre o assunto, o que aparentemente não ocorreu visto que o prédio do Teatro Salvador ainda existe em Lins.

É importante também elencar a presença de outros estabelecimentos que exibiam filmes como o Cine Odeon, Cine Paratodos e São Nicolau. O destaque dado para esses estabelecimentos é mínimo em relação ao conferido ao Teatro Salvador, todavia, os mesmos aparecem em algumas notas indicativas de eventos culturais na cidade de Lins. Todos os cinemas também serviam para outras atividades artísticas como exposições e musicais, além de homenagens e formaturas escolares. Na lista de locais culturais da cidade de Lins, ainda pode-se citar a Sociedade da Cultura Artística Carlos Gomes e alguns circos que sempre estavam em turnê pela cidade como Temperani, Supra e Mexicano.

⁸² OS cinemas locias têm novos aparelhos. Commercio de Lins. Lins, 22 nov 1936.p.5

⁸³ Jubileu de prata de Adolph Zukor. Commercio de Lins. Lins, 28 jan. 1937.p.2

⁸⁴ Ótimo emprego de capital. Commercio de Lins. Lins, 14 abr. 1937. p.1

⁸⁵ Lins vai ter novo teatro. Commercio de Lins. Lins, 17 out. 1937.p.2

Anúncio de filmes no *Commercio de Lins*



Outra atividade relacionada aos linenses identificada pelas folhas do periódico foram os esportes, principalmente o futebol. Na época o futebol já se figurava como nos dias atuais, sendo um espaço onde a sociedade simbolicamente se expressa, “o futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto descobrir” (Da Matta, 1982, p. 21).

O *Commercio de Lins* apresentou a sessão “Futebol” durante boa parte de suas edições onde apareciam notas ou textos sobre o assunto. A sessão falava principalmente dos jogos do time de Lins, mas também das partidas entre outras cidades da região⁸⁶. Em algumas edições a sessão trocava o nome para comentar outros esportes como o tênis⁸⁷, bastante presente no noticiário. Os jogos de futebol do Clube Atlético Linense eram as partidas mais comentadas pelo jornal. A importante agremiação era bem valorizada na cidade, como se denota pela atualização dos leitores de todas as atividades do time, como por exemplo a informação de novos jogadores ou quando eram iniciados os treinos esportivos no campo da Vila Independência a fim de preparação para a temporada e de conseguir vitórias diante das disputas com os demais clubes do interior paulista⁸⁸. A maioria dos confrontos se davam com equipes de localidades vizinhas, como Penápolis, Cafelândia, Pirajuí, Araçatuba e Bauru, e havia uma certa rivalidade entre as cidades, como mostrou a leitura dos textos de incentivo⁸⁹ ao time e de lamentação quando a equipe era derrotada, sobretudo por times rivais da região.

A preocupação com o esporte na região foi algo notável com o Campeonato Noroeste e o Festival Esportivo noticiados pelo *Commercio de Lins*, ambos em 1935. A matéria sobre o festival programado para os dias 7 e 8 de setembro apareceu na primeira

⁸⁶ Futebol. *Commercio de Lins*. Lins, 13 nov. 1938.p.3

⁸⁷ Tênis. *Commercio de Lins*. Lins, 2 dez 1937.p.3

⁸⁸ C.A Linense – aviso. *Commercio de Lins*, 22 mar.1936.p.3

⁸⁹ Futebol. *Commercio de Lins*. Lins, 9 mai 1935.p.2

página, no lugar do espaço reservado geralmente para economia e política⁹⁰. O texto trouxe toda a programação com a participação de Piracicaba em Lins e partidas de futebol e cestobol (basquete). A chegada dos times adversários, a recepção e os horários dos jogos foram destaque. Para o Campeonato Noroeste o periódico também dedicou grande atenção com um texto extenso sobre o campeonato, que se iniciou com solenidades, e a grande concentração realizada em Lins pela Federação bauruense de futebol⁹¹. A tabela com os primeiros jogos divididos em turnos foi divulgada e o jornal fez cobertura de todos os jogos nas edições seguintes com pequenas notas sobre os resultados. Além desses eventos esportivos houve ainda a Copa do mundo de 1938, na França, que repercutiu em Lins com um texto em julho sobre a importância do campeonato de futebol que colocou o país em evidência na Europa⁹². Interessante observar que a questão do progresso, já discutida, é observada até mesmo no esporte. Nesse caso da Copa do Mundo, o evento ainda em suas primeiras edições, teve mais importância por colocar o Brasil em evidência para outros países do que pelo caráter esportivo em si.

3.2 Caridade e classes sociais

Em relação às classes populares e ao tratamento dado à elas pelo *Commercio de Lins* é possível constatar o caráter elitista do jornal e configurar a sociedade Linense da época. Os grupos mais simples apareciam no periódico através dos números nos quadros de informações, em relação á doentes, números de vacinas e outros. Além dos textos que comentavam atos de caridade na cidade promovidos por entidades religiosas ou pela alta sociedade. O periódico linense sempre divulgava a caridade como elemento de harmonia social da cidade e o final do ano, época de natal, era o momento em que mais haviam ações.

As matérias colocavam o ato de ajudar como elemento essencial para aqueles com melhores condições financeiras e não se preocupavam em rotular e selecionar as pessoas usando a palavra “pobre” para se direcionar aos que recebiam a colaboração. A caridade dava destaque àqueles que a praticavam, pois sempre haviam agradecimentos das instituições com o nome e o valor prestado á causa. Quanto maior a quantia, maior o

⁹⁰ Clube Atlético Linense. *Commercio de Lins*. Lins, 7 set. 1935.p.1

⁹¹ Campeonato Noroeste. *Cmoercicio de Lins*. 13 out. 1935.p.2

⁹² As vantagens do futebol. *Commercio de Lins*. Lins, 3 jul. 1938.p.1

destaque dado á ajuda. No movimento de caixa apresentado com freqüência pela Santa Casa de Lins era divulgado ao final do quadro de entrada e saída de verbas com os gastos, a lista de donativos recebidos e os nomes dos doadores⁹³. Interessante observar também algumas edições com a prestação de contas em relação aos gastos com os números e a maneira com que era feita a descrição de uso de cada ala do hospital. Havia a separação de “radioscopia a doentes pobres” e o número de pacientes que usufruíram do recurso e “radioscopia particular”. Era feita uma separação bem clara e declarada pelo próprio hospital.

Outros textos demonstraram bem essa situação como em relação aos eventos nos presídios. Osório de Oliveira Souza comenta em edição de janeiro sobre o natal e o jantar realizado aos presos ⁹⁴. Ele fala do espírito caridoso e amoroso dos Linenses que visitam os presos e levam sempre “amor, ajuda moral e bons conselhos”. Em seguida ele conta do ato de ajuda de senhoras do Clube Linense e do Centro Espírita Amor e Caridade que promoveram um jantar delicioso aos “pobres presos”, o que teve no jantar foi detalhado além de mais elogios á iniciativa. O churrasco oferecido aos presidiários pelo Tiro de Guerra em comemoração ao sete de setembro também deixou claro, em texto publicado, essa idéia do ato generoso aos pobres⁹⁵.

A questão dos mendigos pelas ruas de Lins também recebia grande atenção do periódico. A preocupação da imprensa paulista da década de 30 com a questão da mendicância era constante. Segundo Capelato (1989) Isso se devia ao aumento da pobreza, que ocorreu especialmente durante a década de 20, na qual um grande número de pessoas do campo migrou para as cidades. A crise de 29 alimentou ainda mais o êxodo rural, aumentando o número de pessoas pouco capacitadas a trabalhar no cenário urbano. O *Commercio de Lins*, entretanto, abordou a questão de maneira diferente da exposta por Capelato (1989) em relação à imprensa paulistana que analisou, no caso O *Estado de S. Paulo*. O jornal linense mobilizava-se em torno da caridade e a entendia como um meio de solução aos problemas enfrentados pelas classes menos favorecidas da cidade, diferente da imprensa paulistana, descrente da eficácia da ação de caridade para resolver o problema da pobreza e defensora de ações governamentais para seu saneamento.

⁹³ Santa Casa de Lins. *Commercio de Lins*. Lins, 12 jan 1936. p.6

⁹⁴ Visita à cadeia. *Commercio de Lins*. Lins, 3 jan 1937.p.2

⁹⁵ Visita à cadeia. *Commercio de Lins*. Lins, 17 set. 1936. p.2

A caridade em Lins era incentivada pelas instituições religiosas que promoviam ajuda das mais diferentes formas aos mendigos, idosos e mais necessitados. Em 1935 foi identificado um texto para incentivar os ricos a doarem para a construção de abrigos na Vila São Vicente e conseqüente continuidade do trabalho da Associação São Vicente para pobres e idosos⁹⁶. O autor do texto é desconhecido, mas provavelmente era alguém de dentro da instituição, pois demonstrava em seus argumentos conhecimento sobre passagens bíblicas dando exemplo de como ser prestativo e ajudar é bom. Segundo o autor a igreja católica fez isso desde seu surgimento e o texto é encerrado de maneira forte e preconceituosa “se Deus permitiu que houvesse pobres foi em favor dos ricos, para que estes pudessem, por meio da esmola, apagar seus pecados”. Os abrigos na Vila São Vicente começaram a se erguer nesse período e o texto “que belo exemplo” mostrou que o que era “uma semente agora germina”. A palavra bondade e o nome de Deus são bastante usados, sem deixar de lado frases como “e os pobres já sorriem”. Em 1936 com o fim da construção, uma matéria detalhou como foi a inauguração dos abrigos, “os ricos” que doaram á Associação foram enaltecidos pela caridade e isso foi deixado bem claro. O texto terminou da seguinte maneira “Terminadas as cerimônias foi servido á pobreza um farto jantar, assistido por avultado número de pessoas e abrilhantado pela corporação musical Santa Cecília.”. A Associação Santa Rita de Cássia era outra instituição preocupada com questões filantrópicas assim como a São Vicente.

A situação dos mendigos teve tentativa de ajuda desse tipo de instituição, com forte apoio das elites, o que foi claramente exposto em um texto sem autoria, mas provavelmente de algum redator do próprio jornal sobre o assunto⁹⁷. O texto questionava no início se haveria como acabar com a mendicância em Lins, que além de “seus pobres” recebia também mendigos das cidades vizinhas, atraídos pelo espírito de caridade do linense. Pensando nisso a Sociedade São Vicente de Paulo realizou uma reunião e dentro da sua proposta de ajuda à comunidade se propôs a dividir grupos para registrar as casas que gostariam de ajudar todo mês os pobres. Desse modo, a casa receberia uma placa constando sua colaboração e o mendigo já saberia que aquele lar contribui. Isso diminuiria o número de pobres na rua pedindo e organizaria a ajuda. As publicações seguintes divulgaram os nomes de quem se encontrava em cada grupo e expuseram a tentativa de melhoria.

⁹⁶ VILA SÃO Vicente. Commercio de Lins. Lins, 07 nov.1935.p.3

⁹⁷ A MENDICÂNCIA EM Lins. Lins, Commercio de Lins, 16/12/1937.p.1

Como foi pontuado, o periódico fazia menção às classes nas oportunidades em que se promovia algum tipo de ação social voltada aos menos favorecidos. Os termos utilizados para designar tal parcela da população passaram por palavras como “pobres” e “necessitados” e serviam para afirmar ainda mais o dever e a virtude da caridade como uma ação dignificante, além de isentar as próprias elites de qualquer responsabilidade pela situação de diferença social. Não foram encontradas fortes referências aos negros, como identificou Melo (2009) no período de 1930 a 1934 através de pequenas notas e textos internacionais preconceituosos. O negro apareceu raramente na fase final do periódico, aliado ao que dizia respeito ao trabalhador, principalmente rural. Essa classe ganhou bastante destaque por interessar aos grandes fazendeiros que liam o jornal (o café e a agricultura de modo geral, foram assuntos constantes nas publicações). Desse modo, foram identificados artigos em relação a organização da classe, como o vindo do Departamento Estadual do Trabalho de São Paulo sobre a obrigatoriedade da caderneta agrícola que devia constar o movimento das transações de qualquer natureza entre o proprietário e o trabalhador ⁹⁸. Ficava a cargo das Prefeituras mandarem a relação do número de trabalhadores para o Departamento enviar as cadernetas. O artigo era de 34 e fazia parte das medidas trabalhistas de Getúlio Vargas.

A saúde do trabalhador também foi discutida como na matéria destinada aos fazendeiros e aos cuidados que era preciso ter com seus lavradores⁹⁹. O texto era uma crítica àqueles que não tinham o mínimo de cuidado com higiene e saúde, deixando um trabalhador doente sem lhe dar assistência. A matéria, sem identificação de quem escreveu, alertou que ignorar um trabalhador adoentado podia acarretar prejuízo além de demonstrar falta de humanidade. Nota-se a aparição da classe apenas como favorecimento à outra, com mais condições.

O grupo de doentes de hanseníase, denominada de lepra, vista como uma ameaça à sociedade, foi pouco comentado nessa fase do periódico comparado com o período anterior. Melo (2009) identificou numerosas campanhas de solidariedade e ações de caridade voltadas aos leprosos que ocupavam grande espaço nas páginas do *Commercio de Lins* e era assunto recorrente de 1930 à 1934. O tema também era de destaque nos concorrentes *O Progresso* e *O Linense* de acordo com Rodrigues (2007) entre 1925 à 1929. Nesse estudo, em nota do Posto de Higiene de Lins de 1935 foi comunicado que os filhos de leprosos, uma vez submetidos à exames periódicos

⁹⁸ Departamento estadual do trabalho. *Commercio de Lins*. Lins, 27 dez 1936.p.5

⁹⁹ A saúde do trabalhador. *Commercio de Lins*. Lins, 2 fev 1936.p.2

semestrais e que não conviviam com os pais, podiam freqüentar escola sem nenhum problema para a saúde da coletividade ¹⁰⁰. No mesmo ano entrou em discussão uma questão de desvio de verbas por parte da Prefeitura com o Asilo Aymorés, instituição responsável pelos cuidados com os leprosos em Lins e região ¹⁰¹. Em edição de outubro também de 1935, foi publicado um texto explicando o novo método para doações do asilo que cuidava de doentes do mal de hansen que eram mantidos com caridade ¹⁰². A imprensa e as prefeituras estavam divulgando a passagem de um médico ou representante do asilo nas casas, divididas por zonas e a ajuda iria diretamente para o caixa do asilo, como se os leprosos tivessem sido adotados. O texto pedia ajuda de todos e que as doações fossem feitas até outubro para a realização de festejos de final de ano.

Era grande o número de imigrantes em Lins na época devido às fazendas de café, o que foi evidenciado no jornal que publicava notícias á respeito dos estrangeiros que vinham trabalhar no Brasil e cedia algum espaço para a principal etnia que ocupava a cidade na época, os japoneses. Esse grupo aparecia através de notas e comunicados de festas culturais ou de sua “Associação dos moços nipônicos de Lins” que participava de eventos esportivos e estudantis. Interessante observar os nomes japoneses que constantemente saiam no jornal e acabavam por evidenciar também a forte presença destes na urbe. Eles estavam nas cobranças da prefeitura, nos anúncios, na troca de estabelecimento comercial na sessão “À praça”, nos concursos e na parte de justiça do jornal¹⁰³.

O preconceito contra os japoneses não foi algo muito perceptível sendo indentificada apenas uma matéria na qual, José Rebouças tratou com um leve tom de ironia a comemoração da data natalícia do Imperador japonês¹⁰⁴. O preconceito não era declarado e a maior reclamação quanto aos estrangeiros era em relação aos quistos formados que atrapalhava o processo de “branqueamento da população” na época. O autor QT falou sobre o assunto na matéria de 1936 ao comentar a falta de mão de obra nas lavouras brasileiras¹⁰⁵. A responsabilidade foi colocada nas mãos do governo que impôs um número para a entrada de imigrantes alegando um “problema com as raças”. Se for feito de maneira correta, sem formação de quistos, se torna necessária a vinda de mais imigrantes para as fazendas brasileiras. O período da matéria corresponde ao

¹⁰⁰ Posto de Higiene de Lins. Commercio de Lins. Lins, 21 fev 1935.p.2

¹⁰¹ A Prefeitura Municipal e o Asilo Aymorés. Commercio de Lins. Lins, 12 mai 1935.p.2

¹⁰² Caixa beneficente do Asilo Aymorés. Commercio de Lins. 06 out 1935. p.5

¹⁰³ Editais de citação. Commercio de Lins. Lins, 03 nov 1935. p.6

¹⁰⁴ O imperador do Japão. Commercio de Lins. Lins, 10 mai 1936.p.2

¹⁰⁵ Braços para lavoura. Commercio de Lins. Lins, 21 jun 1936.p.2

período de intervenção do governo de Getúlio Vargas perante a vinda dos imigrantes, que antes era desregulamentada e sem nenhum tipo de fiscalização. No entanto, a proibição de quistos e estranheza em relação à cultura que vinha de fora era difícil de serem controlados, devido ao fato de que os grupos imigrantes, tanto os operários como os mais bem situados socialmente davam grande importância à sua cultura de origem (LOVE, 1982. p.129).

Essas foram as principais classes sociais identificados no *Commercio de Lins* entre 1935 á 1939 e estes compuseram a sociedade Linense da época mostrando um pouco daqueles que faziam o cotidiano na urbe.

3.3 Saúde e sanitarianismo

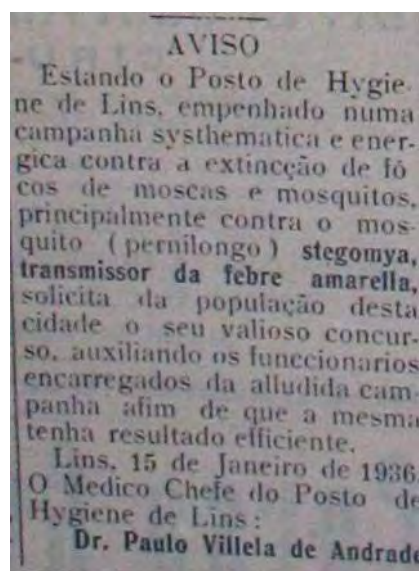
A preocupação com a saúde da população e a questão sanitária da cidade vinham das autoridades que temiam as epidemias e o comprometimento da saúde da população, problemas recorrentes da época. Uma série de medidas intervencionistas foram tomadas pela Prefeitura para manter o bom estado da saúde das pessoas e O *Commercio de Lins* cooperou com sessões e espaço dedicado ao Posto de Higiene de Lins na qual um médico local alertava sobre doenças, seu contágio e tratamento. O mês de março de 1935, por exemplo, publicou em três edições seguidas textos desse tipo. A edição do dia 17 esclareceu sobre os perigos da Típho¹⁰⁶ e todos os cuidados acerca do assunto, seguidas de mais duas edições com informações sobre verminose e malária.

As obras para melhorar as condições de trabalho, higiene e organização da cidade também apareceram no periódico, que aproveitava a preocupação com o sanitarianismo para mostrar o crescimento de Lins, seu avanço com as melhorias e o idealizador de toda iniciativa, a política local. No entanto essa preocupação, que atingiu todo o Estado de São Paulo no final do século XIX, também era consequência da promulgação de leis sanitárias em países europeus de tradição liberal, como Inglaterra, França e Alemanha (Bonduki 1998). Tal fato permitiu que, mesmo carregando pressupostos liberais, a capital paulista aderisse, a partir do clamor de higienistas, médicos e engenheiros, à intervenção estatal na questão sanitária e na manutenção da cidade em níveis consideráveis de higiene e saúde.

¹⁰⁶ Cuidado com o Típho. **O Commercio de Lins**. 17 mar, 1935, p.2.

O Posto de Higiene de Lins era responsável por vacinações contra doenças, fiscalização das questões higiênicas tanto em ambientes residenciais quanto em comércios de gêneros alimentícios, exame da qualidade do leite no município, eliminação de focos de mosquitos transmissores, entre outras diversas ações voltadas a higienização da sociedade local. O Posto publicava mensalmente o Serviço demográfico sanitário que informava sobre os números em relação aos nascimentos, óbitos e doentes na cidade. O espaço do Posto no periódico também servia para avisos e campanhas no combate às doenças que mais atingiam a população na época, como a mobilização contra moscas e mosquitos transmissores de doenças, principalmente a febre amarela¹⁰⁷. Sem dados sobre adoentados ou mortes, as notas buscavam conscientizar a população. O responsável pela campanha na época era Paulo Villela, médico chefe do Posto de Higiene e escritor da sessão “Conselho às mães”. Em setembro de 1936 o Serviço sanitário informou a respeito dos dados sanitários de higiene após fiscalização, referentes às doenças transmitidas por insetos, com número de poços de mosquito encontrados em Lins, número de poços destruídos, visitas domiciliares e viagens de serviço epidemiológico feitas pelo Posto¹⁰⁸.

Aviso para ajuda em Campanha.



¹⁰⁷ Aviso. Commercio de Lins. Lins, 16 jan 1936.p.2

¹⁰⁸ Posto de higiene de Lins. Commercio de Lins. Lins, 22 nov 1936.p.5

O interessante é observar a resistência por parte da população em relação às medidas de fiscalização que tentavam combater os focos da doença, como em nota que se fez necessária para ameaçar com multas àqueles que se opusessem ao decreto federal da Secretaria de Educação e Saúde Pública, na qual comunicava que o serviço da febre amarela visitaria prédios ocupados ou não e os médicos teriam livre circulação¹⁰⁹.

Os avisos também diziam respeito à limpeza da cidade, principalmente a retirada do lixo residencial, como constatado em nota aos proprietários de datas, quintais abertos ou fechados e terrenos incultos que deveria ser feita a limpeza de lixos e entulho dentro de 30 dias¹¹⁰. Ou em relatórios anuais da Prefeitura que além de assuntos como receita da municipalidade, despesas, serviços públicos municipais e outros gastos, falava das ruas, da remoção de lixo e constante problema da cidade que não tinha local apropriado para o lixo recolhido¹¹¹. O Instituto Pinheiros também publicava boletins a respeito do serviço anti-rábico prestado no interior de São Paulo, com a relação de cidades que já haviam recebido vacina do Instituto. No mês de Julho de 1936, por exemplo, o Instituto Pinheiros vacinou contra a raiva 50 cidades do interior, 110 pessoas mordidas por animais raivosos. 3064 pessoas já haviam sido vacinadas. Lins constava na relação das cidades.

Em relação às obras sanitárias, a construção do matadouro era apontada no jornal como um grande investimento da Prefeitura, situação ilustrada em texto na qual o Prefeito João Bráulio comunicou a imprensa local sobre visita à São Paulo para tentar solucionar os problemas de Lins e região, principalmente em relação à construção de ferrovias e estradas, construção do matadouro, obras no sistema de esgoto e abastecimento de água da cidade¹¹². O prefeito chamou a responsabilidade para os moradores, falando que tudo poderia ser possível se os contribuintes não se atrasassem, se a população se empenhasse. A importância do novo estabelecimento foi colocada pelo Prefeito na inauguração da pedra fundamental do matadouro municipal, ele elogiou o trabalho e disse que o que Lins possuía antes era “um velho pardieiro construído há anos e desprovido de requisitos básicos para as finalidades de abastecimento de carne da população”¹¹³. A fiscalização para o uso correto do matadouro após a inauguração foi intensa, sendo notificados, pela Prefeitura e através do jornal, aqueles que não seguissem

¹⁰⁹ Secretaria de educação e saúde pública. *Commercio de Lins*. Lins, 18 abr 1937.p.6

¹¹⁰ Posto de Higiene de Lins. *Commercio de Lins*. Lins, 13 jan.p.5

¹¹¹ Relatório de 1936. *Commercio de Lins*. Lins, 07 mar 1937.p.5

¹¹² À imprensa local. *Commercio de Lins*. Lins, 07 abr 1935.p.1

¹¹³ Melhoramentos locais – A ação construtiva do Partido Constitucionalista. *Commercio de Lins*. Lins, 02 jun 1935.p.1

o uso correto do recinto. A situação ocorreu, um exemplo foi a edição em que José Ferraz foi avisado pela nota do jornal que deveria se apresentar na Prefeitura para se defender da acusação do fiscal. O fiscal alegou ter visto o notificado matando porco fora do Matadouro¹¹⁴.

O *Commercio de Lins* publicou outras saídas para a melhoria na produção vinda do gado como na matéria que falava dos problemas que a má higienização em locais de criação de gado poderia acarretar á população, principalmente aos que consumiam leite¹¹⁵. Para solucionar esse problema o médico Dr. A. Andrade sugeriu a criação de uma usina responsável pela questão de higiene dos locais que comprometiam a questão de saúde pública. Em fevereiro de 1937 a Delegacia de saúde de Bauru publicou no jornal um aviso sobre Seção de fiscalização do leite e laticínios apresentando artigos da lei em relação aos cuidados com o leite e derivados para a fiscalização não multar ou precisar acabar com o estabelecimento em Bauru e região¹¹⁶. E finalmente no dia 21 de fevereiro um texto foi publicado na primeira página á respeito da inauguração da usina de higienização do leite e sobre “o notável empreendimento de fazendeiros progressistas de Lins” que conseguiram tudo através do cooperativismo. A localização e o funcionamento da usina foi explicado, além de sua importância para a população de Lins com um melhor tratamento do leite consumido. A prefeitura apoiou a usina e se comprometeu a ajudar com as questões legais como fiscalização das fazendas e uso do local por todos para todo o leite ser tratado.

Questões como estas intensificam ainda mais o caráter político do jornal que aparece como defensor da idéia progressista até mesmo através dos melhoramentos em relação á saúde e sanitarismo na cidade. O que não ocorria com os concorrentes em período próximo. No que se referia aos aspectos sanitários as medidas tomadas pela Prefeitura não eram elogiadas pelo *O Progresso* e segundo Rodrigues (2007) havia falta de atitude por parte das autoridades na década de 20. *O Progresso* dirigia, com constância, críticas pesadas e apelos à administração municipal, demonstrando grande preocupação em erradicar as doenças e epidemias que surgiam no espaço urbano. Essa questão abordada de maneira diferente pelos dois jornais aconteceu devido a linha editorial do *Progresso* que não estava ligada à Prefeitura e, portanto, a criticava sem problemas.

¹¹⁴ Prefeitura de Lins. *Commercio de Lins*. Lins, 26 nov 1936.p.4

¹¹⁵ Usina de higienização. *Commercio de Lins*.Lins, 07 abr 1935.p.2

¹¹⁶ Delegacia de saúde Bauru. *Commercio de Lins*. Lins, 21 fev 1937.p.5

Apesar da política envolvida, o Jornal parecia entender com clareza a importância da questão da higiene em Lins e atrelava o sucesso das melhorias nesse sentido à educação. Um texto de Mario de Moura Santos da UJB, foi publicado defendendo que o grande problema do Brasil era o de higiene rural e que a principal arma para a situação era a “escola de roça”¹¹⁷. Cada novo diretor de ensino deveria colocar um novo tema para sua publicidade, e invariáveis, dentro de seu direito. Mario defendeu que “perseguido pela malária e pelo amarelão, o nosso jeca é um indivíduo entregue as suas forças”. O médico pode curá-lo, mas essa cura não continuará se o jeca não tiver aprendido e se não executar em seu meio os preceitos da higiene. São Paulo era líder em matéria de educação, mas o autor deixou a entender que a educação nos campos precisava ir além do “abc”. O tema apareceu também na sessão “Conselho às mães”, o Dr. Paulo Villela apontou a necessidade de educação sanitária para a diminuição da mortalidade infantil¹¹⁸. Para o médico a questão da saúde só melhoraria com higiene e boa educação. O médico não fez referências a Lins e terminou o texto da seguinte maneira “a educação sanitária precisa invadir todas as classes sociais - desde o analfabeto ao letrado, variando naturalmente, os processos e métodos” .

É importante ressaltar o alcance do Posto de higiene de Lins que apareceu em edições passando informações á respeito do número de casamentos, nascimentos, falecimentos e doentes de Guaimbé, Guaíçara e Vila Sabino. Aparentemente os serviços eram feitos por Lins ser na época a sede da Comarca regional, com mais recursos, o que a tornou referência para a população em relação á médicos, tratamentos e amparo.

3.4 Ordem e criminalidade

A legislação na cidade deve ser vista como um instrumento puramente técnico para a ordem (Rolnik 1997). O Estado é o grande responsável por trabalhar com este instrumento e impor limites, julgar e manter a ordem necessária em uma sociedade. No entanto esse sistema pode ser falho e de acordo com Holanda (1971, p. 137) as constituições feitas para não serem cumpridas, as leis existentes para serem violadas, tudo em proveito de indivíduos e oligarquias, são fenômenos correntes em toda a

¹¹⁷ Higiene e educação. Commercio de Lins. Lins, 02 abr 1936.p.5.

¹¹⁸ Conselho às mães. Commercio de Lins. Lins, 21 jun 1936.p.5

história da América do Sul. Desse modo, os assuntos ligados à justiça, crimes e leis, estiveram presentes nas páginas do *Commercio de Lins*.

O poder judiciário tinha espaço para comunicados, editais e artigos, pela sessão “Cartório de Júri” e o utilizava tanto para seus próprios advogados e juizes, através por exemplo de convocação para seção jurídica¹¹⁹, como para a população à respeito de andamento de julgamentos e processos¹²⁰. As questões comerciais, familiares e de terras, de qualquer natureza, disputa, compra e venda e outros passavam pelo Cartório e pela Comarca de Lins. Portanto, há inúmeros textos que são verdadeiros documentos, assinados por escrivão ou pelo próprio Juiz da Comarca que eram publicados na íntegra.

A questão da criminalidade aparecia atrelada a esse espaço que o poder Judiciário tinha no periódico. Era através dos jornais que a população sabia de determinadas sentenças, convocações e o parecer de processos encerrados ou em andamento, mas pra isso era utilizada a linguagem jurídica com o número e artigo da lei infringida, sem apresentar detalhes de um assassinato ou roubo. O *Commercio de Lins* não apresentava indícios de uma linha editorial sensacionalista como em outros periódicos da época, que se utilizavam da narrativa exagerada de um caso para impressionar e convencer o leitor. Questão semelhante apontada por Darnton (1995) sobre os jornais americanos na década de 1960. Ele afirma que os jornalistas têm faro para as notícias, extraem menos e acrescentam mais aos fatos que estão cobrindo. Jean Baudrillard (2007) via o sensacionalismo como o desaparecimento das fronteiras entre ficção e realidade que atribuiu à mídia não apenas a capacidade de criar fatos, como também a de criar a “opinião pública” sobre os fatos que ela mesma gerou. O próprio jornal era contra essa prática e isso foi apontado ao comentar seus objetivos em um texto de comemoração pelo aniversário do periódico,

“Este jornal nunca se interessou pelas pelos acontecimentos corriqueiros da vida humana , evitando mesmo, sistematicamente, tratar ou noticiar em suas colunas fatos de alçada policial , por julgar que todos eles vêm ferir a suscetibilidade e o amor próprio das pessoas neles envolvidas, por modestos e humildes que sejam os seus personagens, respeitando-lhes assim, tacitamente a dor e a humilhação que originam tais situações”. (*Commercio de Lins*, 7 nov. 1937. p.1)

¹¹⁹ Cartório do Júri. *Commercio de Lins*. Lins, 14 jan 1937.p.3

¹²⁰ Tribunal do Júri. *Commercio de Lins*. Lins, 28 abr 1935.p.2

É interessante ressaltar que Lins havia instalado uma Comarca em 1927 e desde então passou a abrigar outras vilas e pequenos municípios como Pirajuí, Vila Sabino, Guaíçara e Getulina para resolver as questões judiciárias. O texto Cartório do Registro Geral da Comarca de Lins esclareceu essa questão. O início do texto parabenizou o Sr. José Soares Barbosa pela nomeação ao cargo de escrivão do Segundo Cartório do Registro Geral da Comarca. Após, o aviso era sobre o registro de hipotecas e anexos, que para ser efetuado em Lins havia se dividido em duas circunscrições, a primeira compreendia o município de Getulina, o distrito de paz de Guaimbé e parte de Guaíçara e da sede da Comarca. A segunda compreendia o município de Promissão e os distritos de paz de Monlevade e Vila Sabino. Para melhor explicação as divisas dos territórios eram detalhadas o que acabou por evidenciar o que judicialmente Lins abrangia na época.

3.5 Rede de água e esgotos

A questão do abastecimento de água e rede de esgotos foi muito importante para cidade, e portanto, foi reportada com frequência pelo *Commercio de Lins* durante o período estudado. Conforme a afirmação de Ribeiro (1995) constatada pelas folhas do periódico, a criação do Serviço de Abastecimento de Água ocorreu no ano de 1938, na administração do Prefeito Cel. João Bráulio de Junqueira, e a rede de esgoto ainda posteriormente, em 1940, durante administração de Urbano Teles de Menezes. Antes disso, a água potável chegou a ser vendida nas residências e somente tinham acesso ao líquido àqueles que pudessem pagar. Quanto ao esgoto, devido sua ausência, dejetos eram despejados “in natura”, diretamente no Rio Campestre, o que vinha a aumentar sua já crescente poluição.

Cronologicamente, o assunto apareceu nas páginas do periódico linense no ano de 1932 pela primeira vez, quando informou-se que o então prefeito Erico de Abreu Sodré havia retornado da capital paulista para onde rumou visando encontrar soluções para a viabilização do serviço de água e esgotos da cidade (Melo, 2009). Desde então, o jornal acompanhou passo a passo as negociações e decisões e noticiou cada acontecimento, através de pequenas notas, artigos e editais de concorrência.

Em janeiro de 1935 a matéria “Água e esgoto”¹²¹ esclareceu a situação dizendo que a prefeitura já havia estudado meios de melhorar a distribuição de água em Lins e estava fazendo acordos com o governo do estado para esse tipo de serviço. O autor explicou que as águas que abasteciam uma cidade vinham de várias maneiras, principalmente das chuvas e lençóis subterrâneos e deviam ser tratadas para uma distribuição correta. Para enfatizar essa preocupação outras cidades foram citadas como exemplo de sistemas de água e esgoto que deram certo. No mesmo mês a matéria “O problema de abastecimento d’água”¹²² ocupou a página 1 e 2 para esclarecer o motivo do atraso de solução desse problema. A prefeitura comunicou que tinha conhecimento de que “em nenhuma cidade noroestina há problema mais sério que o de abastecimento d’água em Lins” e que eles procuraram saídas para a solução do caso desde o início, solicitando empréstimo do Estado de São Paulo, contratação de um engenheiro e um estudo aprofundado do sistema de distribuição da água. O Estado ia liberar a quantia mínima necessária quando foi descoberto o não pagamento de uma dívida feita na administração anterior a 1930. O texto mostrou dados e colocou dois itens da cláusula do empréstimo, para deixar bem claro que por questões econômicas e jurídicas esse caso de saúde pública poderia não ser solucionado.

O caso foi resolvido e em fevereiro de 1935 o empréstimo¹²³ do Estado foi concedido, além de um Contrato¹²⁴ assinado para a execução dos serviços d’água em Lins no valor de 1620 contos de réis entre a prefeitura e a sociedade construtora de imóveis. Essa última conquista foi atribuída ao Partido Constitucionalista. No mesmo ano foi decidida a nomeação do engenheiro Waldemar de Syllos Cintra¹²⁵ para diretor de obras públicas, águas e esgotos do município e foi publicado um edital de concorrência¹²⁶ para ser montada uma equipe de engenheiros, arquitetos, pedreiros e outros.

Em 1936 a equipe já havia sido escolhida e os engenheiros de São Paulo, Fabio Nogueira de Lima e Francisco Longo estiveram na cidade para perfuração dos poços¹²⁷. O local, a máquina usada e seu uso correto era o início do projeto de abastecimento

¹²¹ Água e esgoto. Commercio de Lins. Lins, 01 jan 1935.p.7

¹²² O problema do abastecimento d’água. Commercio de Lins. Lins, 06 jan 1935.p.1 e p.2

¹²³ Água à cidade de Lins – Uma notícia auspiciosa que nos chega de São Paulo.Commercio de Lins. Lins, 03 fev 1935.p.1

¹²⁴ Abastecimento d’água. Commercio de Lins. Lins, 21 fev 1935.p.1

¹²⁵ Nomeação. Commercio de Lins. Lins, 24 fev 1935.p.1

¹²⁶ Edital. Commercio de Lins. Lins, 14 mar 1935.p.2

¹²⁷ Abastecimento de água. 16 ago. 1936.p.1

colocado em prática. A qualidade da água do poço medida pelo Serviço Sanitário era de alta potabilidade. A matéria enalteceu esse resultado porque a questão da qualidade da água era a mais importante para a construção da rede, já que “tubos e canos podem se construídos facilmente apenas quando se tem um poço com água abundante e boa”.

Em 1937 os tubos japoneses para a obra estavam no Porto de Santos e o Prefeito João Braulio conseguiu concessão para a isenção de impostos em relação ao material importado¹²⁸. No ano seguinte, 1938, o *Commercio de Lins* noticiou a inauguração da rede e com o funcionamento da água canalizada ajudou na divulgação de atos e textos explicando a maneira de uso do novo sistema e como funcionaria a cobrança das residências e estabelecimentos através dos registros, além das taxas e multas possíveis¹²⁹.

Quanto aos esgotos, o assunto também recebeu atenção do periódico que em março de 1936 noticiou a exposição em uma das vitrines do centro da cidade do projeto de rede de esgotos para Lins¹³⁰. O projeto consistia na rede de esgotos, o emissário e a estação de tratamento. O projeto abrangia toda a cidade e vilas, a matéria colocou dados de extensão, volume de água, tipo de esgoto instalado e custos. Ao final do texto a assinatura como “comunicado da Prefeitura” mostrou o forte investimento da Prefeitura para tal trabalho. O que foi identificado também nos textos em relação ao abastecimento de água. As grandes obras ganhavam considerado destaque e não se desligavam do âmbito político da época.

3.6 Obras públicas e melhoramentos urbanos

Durante o período entre 1935 e 1939 o *Commercio de Lins* divulgou muitos textos e editais á respeito de obras e melhoramanetos urbanos no município. Houve obras de grande importância sustentadas pela Prefeitura empenhada em promover ações que trouxessem benefícios à cidade e progresso, tão almejado na época.

As grandes obras como a rede de esgotos, abastecimento de água, construção de pontes e estradas apareciam em textos á respeito do andamento das obras, com detalhes sobre negociações e inaugurações. Os serviços voltados para pequenas reformas e

¹²⁸ Serviço de águas na cidade. *Commercio de Lins*. Lins, 11 abr 1937.p.2

¹²⁹ ATO N 564. *Commercio de Lins*. Lins, 24 mar 1938.p.3

¹³⁰ Projeto de rede de esgotos em Lins. *Commercio de Lins*. 08 mar 1936.p.2

cuidados com a urbe estavam em relatórios mensais e anuais, como no “Comunicado da Prefeitura ao povo”¹³¹ sobre gastos e realizações referentes à Lins e região, inaugurando o novo ano fiscal. Os melhoramentos do ano de 35 foram citados por itens, indo desde construções à saneamentos, como o calçamento a paralelepípedos da rua 7, o ajardinamento da praça João Pessoa, reconstrução completa com abaulamento e esgotamento da estrada de rodagem Lins-Getulina, construção do matadouro municipal e de um depósito para material de construção da Prefeitura e outros. O indicativo do número de obras também estava nos editais de concorrência que apresentavam o que a Prefeitura precisava e abria concursos para receber as propostas das firmas da cidade e trabalhadores¹³².

As obras relacionadas à pontes e estradas foram as que mais apareceram nas folhas do periódico, atreladas ao progresso e aos benefícios para os cafeicultores da época. O texto “Boas estradas”¹³³ de autoria de “Estradeiro” ilustra essa situação ao dizer que “boas estradas são índice seguro de progresso notável” e usa para exemplificar os países europeus e da América do Norte. Segundo o autor, o assunto levado à Lins dependia diretamente do apoio dos fazendeiros que precisavam ser mais solidários com o progresso da cidade e permitir a passagem das estradas por suas terras. Esse era o problema inicial, além de técnico e de verbas, para a ampliação das estradas em Lins e região. O autor terminou o texto dizendo que era preciso ser feita uma campanha intensa na tentativa de mudar esse quadro e construir mais, principalmente no sentido Lins – São Paulo para drenar no “Noroeste” grandes parcelas dos elementos rurais, que eram “motivos, quase total, do progresso do município”. As discussões acerca da construção da Estrada Lins – Getulina ganharam grande destaque no jornal por muito tempo devido, exatamente, aos empecilhos colocados por fazendeiros em relação às suas terras¹³⁴. Por parte dos proprietários, o progresso era desejado, mas não comprometendo suas terras.

Outros textos confirmaram a relação das obras em estradas com a política do café. “Melhoramentos urbanos – Viaduto do café”¹³⁵ trazia a notícia de que dentro de três semanas e meia seria entregue ao uso do público um melhoramento por iniciativa do Prefeito João Bráulio. A iniciativa corresponde à construção do viaduto cruzando os

¹³¹ Ao povo de Lins. Commercio de Lins. Lins, 19 jan 1936.p.5

¹³² Editais de concorrência. Commercio de Lins. Lins, 01 nov,1935.p.5

¹³³ Boas estradas. Commercio de Lins. Lins, 10 nov 1935.p.1

¹³⁴ Estrada de rodagem Lins – Getulina. Commercio de Lins. Lins, 31 out 1937.p.5

¹³⁵ Melhoramentos Urbanos – Viaduto do café. Commercio de Lins. Lins,17 mai 1936.p.1

trilhos e levando á várias vilas S. José, Ribeiro, Clélia , lugares onde haviam máquinas de benefício de café e algodão, além de uma saída para Sabino e bairro do Coqueiral.

As reformas e construções de pontes também eram vistas com entusiasmo pelo jornal. O texto sobre a administração da Prefeitura que continuava o programa de melhoramentos locais noticiou também o início da reforma de uma Ponte na Rua Campos Sales, sobre o Ribeirão Campestre¹³⁶. A ponte passaria a ser de concreto para melhorar a comunicação dos bairros que se localizavam além do Rio Dourado com o comércio local. A obra foi colocada com grande importância pois, em época de chuvas devido ao Ribeirão, as passagens se tornavam intransitáveis e a ponte antiga por ser baixa não comportava tanta água. Além disso, um aterro ia ser feito junto com o alargamento da Estrada de Ferro Noroeste. O texto não citou os engenheiros responsáveis e desejou que a Prefeitura tivesse “grande êxito em sua empreitada”. Em uma única matéria quatro obras são comentadas, todas sobre pontes e estradas¹³⁷. O Prefeito João Braulio anunciou as reconstruções das pontes sobre o Rio Campestre, São Sebastião e a que dá acesso á Vila Sabino, além do leito da Estrada de Ferro. Duas pontes já haviam sido orçadas e iniciadas a discussão, no bairro Capão Bonito, sobre o Córrego Conceição no bairro Palmital e duas no distrito de Guaimbé. A Prefeitura dispunha na época de 80 contos para tais obras e três já estavam recebendo orçamento. O Prefeito esperava concluir todas as obras o quanto antes e o jornal apoiava toda a movimentação financeira com fins de melhorias á cidade.

As reformas em escolas e na igreja Matriz também foram noticiadas , mas de maneira mais discreta. O início da construção do prédio para um Grupo Escolar em Lins foi destaque quando atribuída ao Governo de Armando Salles¹³⁸. De qualquer maneira, o *Commercio de Lins* se mostrou atrelado aos acontecimentos que determinaram o espaço físico da cidade e acarretou consequências importantes ás dinâmicas da sociedade linense.

¹³⁶ Pela prefeitura. *Commercio de Lins*. Lins, 01 ago 1935.p.1

¹³⁷ Pela prefeitura. *Commercio de Lins*. Lins, 25 ago 1935.p.2

¹³⁸ Edifício do Grupo escolar. *Commercio de Lins*. Lins, 15 set 1937.p.2

IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de conclusão de curso possibilitou reflexões a respeito de sociedade e formações urbanas, além da prática e os resultados da produção jornalística no *Commercio de Lins*. As análises permitem afirmar que o jornal não acompanhava as mudanças técnicas no mesmo ritmo que ocorria nos grandes centros brasileiros nas primeiras décadas do século XX. Entretanto, quanto aos aspectos jornalísticos, os textos se mostraram com qualidade e retrataram bem as articulações políticas, sociais e econômicas de Lins, além de abordar e acompanhar assuntos nacionais e internacionais em pauta na época pesquisada. No que diz respeito ao estilo de jornalismo adotado, o jornal utilizava a concepção francesa, incorporando pouco do modelo norte-americano que estava começando a ser praticado pela grande imprensa.

A política é fator de destaque e o que move o periódico, aparecendo como principal característica associada à economia da época. Isso porque a elite política brasileira no período ainda era muito ligada à questão do poder econômico, conquistado à partir das terras, principalmente pelo café. Portanto os principais textos, escritos na própria redação ou recebidos por agências, abordavam questões como comunismo, a participação dos paulistas na política nacional após a Revolução de 1930 e a de 1932, a Crise Mundial de 1929, a turbulência do entre-guerras e a situação agrícola do Brasil.

Esse caráter político é facilmente percebido durante todo o período estudado. As matérias de outros temas diminuíam diante de grandes assuntos como ocorreu, por exemplo, em 1937 com a eleição presidencial anterior ao Golpe do Estado Novo. O jornal não escondeu seu total apoio à Armando Salles e foi meio de mobilização para tentar elegê-lo. O Golpe de Vargas e seu governo autoritário foi percebido em um *Commercio de Lins* mais calmo em 1938, á favor do Governo, o que o coloca como veículo voltado para as práticas políticas e suas tendências em cada época, além de evidenciar um acompanhamento do quadro nacional.

A partir desses assuntos importantes abordados pelo *Commercio de Lins* e a sua divulgação de fatos, não só locais, é possível formular novas impressões do jornalismo no interior. Sodré (1999), considera a imprensa interiorana do começo do século XX provinciana e limitada a questões domésticas e pessoais, porém a leitura do periódico vai de encontro a essa visão, pois articula-se não somente à aspectos políticos locais, mas também aos grandes acontecimentos da política nacional e internacional. O que também comprovou a existência de uma imprensa ativa no interior foi a identificação de discussões e textos

sobre a profissionalização do jornalista, suas condições de trabalho e valorização na sociedade.

Além desses grandes temas, e apesar do caráter elitizado do jornal, a sociedade linense foi evidenciada através de notas de eventos, textos alertando sobre cuidados com a saúde, relatórios e editais da Prefeitura e outras Instituições locais. A Prefeitura ligada ao Partido Constitucionalista, e às idéias progressistas, utilizava as folhas do periódico para se promover e mostrar os serviços prestados com obras públicas, construções e reformas. Esses textos na tentativa de projetar a cidade como a mais desenvolvida do interior acabavam por alertar para o crescimento de Lins, suas dinâmicas urbanas e sociedade.

O *Commercio de Lins* entre 1935 á 1939, como objeto de estudo, permitiu a pesquisa e a análise sobre jornalismo, suas práticas e profissionais, formação e crescimento de cidades, dinâmicas urbanas e situação político-econômica de Lins e região, Brasil e o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G.T. **Imprensa do interior: um estudo preliminar**. São Paulo. Imprensa Oficial do Estado, 1983

BAHIA, J. **Jornal, História e Técnica**. História da Imprensa Brasileira. v.1. São Paulo. Ática, 1990.

BAUDRILLARD, J. **A sociedade de consumo**. Edições 70, 2007.

BELTRAO, L. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre. Sulina, 1980

BEOZZO, J. O. Noroeste Paulista: aspectos demográficos. **Revista Vozes**. Set/1969. p. 771-787.

BONDUKI, N. A produção rentista de habitação e o autoritarismo da ordem sanitária In: **Origens da habitação social no Brasil**. Arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade/Fapesp. 1998. p.16-71.

BRAGA, J. L. Questões metodológicas na leitura de um jornal. In.: PORTO, Sérgio Dayrell (org.). **O jornal: da forma ao sentido**. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2002.

BRESCIANI, M. S. As sete portas da cidade. **Espaço & Debates**, São Paulo, n. 34, p. 10-15, 1991.

BUCCI, E. **Na TV, os cânones do jornalismo são anacrônicos**. Anuário de Jornalismo. Faculdade Cásper Líbero. São Paulo, 2001

CAMPOS, P.C. **O papel do jornal no interior**. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos>. Acesso em 17/03/2009.

CAMPOS, R. D. Homens letrados e imprensa da Araraquarense. In: Ferreira, Antonio Celso; Mahl, Marcelo Lapuente. (Org.). **Letras e Identidades: São Paulo no século XX, capital e interior**. São Paulo: Annablume, 2008, p. 131-151.

CAPELATO, M.H.R. **Os arautos do liberalismo**: imprensa paulista 1920-1945. São Paulo. Brasiliense, 1989.

CAPELATO, M.H.R.; PRADO, M.L.C. **O bravo matutino**. Imprensa e ideologia: o jornal “O Estado de S. Paulo”. São Paulo. Alfa-Ômega, 1980.

COSTA, C. **Pena de Aluguel**: escritores jornalistas no Brasil, 1904-2004. São Paulo. Companhia das Letras, 2005.

CRUZ, H. de F. **São Paulo em Papel e Tinta**: periodismo e vida urbana – 1890-1915. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.

DA MATTA, Roberto et. al. **O universo do Futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982.

DARNTON, R. Jornalismo: toda notícia que couber, a gente publica. In: **O Beijo de Lamourette**. Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo. Companhia das Letras. 1995, p.70-97

DINES, A.. **O papel do jornal**. São Paulo. Summus, 1987.

FAUSTO, B. (Coord.). **História geral da civilização brasileira**. São Paulo: Deifel, 1994.

FERRAZ, B. **Cidades vivas**. São Paulo: Monteiro Lobato e Comp. Editores, 1924.

FRANCO, Afonso Arinos de Melo. **História dos partidos políticos no Brasil**. São Paulo, Alfa-Omega, 1980.

GARAUDY, R. (1994): **Minhas jornadas solitárias pelo século**. Nova Fronteira: São Paulo

GHIRARDELLO, N. **À beira da linha**. Formações Urbanas da Noroeste Paulista. São Paulo. Editora Unesp, 2002.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo, Cia das Letras, 1999

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros**. Rio de Janeiro. IBGE. 1957. p. 77.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse Estatística do Município de Lins**. Estado de São Paulo. Rio de Janeiro: IBGE. 1948.

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS. **Livro dos Municípios do Estado de São Paulo**. Livraria Martins Fontes, 1951.

LAGE, N. **Estrutura da Notícia**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1993.

LIMA, E. P. **Páginas Ampliadas: O Livro-Reportagem Como Extensão do Jornalismo e da Literatura**. 3. ed. São Paulo. Manole, 2004.

LOPES, D. F. (Org.); COELHO SOBRINHO, José (Org.); PROENÇA, J. L. (Org.). **A evolução do jornalismo em São Paulo**. 2. ed. São Paulo: NTC; ECA-USP; Edicon, 1998.

LOSNAK, C. J. **Polifonia Urbana**. Imagens e Representações – Bauru 1950-1980. Bauru: Edusc. 2004.

LOVE, JOSEPH L. **A locomotiva**. Editora Paz e Terra. São Paulo. 1982

LUCA, T. R.. A grande imprensa na primeira metade do século XX. In: LUCA, Tania Regina; MARTINS, Ana Luiza. (Org.). **História da Imprensa no Brasil**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

MAGALHAES. P. de. **O povo de Lins**. Sua história e suas lendas. São Paulo. Gráfica Saraiva, 1954.

MARTINS, A.L ; LUCA, R. de; **História da imprensa no Brasil**. São Paulo. Contexto, 2008.

MEDINA, C. **Notícia: um produto à venda**. 2 ed. São Paulo. Summus Editorial, 1988.

- MELO, J. M. de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis. Vozes, 2003.
- MELO, Rodrigo de Azevedo, **Cidades e imprensa pelas folhas do Commercio de Lins, 1930-1934**. Fapesp: Relatório de IC, 2009.
- MONBEIG, P. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. São Paulo. HUCITEC-Polis. 1984.
- RAMOS, R. M. **Do reclame à comunicação**: pequena história da propaganda no Brasil. São Paulo: Anuário Brasileiro de Propaganda 70-1/ Publinform, 1970. (ensaios)
- RIBEIRO, A. G. **Lins e seus pioneiros**. 1. ed. Lins. Arcádia, 2001.
- RIBEIRO, J. C. Construir a Realidade. In: **Sempre Alerta**, condições e contradições do trabalho jornalístico. São Paulo. Brasiliense, 1994. p.9-16.
- RODRIGUES, Maria Estela de O. **A imprensa em Lins: temas da cidade e do urbano em O Progresso, 1925-1927, e O Linense, 1928-1929**. Fapesp: Relatório de IC, 2007.
- ROLNIK, R. **A Cidade e a Lei**. Legislação, Política Urbana e Territórios na cidade de São Paulo. 2. ed. São Paulo. Studio Nobel/Fapesp.,1999.
- ROLNIK, R. **O Que é Cidade**. São Paulo. Brasiliense, 1988.
- ROSSI, C. **O Que é Jornalismo**. 5ª reimpr./10. ed. São Paulo. Brasiliense, 2005.
- SANT'ANNA, D. B. **Políticas do corpo**. São Paulo. Estação Liberdade. 1995.
- SCHWARCZ, L. M. A Imprensa Paulistana In: **Retrato em Branco e Negro**. Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo. Companhia das Letras, 2001.
- SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro. Mauad, 1966.
- TRAQUINA, N. **Teorias do Jornalismo**, porque as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis. Insular, 2005.

VICENTE, M. M. **Os partidos políticos em Bauru de 1930 a 1937**. Unesp/Assis. Assis, 1987.